Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 573
Junho 1981
Segunda-feira
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

8

Governo diz que é ilegal prolongamento da greve

Comboios circularam na Linha de Sintra

Esta tarde duas composições na Linha do Estoril

Caso se mantenha a partir do dia 10, a greve dos maquinistas da CP será ilegal, segundo informou ao «DL» ao fim da manhã, um porta-voz do Ministério do Trabalho.

Esta situação, de acordo com o informador resulta do facto de só hoje ter entrado no Ministério o pré-aviso que prolonga a greve a partir do dia 10 e até ao dia 15, quando deveria ter entrado com a antecedência mínima de cinco dias.

O Sindicato dos Maquinistas, que reafirma a disposição de manter o prolongamento da greve, declarou a este propósito ter entregue no Ministério o pré-aviso na sexta-feira, antes das 24 horas, considerando de «especulação» a posição ministerial.

Entretanto, esta manhã circularam no trajecto Lisboa-Sintra e vice-versa 14 comboios e na linha do Estoril prevê-se que ainda esta tarde funcionem duas composições ferroviárias. Igualmente esta manhã partiu um comboio, pela primeira vez desde o início da greve, de Tomar enquanto se mantêm os dois comboios para o Porto e vice-versa, bem como as ligações com o sul, com os horários já anunciados. Mantém-se também o reforço das carreiras da Rodoviária Nacional, sobretudo de e para os centros urbanos dos arredores de Lisboa e do Porto.

Esta manhã, devido ao nevoeiro, registaram-se grandes engarrafamentos nos acessos a Lisboa, sobretudo na marginal, onde se viam filas de carros que chegavam até à Parede.

Pág. 11

Esta manhã em Paço de Arcos

Nevoeiro provocou bichas de carros até à Parede

O acidente espreita entre duas ondas

Época balnear já fez nove mortos

Nove banhistas já morreram afogados em praias portugueses desde o início oficial da época balnear, em 1 do corrente, segundo dados fornecidos ao «DL» pelo Instituto de Socorros a Náufragos. O caso mais dramático ocorreu ontem à tarde na Praia das Maçãs, quando dois homens (tio e sobrinho) perderam a vida ao serem arrastados por uma onda gigantesca, na altura em que se dedicavam à apanha de marisco. Enquanto isto, na Costa da Caparica (onde no mesmo período um jovem banhista desapareceu no mar), as praias atingidas pela «maré negra» já se encontram operacionais. Mas o trânsito automóvel, entre a Praia do Rei e a Lagoa de Albufeira, permanece interdito devido à movimentação dos veículos que transportam os detritos recolhidos (cinquenta mil sacos de areia e crude), para uma vala aberta a cinco quilómetros da Fonte da Telha.

Pág. 10

Afirmado durante a Convenção da UEDS

FRS prepara-se para eleições antecipadas

Pág. 4

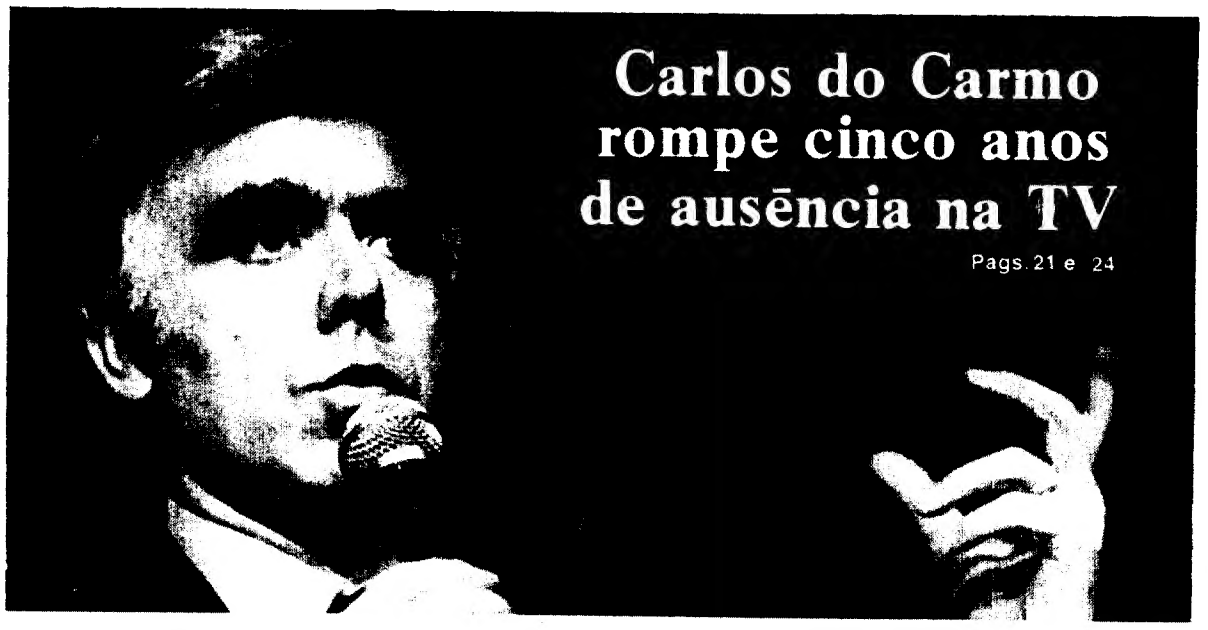
Esta tarde

Comissão Política do PSD reúne em ambiente de crise

Pág. 6

Nené: um 31 dos d

Pág. 17



Carlos do Carmo rompe cinco anos de ausência na TV

Pags. 21 e 24

Tensão sobe na Polónia

França: sondagens dão "maioria absoluta" para PS e radicais

Acidente ferroviário na India: 2000 mortos?

Pág. 12

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PAG. 2) CUPÃO N.º 28

Pags. 115 e 116 do Album Sempre Fixe

Prostituição infantil no Terceiro Mundo

A publicação de guias turísticos do Terceiro Mundo, redigida expressamente para turistas ocidentais homossexuais, originou a aparição de grupos de rapazes prostituídos nos países em desenvolvimento, segundo denuncia uma organização internacional a favor das crianças.

Numa missiva enviada a um congresso internacional sobre maus tratos e abandono de crianças, realizado em Amesterdão, a organização Terras de Homens solicitou aos Governos ocidentais que investiguem a venda de tais guias sexuais nos seus países.

«Esta exportação de aflições é responsabilidade do Ocidente e a solução ao problema deveria também ser da responsabilidade dos Governos ocidentais», expressa a carta.

Terra de Homens também publicou um documento, redigido pelo seu delegado, Tim Boyd, que dá conta da prostituição de rapazes no Sri Lanka, onde o problema é grave.

O delegado afirma que o dinheiro fácil, as camisetes desportivas e outras prendas, que os turistas solteiros do sexo masculino lhes oferecem, fizeram com que as crianças às vezes de apenas oito anos fossem atraídas para o exercício da prostituição no Sri Lanka.

A maior parte dos rapazes é de famílias pobres e, amiúde, de lares desfeitos. Muitos deixam a escola para se dedicarem a oferecer os seus serviços nas praias ou arredores dos hotéis.

A sua nova profissão transporta-os para um «submundo» no qual é fácil cometer roubos de pouca monta.

No entanto, quando chegam à idade de 15 ou 20 anos, verificam que os seus amigos turistas os rejeitam preferindo rapazes mais novos. Sem educação ou formação prática e pouco dispostos a recorrer ao emprego não qualificado, abandonando desta maneira um estilo de vida ao qual se acostumaram, estes rapazes ingressam no crime organizado: o único caminho que lhes resta.

Segundo o documento de Boyd, as autoridades do Sri Lanka tomaram consciência da amplitude do problema e reagiram positivamente. No entanto, esta situação subsiste em muitos outros países do Terceiro Mundo.

«Spartacus», uma publicação homossexual holandesa, por exemplo, oferece uma «gama de possibilidades e serviços de férias» na qual inclui «actividades especiais em pedofilia», em lugares como as Filipinas, Tailândia, Sri Lanka, Gâmbia, Tunísia, Colômbia e Brasil. O guia apresenta a situação em cada país e explica as leis sobre a homossexualidade e as crianças.

Outros guias e revistas europeias fornecem aos homossexuais informação exacta sobre os lugares onde podem encontrar rapazes nos diversos países, os homens dos hotéis dispostos a cooperar e as tarifas que deverão pagar.

Um destes guias – que se refere ao Sri Lanka – evidencia que os seus leitores estão principalmente interessados em menores dos 8 aos 15 anos.

Boyd afirma que os guias contribuem directamente para o crescimento da prostituição infantil naquele país.

Terra de Homens solicitou aos Governos ocidentais que estabeleçam critérios que regulem estas publicações pretendendo que se proíba toda e qualquer referência às crianças.

A organização argumenta, igualmente, que nada deveria publicar-se que contrarie a legislação dos países envolvidos ou que estimule os leitores a infringir a lei. A Informação deverá limitar-se aos hotéis, clubes ou bares que estão identificados como centros de homossexuais, segundo sugere Terra de Homens. Não deverão publicitar-se as praias, parques ou ruas onde operam rapazes prostituídos.

A organização propõe também que tais guias sejam mostrados aos Governos dos respectivos países, os quais têm o direito de se opor a esses anúncios.

Segundo a organização, os Governos ocidentais não podem furtar-se às suas responsabilidades pelas consequências da prostituição infantil no Terceiro Mundo e sublinha a necessidade de uma acção imediata.

Chakravarthi Raghavan/IPS

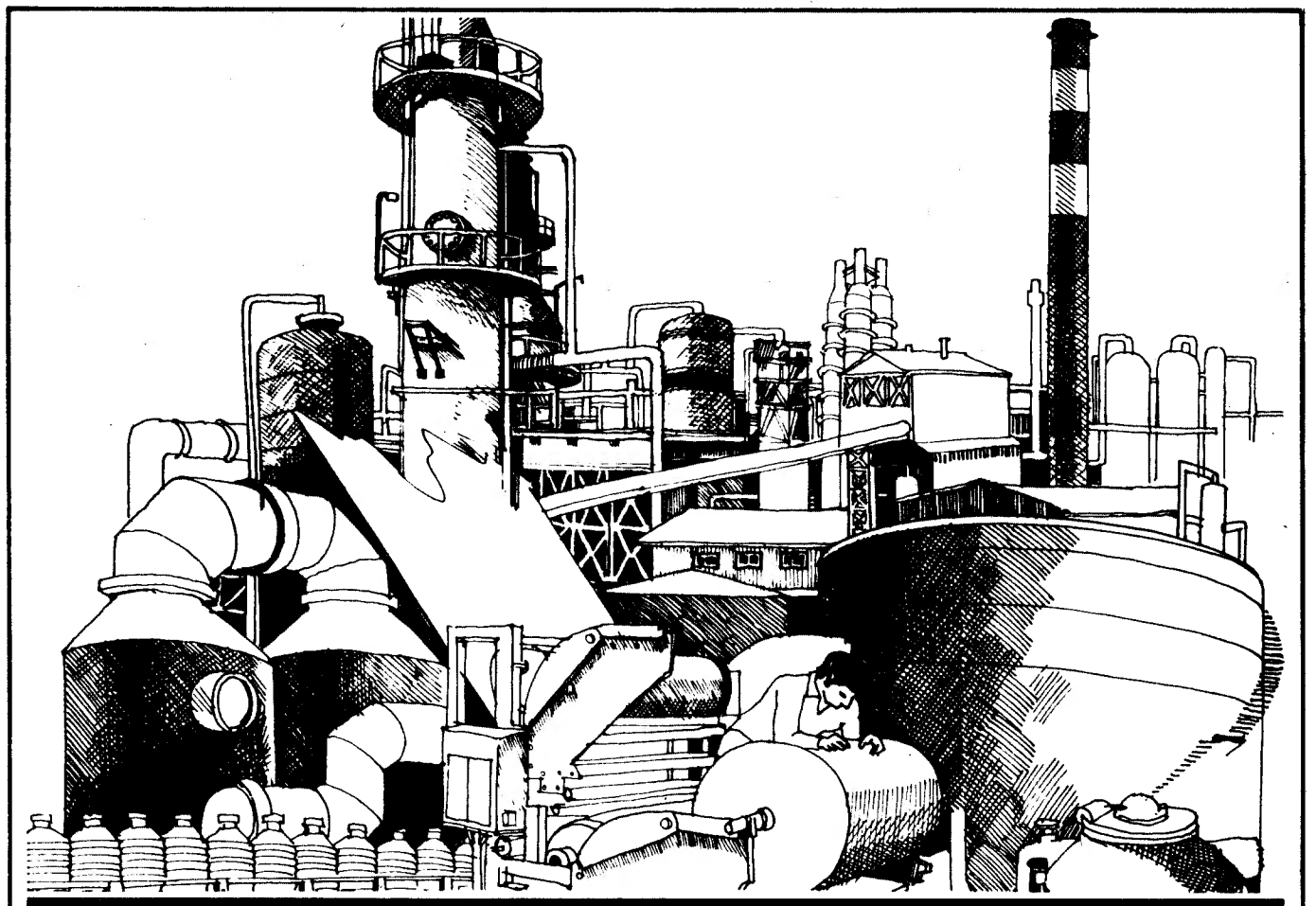
Concurso

• **Continuamos hoje** a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• **O leitor tem tempo** (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.** O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, **nas 2 faces** (boletim de identificação e talão-recibo)com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

• **O boletim de identificação,** já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.



OBRIGAÇÕES QUIMIGAL 81

EMISSÃO DE 1 000 000 DE OBRIGAÇOES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00
(PAGOS INTEGRALMENTE NO ACTO DE SUBSCRIÇÃO)

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Fevereiro a 1 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Fevereiro de 1982. **AMORTIZAÇÃO** — Ao par, por sorteios anuais. **PERÍODO DE REEMBOLSO** — 4 anos. **1.ª AMORTIZAÇÃO** — 1 de Agosto de 1983. **TAXA DE JURO** — A taxa de juro do 1.º cupão é de 20%. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2%. **ISENÇÕES** — De imposto de capitais e de imposto complementar. **TRANSMISSÃO DE TÍTULOS**: Livre e SEM INCIDÊNCIA DE IMPOSTOS. **PRÉMIOS DE REEMBOLSO** (a acrescentar ao valor de amortização das Obrigações): Na 1.ª amortização 45$00. Na 2.ª amortização 60$00. Na 3.ª amortização 75$00. Na 4.ª amortização 95$00. Na 5.ª amortização 115$00. **TAXA REAL** — 20,9% nas condições actuais (líquido de imposição fiscal). **COTAÇÃO** — Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos. **ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS** — Até à data de pagamento do 1.º cupão. TÍTULOS DE UM E DEZ OBRIGAÇÕES OU EM CERTIFICADOS.

A subscrição pública, sujeita a rateio, encontra-se aberta de **15 a 24 de Junho de 1981** em todos os balcões do **Banco Totta & Açores**, que tomou firme a presente emissão bem como nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

• Caixa Geral de Depósitos • Banco Borges & Irmão • Banco do Brasil • Banco Comercial dos Açores • Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa • Banco de Fomento Nacional • Banco Fonsecas & Burnay • Banco Nacional Ultramarino • Banco Pinto & Sotto Mayor • Banco Português do Atlântico • Crédito Predial Português • União de Bancos Portugueses • Bank of London & South America, Ld. • Crédit Franco-Portugais • Montepio Comercial e Industrial • Montepio Geral.

O FOLHETO EXPLICATIVO DESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E NAS BOLSAS DE VALORES DE LISBOA E PORTO

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

HIPER-QOb/81

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
TEM A HONRA DE EDITAR

TOLKIEN
O Senhor dos Anéis

Já nas livrarias

UMA DAS MAIS NOTÁVEIS CRIAÇÕES LITERÁRIAS DO NOSSO SÉCULO. A OBRA-PRIMA DUM AUTOR GENIAL

política de A a Z

Regresso e regressos, crise e alternativa

REGRESSO a esta página, a estas notas, a este propósito de intervenção que as circunstâncias provocam e condicionam. Regresso ao comentário atento e empenhado como forma de comunicar com os leitores. Nem sequer penso que a tarefa de escrever estas notas cursivas corresponda ao «gesto augusto do semeador». Mas as ideias são sementes. Podem produzir e reproduzir ideias.

Todavia o destino das ideias depende dos homens. Exclusivamente, dos homens. Saibamos nós que somos o seu suporte transitório dar-lhes força. Porque — pobres ideias! — a sua força é a nossa, a dos humanos que as criam, que as abraçam, que as defendem, que por elas vivem, que por elas morrem.

E a «eternidade» das ideias é continuidade que lhe é dada pelas gerações humanas que por elas se guiam, que as elegem, acalentam, valorizam, prestigiam, difundem.

Sem difusores — já se lhes chamou apóstolos — não há ideia que se imponha. Nos nossos dias tumultuosos, de ritmo rápido, a sorte das ideias depende da comunicação. A **comunicação social** é influente; dominante na difusão das ideias. A **comunicação** é uma forma de **poder social.** Não será **um novo poder de Estado.** Mas, com autonomia e liberdade, é um **poder no Estado.**

Não exageremos, porém, a força deste **poder** de que, aparentemente, dispomos e que algumas vezes somos tentados a crer que manejámos com inteira liberdade. A nosso gosto. E, contudo, contra a opinião pública, por razões de variada ordem, podem manter-se situações, combinações políticas, alianças de governo. Umas vezes por mérito próprio, outras vezes por falta de alternativa. Este parece ser o caso português presente.

A crise pontual do Governo reflecte a crise maior da coligação. Mas os dirigentes da AD estão conscientes da necessidade, para atingirem os seus objectivos particulares, partidários ou pessoais, de manter uma «aliança» que vivia mais da liderança de Francisco Sá Carneiro, da sua **vontade de poder,** que de um obscuro **projecto político.**

Não esquecemos que Francisco Balsemão não era o único candidato à liderança da coligação. O professor Freitas do Amaral, no seu estilo característico, faz, de resto, o possível, quase o impossível, para não se fazer esquecer, para flutuar no primeiro plano, ainda que com o pretexto de insistir em reparações morais e políticas que lhe foram recusadas ou de levar, tão longe quanto a força do CDS permite, a guerrilha institucional contra o Presidente da República.

O aspecto paradoxal da situação resulta de a exigência de Freitas do Amaral não ter repercussão na situação política concreta dos Açores. Ao contrário de Francisco Balsemão que precisará do apoio parlamentar do CDS enquanto mantiver o PSD no quadro estratégico da actual Aliança Democrática, Mota Amaral não carece, para governar nos Açores, da complementaridade parlamentar do CDS. Nas ilhas o PSD é maioritário sem o suporte «centrista». Daí que Mota Amaral fixe as regras do jogo, dê o seu apoio, no partido e no Governo, a Francisco Balsemão, recuse explicações e reparações com uma firmeza discreta, que não exclui um olímpico desdém pelas reclamações de Freitas do Amaral.

E Francisco Balsemão não estará, ao que supomos, em condições de lhe impor a disciplina partidária ou a solidariedade no seio da coligação. Para Mota Amaral o que opinou sobre o CDS representa, puramente, uma «constatação de factos». O seu aplauso a Francisco Balsemão vai para além das circunstâncias de uma crise pontual. Não se limitou a afirmar: «Nos Açores estamos e estaremos com Balsemão como líder do PSD e como Primeiro-Ministro». Mota Amaral comprometeu-se mais: apostou abertamente no Governo Balsemão, na sua possibilidade de governar durante a legislatura e de «avançar na resolução dos problemas do povo português».

Está optimista o político dos Açores quanto às possibilidades do Governo. Não está disposto a participar na guerrilha contra o Presidente da República. Dá um franco apoio a Francisco Balsemão. Condena as manobras que se destinam a «criar na opinião pública a ideia de que Balsemão é um homem a abater».

Referência esta que não será propriamente, na preocupação de Mota Amaral, uma alusão às críticas dos vários quadrantes democráticos que consideram este Governo como regressivo e restauracionista. Referência, cremos, dirigida principalmente aos bastidores da Aliança Democrática, a meios próximos do directório do CDS, a círculos conhecidos do PSD.

«ideia de que Balsemão é um homem a abater» — no plano político, entenda-se — está bastante generalizada no seio da coligação AD. Da Aliança Democrática só uma parte se reconhece no estilo do beneficiário da sucessão. Nem sempre terá sido feliz e se terá revelado oportuna a sua tendência simplificadora. Não basta dizer que não existem problemas, é necessário resolver os problemas que existem.

Desde que o desaparecimento de Francisco Sá Carneiro gerou um vazio político, são claras as pretensões do CDS à liderança política da coligação. Na constituição do Governo foi contemplado com posições importantes. Fora do Governo controla, directa ou indirectamente, áreas fundamentais. A «crise» actual, e a mini-remodelação, a derrota de Ferreira do Amaral (PPM) e a queda de Luís Fontoura (PSD), vieram mostrar, mais uma vez, que Francisco Balsemão não pode dispensar o apoio parlamentar do CDS.

Parlamentarmente, para Francisco Balsemão, a esta vinculação (a da Aliança Democrática), só se oferece uma alternativa: a de uma nova aliança política. Com essa nova aliança política sonham muitos activistas do PSD e uma parte do seu eleitorado citadino e socioprofissional. E alguns socialistas do PS, também.

NESTAS «crises» do sistema, surge sempre a ideia fácil: constituir um «bloco central». Mas não estão à vista as condições para levar a ideia a uma concretização. Mário Soares anda a arrumar a casa. Francisco Balsemão pretende endurecer em matéria de disciplina. Novamente — e sem ter em conta a dignidade institucional e o prestígio da representação do Estado — é desencadeada uma ofensiva contra o Presidente da República: a questão das condecorações, o Congresso das Comunidades, o relatório de Timor. As invectivas e a tentativa de agressão ao tenente-coronel Vítor Alves, atingem política e moralmente o Presidente da República e o Conselho da Revolução. A RTP transmite, com evidente gozo, as palavras de António Cabecinha.

A **política** degrada-se. As soluções não surgem. Não se revela força modificadora, empenhamento patriótico, rasgo governativo.

Um ministro vem à RTP reconhecer as peculiaridades da greve dos maquinistas e admitir que o «direito à greve» tenha que ser cerceado. Recordamo-nos ainda das «brevíssimas palavras» do então ministro Eusébio Marques de Carvalho sobre as reivindicações da Função Pública.

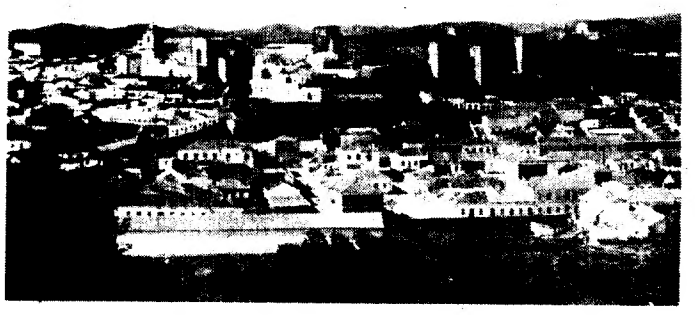
Estamos no caminho do «regresso»? Do «regresso» dos métodos? Do **regresso político?**

Compreenderá o Partido Socialista que não é suficiente celebrar a bela vitória de François Mitterrand, que é preciso criar, aqui e agora, a **alternativa democrática e social?**

Há dez anos

●Em 1958, neste dia 8 de Junho, foi dia de eleições. Eleição – farsa de um Presidente da República. O candidato de Salazar chamava-se Américo de Deus Rodrigues Tomaz. O candidato das forças democráticas coligadas, após a desistência do dr. Arlindo Vicente, era o **general da Força Aérea Humberto Delgado.** Foi voz corrente que este ganhara a eleição. Roubado nas urnas, perseguido, demitido, compelido a exilar-se, o general Humberto Delgado não deixou de combater contra o regime ditatorial fascista. Caiu cerca da fronteira portuguesa, atraído a uma cilada pela PIDE. Houve crime político que ensaguenta os responsáveis políticos do regime deposto em 25 de Abril de 1974. Registamos a efeméride e aproveitamos o ensejo para recordar que o crime não teve castigo. O tribunal vai dar a sentença de um julgamento arrastado, mas os assassinos já estão em liberdade, ou morreram (Silva Pais), ou fugiram (Barbieri, Casaco, Ernesto Lopes Ramos, Casimiro Monteiro). Um escândalo. Uma vergonha.

●A criação de uma Escola Superior de Pesca e Ciência Marítimas em **Peniche** foi reivindicada pelo encontro do PCP sobre o poder local do distrito de Leiria, realizado ontem na Escola Preparatória de Marrazes. No encontro, em que participaram 160 delegados e convidados, foi decidido actuar junto da Assembleia da República no sentido da resolução das questões mais prementes para o distrito. Foram apontadas, entre outras necessidades a satisfazer, a instalação em Leiria do Centro da Cerâmica e do Vidro, a construção do novo Hospital Regional de Leiria e de maternidades em Alcobaça e Bombarral e a instalação do Museu do Vidro na Marinha Grande. Uma moção aprovada no encontro exige a integral aplicação da Lei das Finanças Locais. O encontro, em que participaram o deputado Jaime Gomes e Jaime Felix, do Comité Central, do PCP, integra-se na preparação da Conferência Nacional sobre o Poder Local, que aquele partido promove no dia 20 em Almada.



●Mais de uma centena de agricultores do **Concelho de Silves** decidiu ontem exigir ao Governo a baixa dos preços das rações, adubos e outros produtos indispensáveis à lavoura. As reivindicações foram aprovadas numa reunião realizada em Silves, por iniciativa da Confederação Nacional dos Agricultores (CNA). Os agricultores também decidiram exigir a imediata concessão de subsídios para fazer face aos prejuízos causados pela seca, de um subsídio para o gasóleo, de 9$50 pago directamente ao produtor, a abertura de linhas de crédito a baixo juro e o aumento das pensões para 3 750$00 e dos abonos de família para 400$00.

● O deputado **Manuel Alegre** vai estar hoje na Feira do Livro, entre as 17h30 e as 18 h.30 para autografar o seu novo livro de poemas. «Atlântico» é a mais recente obra do poeta de «Praça da Canção», que estará no Pavilhão 11 da Feira, da Moraes.

●Costa Moreira, membro do núcleo do «grupo de Lisboa» do PDC que decidiu aderir ao «grupo de Viseu», disse ontem à ANOP que foi «ameaçado telefonicamente por Bastos de Almeida, ou por alguém que assim se identificou». Costa Moreira pretendia rectificar uma notícia divulgada pela ANOP, no passado dia 5, e em que lhe era atribuída a afirmação de que «tinha sido ludibriado por Bastos de Almeida». Após a realização em 25 de Abril, de dois congressos do PDC, um em Viseu, orientado por Santos Ferreira, e outro em Lisboa, sob a direcção de Bastos Ferreira, o Supremo Tribunal de Justiça, chamado a intervir, considerou válido apenas o primeiro.

●A comissão da Federação Distrital de **Coimbra** da Juventude Socialista defendeu ontem o lançamento duma campanha de sensibilização contra a degradação do meio ambiente na região. Em comunicado distribuído no final da primeira reunião da comissão da federação, eleita recentemente em congresso, a JS também responsabilizou a direcção-geral da Associação Académica pela «deterioração do material existente no Museu Académico e a consequente perda do seu património».

O ministro de Educação e Ciência, **Vítor Crespo,** afirmou ontem em Leiria «não haver nenhum país desenvolvido que não tenha uma alto nível de educação». Vítor Crespo fez a afirmação na inauguração da exposição da maquete e desenho da futura Escola Superior de Educação, na galeria da Comissão Regional de Turismo. O ministro referiu que com a construção do novo estabelecimento de ensino se procurará realizar uma obra resistente e funcional, para acrescentar que «a monumentalidade que queremos não é a dos edifícios, mas sim das pessoas que vamos formar». Vítor Crespo aproveitou o ensejo para anunciar o lançamento, dentro de dias, de uma publicação sobre as necessidades de mão-de-obra especializada nos próximos dez anos. Soube-se de fonte ligada ao Ministério, que Vítor Crespo deverá apresentar novamente à Assembleia da República, em Outubro próximo, a proposta de lei de bases do sistema educativo.

As palavras perdulárias

Evocação breve de Rodrigues Miguéis

José Manuel Mendes

Honrar a memória dos homens que, pela sua obra e pela sua acção, se colocaram no lado florescente da vida, o da solidariedade e da busca de uma sociedade sem constrangimentos, constitui um acto de justiça elementar. Mal vai aos que não são capazes de admirar os outros e de o proclamar, sem demagogia nem tibieza, na hora própria. Aos que esquecem o legado que nos fez e faz ou que o abjuram, septados que estão dos mais caros valores que determinaram a revolução libertadora de Abril. Venerar a figura de quem esteve entre os caminheiros do devir é mergulhar no mais vivido das nossas raízes: na coragem e na esperança que resistiram ao fascismo e vieram alimentando a certeza de que nenhum futuro se hipoteca à opressão e ao obscurantismo. É, em muitas circunstâncias, sobretudo quando novas negras nuvens ameaçam toldar o horizonte colectivo, uma forma de projectar o que houve de fundamento solidário na vida duma personalidade na dianteira do combate que travamos: uma forma dinâmica, portanto, de resistir ao retrocesso que se visa implantar na comunidade portuguesa; não um requiem, ainda que solene, ainda que eventualmente merecido.

José Rodrigues Miguéis, escritor e antifascista, morreu, há largos meses, no seu exílio inevitado. Chegam dentro de breves dias a Lisboa as suas cinzas. É este o momento de aqui trazer a lembrança do homem e do artista que nem o Portugal de Abril foi capaz de fazer tornar à Pátria e nela investir a inteligência e o talento. De aqui manifestar o vivo apreço pelo seu percurso intelectual e pela inserção, que nunca regateou, nas lutas democráticas no nosso País.

Miguéis, o propugnador dos valores morais como a integridade e a responsabilidade pessoal, o fino observador, o analista arguto da Lisboa da sua infância, da Bélgica duma adolescência ávida de renovo, da sociedade americana, que acompanhou de perto nos últimos mais de vinte anos da sua existência, o narrador dostoievskiano de **Páscoa Feliz,** o refundidor do policiesco em termos de divertimento joco-sério, não gratuito, de **Uma Aventura Policial,** o crítico sagaz das hipocrisias e dos tiques peculiares da burguesia nacional da primeira metade do século, em **Léah** e em tantos outros livros, o ficcionista maduro e lúcido de **Escola do Paraíso** (onde apreende, através das apetências da sensibilidade e da vontade dinâmica, o quadro sócio-vivencial da pequena burguesia alfacinha dos primeiros tempos da República, ou, por exemplo, a graciosidade e o temperamento das mulheres flamengas), o autor dessa notável novela autobiográfica que é **Um Homem Sorri À Morte Com Meia Cara** o romancista de **Uma Aventura Inquietante, Nikalai, Nikalai, O Milagre Segundo Salomé** ou **O Pão Não Cai do Céu,** o dramaturgo, o contista, o cronista modelar de **O Espelho Poliédrico** e das duas séries das **Reflexões de Um Burguês,** Miguéis é bem um dos nomes fundamentais da nossa cultura viva, um ponto de cruzamento e convivência entre o que há de fe-

José Rodrigues Miguéis

Continua na pág. 11

comunicação social

Segundo William Casey

A liberdade de Informação é um "fardo" para a CIA

A liberdade de Informação põe em perigo a segurança do Estado e constitui um «fardo» para os Serviços de Informação americanos – declarou o director da CIA, William Casey, segundo um «telex» da AFP.

Dirigindo-se ontem a uma convenção de juristas de Nova Iorque, Casey fez votos pela modificação da lei relativa à liberdade de Informação , que protege os jornalistas e as suas fontes de informação. Em seu entender, as fugas de segredos de Estados deverão ser punidas em processo penal.

O chefe dos Serviços de Informação dos EUA apelou igualmente para os «jovens juristas», dizendo desejar recrutar alguns para a CIA.

Fez na sua presença o elogio do ofício de espião, mostrando-lhes um quadro comparativo das profissões de agente da CIA e de jurista.

«São dois ofícios ferozmente competitivos com grandes trunfos. As duas profissões têm sido criticadas, mas a sociedade tem de compreender que as mesmas são indispensáveis» – acentuou Casey, manifestando-se ainda contra qualquer ordem internacional de Informação, numa alusão à iniciativa da UNESCO.

Apoio à Imprensa Regional

A equiparação «para todos os efeitos dos critérios de apoio à Imprensa Diária e Não-Diária» foi uma das conclusões do I Seminário de Gestão Económico-Financeira para a Imprensa Regional, efectuado no fim-de-semana em Vila Meã, Amarante.

O encontro, que reuniu representantes de 14 publicações regionais, foi promovido pelo Gabinete de Imprensa de Guimarães e pela Inforgesta, tendo-se efectuado no Externato de Vila Meã.

«Adoptar uma nova política de atribuição de subsídio de papel, eliminando critérios limitativos às pequenas publicações» e «acabar com barreiras existentes à legalização e porte pago aos jornais regionais» foram outras das conclusões do Seminário.

A reunião concluiu ainda que «é necessário distribuir parques gráficos, em apoio à Imprensa Regional, deixando de uma vez por todas de olhar-se a Imprensa Regional com um certo ar de caridade».

Por último, para além da intenção de «dar continuidade a este tipo de acção a nível nacional», sugeriu-se «a criação do Instituto Português de Imprensa Regional, a fim de se conseguir todo o apoio possível para as publicações regionais e seus colaboradores».

Estas conclusões foram já comunicadas à Secretaria de Estado da Comunicação Social e à Associação de Imprensa Não-Diária.

● A liberdade de expressão é a única que pode garantir aos povos o respeito pelos direitos humanos – afirmou o presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), o venezuelano Luís Teófilo Nunez Arismendi, numa declaração comemorativa do «Dia da Liberdade de Expressão». Arismendi sublinhou que os inimigos da liberdade de Imprensa são os inimigos da democracia e da liberdade dos povos. Referiu ainda Arismendi que a organização não possui exércitos para combater os inimigos da liberdade, nem para defender os jornalistas contra as ameaças e atentados pessoais de que são vítimas, concluindo que há que contar com «algo muito mais poderoso que é a consciência dos povos amantes da liberdade».

● Vários jornais do Irão foram suspensos. Entre os jornais encerrados contam-se o diário «Revolução Islâmica» do presidente Bani-Sadr, o diário liberal «Mizan» e o órgão oficial do Partido «Tudeh» (comunista). Segundo a Rádio Teerão, o Conselho Revolucionário suspendeu estes periódicos e outros três jornais e revistas por terem publicado artigos destinados a causar e aumentar as tensões internas do país. Com a suspensão destas publicações, desaparecem praticamente todas as vozes discordantes com a linha política do Partido da Republica Islâmica, maioritário no Parlamento e no Governo, debilitando ainda mais a posição do presidente Bani-Sadr.

● O bispo de Angra e ilhas dos Açores, D. Aurélio Granada Escudeiro, visitou em Ponta Delgada o Centro Regional da Agência Noticiosa Portuguesa. O prelado, que se inteirou do funcionamento da ANOP tanto nos Açores como a nível nacional, elogiou ainda a isenção do noticiário da agência e o apoio que tem dado aos órgãos de Comunicação Social nacionais e às comunidades de emigrantes espalhadas pelo mundo.

3.ª Convenção Nacional da UEDS

Delegados unidos para reforçar UEDS e FRS

A necessidade de reforçar e alargar a implantação da UEDS e, ao mesmo tempo, reactivar a FRS como alternativa ao bloco de direita no Poder foi a principal conclusão da 3.ª Convenção Nacional da União de Esquerda para a Democracia Socialista, que ontem terminou no Hotel Altis.

A Convenção, equivalente ao Congresso dos outros partidos, aprovou a moção de orientação política e elegeu a direcção proposta pela Comissão Política do partido por esmagadora maioria.

Não se registaram alterações de fundo na linha política do partido, nem sequer na composição do Conselho Directivo Nacional, encabeçado por António Lopes Cardoso e integrado, entre outros, por César Oliveira, Ferreira Guedes, António Vitorino, Avelino Rodrigues, Fernanda Lopes Cardoso, Fernando Pereira Marques, Hasse Ferreira, Jorge Dias, Brandão de Brito, Braz Pinto e Kalidás Barreto.

Na Convenção foram eleitos 61 membros do CDN, devendo os restantes 30 ser indicados pelas estruturas locais do partido. Posteriormente, provavelmente dentro de quinze dias, serão eleitos a Comissão Política, com o máximo de 35 elementos e o Secretariado Nacional Executivo, integrando entre sete e 11 pessoas.

Moções de orientação

A discussão das moções de orientação política – foram apresentadas cinco – foi o momento mais rico da reunião. Ao longo de todos o dia de sábado, foram detalhadamente discutidas as diversas propostas, que abrangiam um leque variado de opções. Enquanto a moção da Comissão Política propunha o reforço da UEDS, outras defendiam a dissolução, a prazo, da UEDS no Partido Socialista, ou a sua transformação numa federação de colectivos de luta, e a consequente dissolução da sua afirmação partidária. Apenas a da Comissão Política e esta última, apresentada por António Eloi, foram votadas, já que as restantes foram retiradas pelos seus autores, depois da discussão. A moção de Eloi acabou por receber apenas seis votos entre os quase trezentos congressistas presentes no Altis e o seu autor anunciou, pouco antes do fim do Congresso, que abandonaria o partido.

A discussão que decorreu à porta fechada, foi na perspectiva de delegados contactados pelo «DL», extremamente rica, permitindo a discussão de tabus da esquerda portuguesa. No final, uma grande unanimidade juntou os delegados, traduzindo aquilo que foi qualificado como um democrática das próprias dificul-

novo dinamismo para a actuação da UEDS.

A moção apresentada pela Comissão Política, e aprovada, começa por analisar a conjuntura política, onde assinala o desenvolvimento de factores de crise, na esquerda e na direita, e condena a possibilidade de um bloco central, que apenas visaria «fazer compartilhar a esquerda dades da direita e das classes dominantes». Afirma também a moção que «numa conjuntura de crise geral do capitalismo ... a direita não tem capacidade de responder às exigências básicas do País, cabendo à esquerda democrática a oportunidade e a responsabilidade de preparar uma alternativa de Governo!». Para tal, a FRS terá de polarizar o descontentamento provocado pelo Governo AD, tendo como base social os trabalhadores e «os sectores sociais subalternizados pelo Governo de direita e cujos interesses se identificam com um programa progressista de reformas».

poder ter um papel privilegiado.

Durante a Convenção, foram também discutidas e aprovadas diversas moções sectoriais. As que maior polémica provocaram foram as duas referentes à questão sindical. Enquanto Kalidás Barreto propunha o reforço da intervenção do movimento sindical socialista e autogestionário, outros defendiam a constituição de uma terceira central sindical. Na moção aprovada acentua-se que sindicalistas da UEDS manter-se-ão «no quadro da CGTP-IN» e reafirma-se como «defensores de uma única central sindical, democrática e independente, congregando todos os seus esforços unitários para que tal se consiga». Admitem, nesse combate, a possibilidade de se manterem integrados em sindi-

Para isso, para a constituição dessa alternativa de Governo credível, torna-se necessário redinamizar a FRS, que deverá suscitar a criação de um «governo-sombra», aprofundar os seus documentos programáticos e pôr em funcionamento a Comissão Coordenadora. A UEDS defende também o alargamento da Frente, onde pensa catos filiados da UGT, desde que não sejam paralelos.

Outras moções, apresentadas durante a Convenção, foram também aprovadas. Para além das que manifestavam a solidariedade da UEDS com diversos países e povos em luta, nomeadamente na América Latina e em África, merece relevo especial a que condenava os ataques feitos ao Presidente da República pela coligação no Poder. «Não se pode deixar passar em claro a posição da AD e do Governo de afrontamento despudorado e ilegítimo à dignidade do Presidente da República e do Conselho da Revolução», afirma-se. Referindo-se aos acontecimentos ocorridos no Congresso das Comunidades, a UEDS afirma que «as forças de direita e de extrema-direita, demonstraram mais uma vez a sua vocação antidemocrática».

Encerramento do Congresso

PS, ASDI, UEDS e Nova Esquerda reafirmam vitalidade da FRS

A sessão pública de encerramento do Congresso da UEDS foi antes de mais uma profissão de fé na vitalidade da Frente Republicana e Socialista, encarada não só como uma necessidade para a afirmação partidária da UEDS, como também como uma alternativa a curto prazo para a falência da AD.

As intervenções de Almeida Santos, em representação do PS, de Sérvulo Correia da ASDI, de Acácio Barreiros, da Nova Esquerda e de Lopes Cardoso, foram unânimes em afirmar, o primeiro com mais veemência do que os outros, que a coligação no Governo tem os seus dias contados e que, a breve trecho, se porá ao eleitorado a necessidade de nas urnas proceder a novas escolhas. Aí, a FRS tem possibilidades que todos sublinharam, citando, necessariamente, o exemplo da França e da vitória de Mitterrand, que permitiu a afirmação de um projecto socialista autónomo.

Na sessão de encerramento estiveram presentes representantes do CR (Vítor Alves, Pezarat Correia e Vítor Crespo), dos partidos parlamentares (excepto o PSD) e de outras formações políticas de esquerda com quem a UEDS tem afinidades. Para além de numerosas personalidades independentes, como Vasco da Gama Fernandes, Ramon de la Féria, Fernando Piteira Santos, Emídio Santana, Alcina Bastos, etc.

Acácio Barreiros, num discurso que era aguardado com expectativa, já que alguns pensavam que fosse para anunciar a sua adesão à UEDS (a Convenção aprovou uma moção permitindo a integração nos órgãos nacionais do partido, de novos aderentes) resumiu alguns dos pontos base da linha política que ele, com a Nova Esquerda, defende. O passo mais significativo foi a demarcação que fez em relação ao PC: «As forças que se situam no campo do socialismo democrático têm de apresentar alternativas de Governo que sejam de facto novas e que não se confundam com soluções comunistas, que não empurrem os trabalhadores para becos sem saída.»

Sérvulo Correia afirmou que a ASDI continua a depositar na FRS «as maiores esperanças» para depois acentuar que «este é o momento azado para imprimir renovado dinamismo à FRS. Um dia, talvez em breve, receberemos mandato para proceder a novo impulso para a transformação de Portugal iniciada no 25 de Abril».

Almeida Santos sublinhou que «talvez tenhamos (na FRS) mais cedo do que esperávamos, que enfrentar as nossas responsabilidades como alternativa democrática única à actual coligação».

Lopes Cardoso, que encerrou a sessão, depois de referir a debilidade da AD, atravessada por forte crise interna, e de condenar a hostilidade manifestada pelo Governo ao Presidente da República, acentuou, sobre as perspectivas eleitorais da FRS, que «não se vence pelas cedências à direita, mas sim pelo empenhamento da defesa dos interesses pelos quais nos batemos».

José Vilaça

Eanes inaugura estátua de Camões:

"Citar Camões com honestidade é reconhecer-se neste povo..."

«Respeitar Camões e a cultura portuguesa não é ler «Os Lusíadas» por obrigação, desprezando ao mesmo tempo os homens e as terras que o poeta retratou» – afirmou o Presidente da República, em Constância, no decorrer da cerimonia de inauguração da estátua de Camões, que assinala o 4.º centenário da morte do poeta

«É pelo contrário – prosseguiu o general Ramalho Eanes – reconhecer-se neste povo e também, consequentemente, promover as políticas regionais que sirvam a vida e o desenvolvimento do mesmo povo, abrindo-lhe as portas aos benefícios da civilização moderna, sem lhe destruir as fontes de onde brota a sua identidade (...) pois só assim estaremos em condições de citar, com honestidade, os versos de um homem que a Pátria esqueceu em vida, só assim saberemos homenagear Camões.»

À cerimonia, para além da presença do Presidente da Republica estiveram também o secretário de Estado da Cultura, o embaixador da Índia, o representante da Embaixada do Brasil, o governador civil de Santarém e vários presidentes de câmaras. A estátua é de autoria do escultor Lagoa Henriques. A jornalista Manuela de Azevedo, presidente da Associaçao para a Reconstrução e Instalação da Casa-Memória de Camões em Constância, agradeceu a presença do Presidente da República.

David Mourão Ferreira, orador oficial da sessão, começou por criticar o Governo pela maneira como se processaram, em 1980, as comemorações do quarto centenário da morte de Camões.

«Se de tal Governo em tal matéria se tivesse esperado o que quer que fosse, o nome de Camões só teria sido proferido, ao longo desse ano – como já outras forças o tinham tentado em 1974-75 – com o propósito de o rasurar do coraçõ e da inteligência dos portugueses» – disse.

tome nota

Questões de escrúpulos

Familiares do dr. Francisco Sá Carneiro tiveram o escrúpulo de não quererem aceitar que este seja condecorado a título póstumo. A este escrúpulo foi dada a necessária publicidade para atingir o Presidente da República.

Estranham porém, muitos cidadãos, que os familiares de Sá Carneiro não tenham manifestado uma idêntica relutância em relação ao decreto que fixou uma pensão não dispicienda da qual beneficiam os familiares do falecido Primeiro-Ministro.

Não se esqueça, a propósito da pensão, que o dr. Francisco Sá Carneiro não morreu no exercício do seu cargo governativo, mas em missão de propaganda eleitoral de um candidato à Presidência da República.

Álvaro Cunhal em Almada

Violentas (e concretas) acusações ao Governo AD

Greve dos maquinistas é comandada pelo CDS

«O momento que atravessamos confirma as nossas apreensões acerca da degradação da situação e dos perigos que continuam a pairar sobre a democracia portuguesa. Mas confirma também a nossa confiança na possibilidade de defesa, consolidação e prosseguimento do Portugal de Abril» – afirmou ontem em Almada o secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal, discursando no encerramento da Festa da Amizade e no centro de trabalho do seu partido naquela cidade. Na sua alocução, o líder comunista fez um relance pela actual situação portuguesa nos aspectos políticos, económicos e sociais que melhor a caracterizam, criticando com assinalável violência verbal a AD e o seu Executivo, referindo-se com mais incidência de atenção a problemas concretos que actualmente se registam em áreas como a Reforma Agrária, os sectores público e privado, a revisão constitucional, as condições de vida da generalidade da população, as liberdades e os direitos democráticos, as carências das autarquias, as greves, o chamado «bloco central» e o PS, a política externa, as mudanças no elenco governativo, o papel do PCP.

Golpes

Especial realce mereceram as afirmações de Cunhal a respeito da delimitação entre os sectores público e privado. O líder comunista defendeu as nacionalizações como garantia do regime democrático e fez acusações concretas no tocante à recuperação, por antigos capitalistas, de empresas apropriadas pelo Estado depois de 25 de Abril de 74.

«Dia a dia» – disse – «pela mão do governo, os grandes capitalistas vão alargando de novo os seus domínios. Assim, e pela calada, o José Manuel de Mello vai comprando novas empresas. Com o dinheiro «próprio» que conseguiu sonegar ao país. Também com dinheiro da Lisnave subtraído a esta grande empresa para ir restaurando o poder noutras empresas.»

«Aqui, no concelho de Almada – acrescentou Cunhal –, sabe-se bem como os Mellos dominam de novo a Parry & Son (onde o Estado tinha posição maioritária com as nacionalizações e o aumento do capital social), a Metalúrgica Luso-Italiana, a Frisul, a Gaslimpo, a Navelink, a estação de limpeza de navios em Porto Brandão, e outras.»

«São – para o líder do PCP – os primeiros passos para a restauração do império dos Mellos contra o qual os trabalhadores lutam com firmeza e sem descanso».

Neste passo, Cunhal falaria também da Reforma Agrária: «As ofensivas contra as nacionalizações e a Reforma Agrária constituem um teste indiscutível do propósito da AD de destruir o regime e só violando a Constituição e a legalidade democrática podem ser postas em causa.»

Para o líder comunista, a AD tem um plano subversivo que começou a executar com o Executivo de Sá Carneiro. Actualmente, e apesar dos resultados das presidenciais de 7 de Dezembro, a execução desse plano prossegue, e preparam-se – afirmou – «novas operações».

A revisão constitucional que a AD pretende destinar-se-á a dar cobertura a tais operações.

Maquinistas, etc.

«A política de destruição das conquistas de Abril e de restauração do capitalismo, nada de bom trouxe (nem trará) ao país» – asseverou Cunhal, a dada altura, citando, entre outros aspectos, a progressiva degradação das condições de vida da generalidade da população, a não resolução dos grandes problemas da economia nacional, a falta de garantias, na prática, quanto a liberdades e direitos democráticos, a multiplicação de «medidas de carácter repressivo», as tentativas para «organizar um aparelho de Estado neofascista» e «a criação de serviços de informação pidesca».

Falando depois de lutas de trabalhadores, e nomeadamente de greves, o líder comunista teve oportunidade de pronunciar-se acerca da actual greve dos maquinistas da CP, condenando-a sem reservas.

«Como considerar esta greve? – inflectiu Cunhal, a dada altura. – Poderá considerar-se esta greve inserida no grandioso surto de greves que se desenvolveu desde o início do ano?» A resposta é negativa. Cunhal lembrou que o «sindicato paralelo» é dirigido pelo CDS e «não são bem conhecidos» os motivos desta greve.

Na interpretação do líder comunista, o que se pretende é «lançar grandes massas da população não tanto contra a greve dos maquinistas, mas contra o movimento grevista em geral, retirando às justas lutas dos trabalhadores o extraordinário apoio de massas que têm recebido».

Depois, pretende-se «reacender a campanha anticomunista, responsabilizando os comunistas por uma greve impopular que é directamente comandada pela extrema-direita», no dizer de Cunhal.

Mais, e ainda no dizer de Cunhal, pretende-se «empurrar o Governo para uma política mais dura, com recurso aberto a medidas repressivas contra as greves e contra as lutas dos trabalhadores em geral».

Sobre outro ponto, o recente «reajustamento» no Executivo, Cunhal diria que «a questão não é de fórmulas», mas da política do Governo, que «não presta e que tem de ser posta de lado por outra melhor». Mas também não é só «um problema político» e sim «um problema de regime». Ou, por outras palavras, «não é Balsemão que deve sair do Governo: é a AD que deve sair e de uma vez para sempre».

Almada

A dado passo, Cunhal referiu-se (em termos violentamente críticos) ao não cumprimento, pelo Governo, da Lei das Finanças Locais, lembrando que só a Câmara de Almada foi «esbulhada» em 336 mil contos. A CM de Almada é de maioria APU.

Mas o líder do PCP falava no encerramento da Festa da Amizade, em Almada, e comentou a implantação comunista neste concelho, revelando que o centro de trabalho local já angariou, para a campanha de fundos do partido, sete mil contos.

PR parte amanhã para a Madeira

Vítor Alves ultima no Funchal preparativos do 'Dia de Portugal'

Encontra-se desde hoje no Funchal o tenente - coronel Vítor Alves, presidente da Comissão Nacional para as Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Vítor Alves teve já uma reunião com a subcomissão regional para ultimar os preparativos das comemorações.

No Funchal está também a partir de hoje o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino. Nos últimos dias chegariam entretanto os casais representantes das comunidades de Moçambique, Guiné, Argentina e Uruguai. Os representantes dos restantes 20 países, acompanhados do inspector da Secretaria de Estado de Emigração, Paiva Torres, devem chegar ao Funchal amanhã, ao mesmo tempo que o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, o presidente da Assembleia da República, o Presidente da República e esposa, os secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, Educação e Juventude, Comunicação Social, procurador-geral da República, presidente da Academia de Ciências, presidente do Conselho de Gerência da TAP, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e o chefe do Estado-Maior da Armada.

No dia 10, chegam o Primeiro-Ministro, o presidente da Comissão Organizadora do Primeiro Congresso das Comunidades, Rosado Fernandes, 40 delegados do Congresso, entretanto eleitos, os conselheiros da Revolução, Vítor Crespo e Canto e Castro, e os comandantes-gerais da PSP, GNR e GF e o provedor de Justiça.

As comemorações iniciam-se na terça-feira ao fim da tarde com uma sessão de boas-vindas na Assembleia Regional, na qual usarão da palavra o presidente do Parlamento madeirense, Emanuel Rodrigues, e o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

À noite haverá um jantar oficial oferecido pelo presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, ao general Ramalho Eanes. Simultaneamente será oferecido outro em honra do corpo diplomático.

Dia 10, o Presidente da República inaugurará uma exposição de arquitectura militar da Madeira referente aos séculos XVI e XVII, no salão nobre do Teatro Municipal.

Seguidamente Ramalho Eanes inaugurará no Hotel Nova Avenida, uma exposição de fotografias sobre a vida dos emigrantes na França e no Canadá, seguindo para a Quinta da Magnólia, onde inaugurará um padrão assinalando as comemorações.

Às 16.00 terá início, na sala de Congressos do Casino, a sessão de honra, na qual usarão da palavra a escritora Agustina Bessa Luís, o presidente do Governo Regional da Madeira e o Presidente da República, procedendo-se depois à entrega de condecorações pelo Chefe de Estado e outras entidades.

Ao fim da tarde realiza-se no Teatro Municipal um concerto, encerrando o programa com um jantar no palácio de S. Lourenço, oferecido pelo Presidente da República.

"É evidente o fracasso da política económica do Governo AD"

— conclui Secretariado do MDP/CDE

«A evolução extremamente preocupante da economia portuguesa é tão evidente que o próprio Governo se viu obrigado a alterar as metas previstas para 1981, reduzindo-as significativamente» – sublinha o MDP/CDE, no comunicado final da reunião do Secretariado.

No mesmo documento, o MDP/CDE manifestou a sua preocupação «perante o evidente fracasso da política económica do Governo», pelas «consequências que daí advirão quanto ao agravamento das condições de vida dos portugueses».

«O crescente endividamento público, em especial em relação ao estrangeiro, mostra claramente que a grande maioria do povo português terá que pagar, nos próximos anos, uma factura cada vez mais pesada com o consequente agravamento do seu já muito baixo nível de vida» – prossegue.

O MDP/CDE refere que «assume também a maior gravidade a atitude de submissão e subserviência económica, política e militar em que o Governo se tem colocado perante o estrangeiro – sobretudo os Estados Unidos – e que afecta seriamente a independência nacional».

No plano internacional, o comunicado considera que «as recentes votações efectuadas na Europa dos monopólios, nomeadamente em França, Itália, Grã-Bretanha, Holanda e também no Chipre, tem um claro sentido anticapitalista, abrindo perspectivas muito favoráveis a profundas transformações sociais».

O Secretariado Nacional analisou na reunião a orientação do MDP/CDE, em relação ao Poder Local e à preparação da reunião da Comissão Nacional, que se realizará no dia 20, no decorrer do Quinto Acampamento Nacional do Partido.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PUBLICA

Carta Aberta dos Trabalhadores do Sector de FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA ao MINISTRO DO COMÉERCIO E TURISMO

1. Esta carta aberta dos trabalhadores do Sector da Fiscalização Económica a V. Exa. tem como objectivo tornar pública a situação criada neste Sector, depois de uma luta destes trabalhadores com percentagens de greve para cima de 90% a nível nacional, sem que tenha havido da parte de V. Exa., sr. ministro, sequer a preocupação de, junto desta Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, tentar resolver o conflito, dizendo de sua justiça, sobre o que pensa das reivindicações destes trabalhadores.

2. Assim, sr. ministro, os trabalhadores da fiscalização económica, gostariam que lhes respondesse ao seguinte:

—Que respeito merecem a V. Exa. estes trabalhadores que, com sacrifício, demonstraram unanimemente a sua determinação em lutar pela melhoria das suas condições de trabalho?

—Prefere V. Exa. atirar com estes trabalhadores para a greve, sendo é certo, que quem mais se prejudica, para além deles próprios é o povo consumidor?

—É ou não justa e realista a proposta para estas carreiras específicas apresentadas pelos trabalhadores face a outras de enquadramento geral que foram em 1979 revalorizadas no âmbito da administração central?

—É ou não realista a proposta de actualização do subsídio vigente desde 1972, tendo em conta que no seu trabalho correm os riscos que V. Exa. conhece?

—É ou não correcta e justa a exigência por parte destes trabalhadores de um regulamento de transferências que né o mínimo aos trabalhadores possibilidades de programarem a sua vida, não sendo indiscriminadamente e sem critérios atirados com as suas famílias de Faro para Bragança ou vice-versa?

—É ou não correcta a exigência de legislação adequada e ainda de meios materiais que possibilitem de facto exercer a sua função

—Defender o povo consumidor?

Sr. ministro

Os trabalhadores da Fisc. Económica não fazem greve por fazer! Cabe a V. Exa. a responsabilidade de dizer ao povo português, o que pretende que seja a fiscalização neste país.

AOS TRABALHADORES NÃO RESTA OUTRO CAMINHO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Serviço Ford Regular prolonga a vida do seu veículo

Quer Você conduza o modelo «T» ou o Ford mais recente, é falsa economia não ter o seu carro regularmente assistido. Falta de serviço significa reduzida disponibilidade e ineficiência. Proporcione ao seu carro uma assistência altamente especializada.

Confie no Serviço Ford-Sempre

Utilize o serviço do seu Concessionário Ford

Ford Serviço

Em ambiente de crise agravada

• Comissão Política do PSD reúne esta tarde

• Distrital de Évora demitiu-se

Pinto Balsemão reúne, esta tarde, a Comissão Política Nacional do PSD. Longe de estar ultrapassada, a crise na Aliança Democrática está a «alastrar». Os sociais-democratas reúnem-se, entretanto, para analisar a crise; de acordo com um semanário, uma reunião em casa de Carlos Macedo (Ministro dos Assuntos Sociais e vice-presidente do PSD) poderá trazer novidades para o Governo e para o partido.

Para já, está sob «fogo» o Ministério da Agricultura e o seu titular Cardoso e Cunha. A sua substituição deveria ter sido efectuada neste «reajustamento», mas movimentou-se de tal maneira, proferiu tantas declarações, que evitou ser demitido, juntamente com o Secretário de Estado João Goulão. Ambos, porém, «sacrificaram» o adjunto de João Goulão, Prates Canelas.

Tal como dissemos em primeira mão, factos ocorridos na delegação do MAP, em Évora, (com irregularidades e compadrios), poderá ter ocasionado a demissão da Comissão Distrital de Évora.

Segundo o Presidente da distrital, Sertório Barahona, a demissão da Comissão Política distrital tem precisamente a ver com o MAP e, em especial, com o Secretário de Estado da Produção, João Goulão. Os sociais-democratas de Évora querem a «cabeça» deste membro do Governo.

Apesar do presidente da distrital de Évora do PSD, Sertório Barahona, ter declarado que não pretendem «criar rupturas ou dificuldades dentro do partido», o certo é que isso é inevitável. E esta noite, a Comissão Política Nacional do PSD deverá abordar mais este problema. Como é sabido, alguns dirigentes sociais-democratas defendiam que em vez de um «reajustamento», Pinto Balsemão deveria ter procedido mesmo a uma «remodelação governamental».

«Rescaldo» do CDS contra Mota Amaral

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, está a pagar a «factura» de ter proferido algumas declarações contra o CDS. A propósito de um «reajustamento» no Governo Regional, o presidente do CDS açoriano, Vaz do Rego, afirmou que o Governo Regional dos Açores, sob responsabilidade dos sociais-democratas, «está a atingir o seu ponto de ruptura e descrédito».

Vaz do Rego foi mesmo ao ponto de classificar o Gabinete de Mota Amaral de «pré-totalitário». Todos os centristas presentes na cerimónia de posse da Comissão Concelhia do CDS de Ribeira Grande não deixaram de atacar o Governo de Mota Amaral. Talvez uma directriz do Continente?. Acentuar a oposição a Mota Amral. O secretário-geral dos democratas cristãos açorianos foi ainda mais longe, ao sublinhar que existe uma «grave crise no Governo, cuja unidade já deixou de existir, abalado como está o partido por divisões insanáveis».

PS: que levou à demissão?

Enquanto o CDS açoriano se mostra pouco interessado nas razões que levaram a que Mota Amaral demitisse o secretário regional do Trabalho (empenhado como está noutra «guerra» política), o Partido Socialista açoriano solicitou esclarecimentos sobre as recentes alterações.

Que quis dizer Mota Amaral, quando afirma que a demissão tem como principal objectivo «dignificar o prestígio das instituições autonómicas?». Uma explicação que se impõe para a saída do secretário regional António Lagarto.

Congresso das Comunidades prossegue com "oposição" a crescer

O Congresso das Comunidades Portuguesas emigradas prosseguiu durante o fim-de-semana marcado pelo incidente registado na sessão de abertura em torno da ausência do Presidente da República. As declarações prestadas pelo general Eanes, em Constância, justificando a posição que assumiu, foram extremamente bem recebidas por grande parte dos delegados da emigração e a organização do Congresso manteve a sua recusa em aceitar as críticas que, indirectamente, o general Eanes lhe dirigiu. Durante o dia de ontem a tensão permanente entre a organização, apoiada por 55 a 60 % dos congressistas, e os restantes delegados (que a acusam de ter partidarizado o Congresso em benefício da AD), atingiu o auge quando, 129 destes últimos, num total de 294 presentes, se retiraram da sala das sessões recusando-se a votar as conclusões do primeiro tema debatido.

«Não posso permitir que a dignidade do Presidente da República, não a minha dignidade pessoal, possa ser posta em causa por qualquer maneira e em qualquer comemoração, e eu sabia que isso viria a acontecer.» Foi nestes termos que Ramalho Eanes explicou aos jornalistas, no sábado, as razões da sua ausência da sessão de abertura do Congresso das Comunidades que decorrera na véspera, com os incidentes que já são do conhecimento público.

Para lá deste argumento, a que o «DL» já se referira no sábado por ser patente a qualquer observador que havia numerosas pessoas de extrema-direita entre os congressistas que não escondiam a sua hostilidade a Eanes, nem a sua disposição de provocar o PR caso este ali se deslocasse, o general Eanes acentuou que não pode aceitar «que se tente fazer do Presidente da República uma espécie de papel colorido que dá às coisas um ar interessante que serve para esconder embrulhos cujo conteúdo muitas vezes importa que a opinião pública conheça em toda a sua crueza e em toda a sua dimensão». Com esta declaração, e com a afirmação de que tem «o maior respeito democrático pelas formações partidárias mas que também por isso não pode aceitar que acções que devam ter propósitos e dimensões nacionais sejam partidarizadas, conflituamente partidarizadas», o Presidente da República deixou bem claro que quis demarcar-se de um congresso que foi instrumentalizado pela AD, para servir a sua política em detrimento dos interesses dos emigrantes.

Entretanto, entre os congressistas, a declaração de Eanes foi recebida com satisfação por muitos emigrantes que lhe manifestaram a sua solidariedade durante uma conferência de Imprensa realizada ontem de manhã.

Do lado da organização, o presidente do Congresso, Rosado Fernandes, refutou as acusações de Eanes em relação à partidarização do Congresso, referindo que a existência de uma «oposição» entre os congressistas era a prova do que afirmava. Rosado Fernandes, para dar mais peso ao seu argumento, explicou mesmo aos jornalistas que o facto de Sá Carneiro o ter escolhido a ele, que, segundo disse, é «um independente», para a presidência do Congresso, demonstrava que não havia qualquer aproveitamento político daquele acontecimento por parte da organização.

Recorde-se que Rosado Fernandes foi um destacado apoiante da candidatura de Soares Carneiro, e que António Cabecinha, secretário-geral do Congresso é uma figura do PSD que já foi dirigente da UGT (organização aliás bastante chegada à organização do Congresso).

Durante os trabalhos de ontem, o facto de maior relevo consubstanciou-se porém no abandono da sala por parte de um grupo de 129 congressistas oriundos de todos os continentes, e não apenas da Europa (como a organização pretende fazer crer) que se recusaram a votar as conclusões do primeiro tema debatido por não aceitarem a metodologia seguida durante os trabalhos.

O motivo imediato da saída desses delegados foi o facto da mesa do congresso ter submetido à votação às conclusões do congresso antes de dar conhecimento à assembleia de uma série de moções que contrariavam as referidas conclusões que, além do mais, não tomavam em consideração as posições assumidas pelas delegações da Europa.

Num caso concreto foi aprovada sem discussão uma moção que defendia que os congressistas não se deveriam pronunciar sobre a maneira como eram tratados pelos poderes constituídos dos países em que vivem, e quando, na mesa, surgiu uma moção de sentido contrário, esta recusou-se pura e simplesmente a pô-la à votação dizendo que ela estava «prejudicada» pela anterior. Por outro lado, a situação tinha-se agravado no sábado quando a mesa fez aprovar pelo plenário uma proposta que permite a apresentação de moções à votação sem discussão prévia sendo estas votadas uma a uma sem conhecimento dos congressistas das moções que se lhe seguem relativas ao mesmo assunto.

Nestas condições, o congresso acabou por aprovar apenas por 155 votos a favor e com dez abstenções as conclusões dos dois primeiros dias de debates.

Ontem da parte da tarde iniciou-se a discussão do segundo tema, «Questões económicas na vida das Comunidades Portuguesas», tendo-se salientado algumas intervenções que defendem o estreitamento das relações entre Portugal e os países de expressão portuguesa. A sessão decorreu sem incidentes e o debate deste tema prosseguiu esta manhã.

ABASTECIMENTO DO NORTE DO PAÍS EM CIMENTO

COMUNICADO

A greve dos maquinistas da CP veio criar dificuldades ao abastecimento de cimento ao Norte do País, abastecimento esse já dificultado, embora em muito menor escala, pelo assoreamento da barra do Douro, problemas cujas soluções ainda não estão à vista e cujas consequências se irão arrastar por tempo considerável.

Para minimizar estas dificuldades tentou-se a utilização do porto de Leixões onde no passado dia 4 chegou um navio que não pôde ser descarregado por, mesmo nas actuais circunstâncias, os lingadores se recusarem a proceder à sua descarga. Simultaneamente, mobilizou-se totalmente a frota de camiões a granel das Empresas e dos transportadores para acudir a esta situação de emergência.

Tentando resolver, embora em pequena escala, o problema da falta de cimento no Norte, está-se, também, neste momento, a proceder à descarga de navios em Aveiro, donde será transportado em camionetas para o Porto. Por outro lado, com o apoio das Forças Armadas e da Direcção-Geral dos Transportes Terrrestres, está-se a acorrer às dificuldades das localidades menos favorecidas.

A indústria, como entende ser sua obrigação e sem olhar aos encargos decorrentes, procurou e continua a procurar minimizar a carência de cimento com os escassos meios que pode mobilizar e lamenta os inconvenientes que esta situação certamente acarretará em algumas obras em curso.

Lisboa, 5 de Junho de 1981

CIMPOR, EP
SECIL, SARL

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhinho, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

ANTECIPE-SE NO SEU VERÃO/81

ATRELADOS - TENDA

Modelos: MIRA 2000 - TRÓIA 2001 - MONSANTO - ALVOR
(Fabrico CAMPIMAR)

ATRELADOS DE CARGA

Marca: CAMPIMÓVEL
TENDAS CAMPIMAR (Vários modelos)
(Informe-se sobre as nossas condições de venda a prestações

LISCAMPING

Av. General Roçadas, 95-A — TEL. 837352 — LISBOA

MARISOLO

AV. DA REPÚBLICA, 38-A — TEL. 2470738 — PAREDE
ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 18 HORAS E DIARIAMENTE ATÉ ÀS 19.30

Possuimos cartão de DESCONTO PRÓPRIO (informe-se)
VISITE-NOS

concurso DL

115

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--30 de Junho-1927

5 TOSTÕES

2.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

58

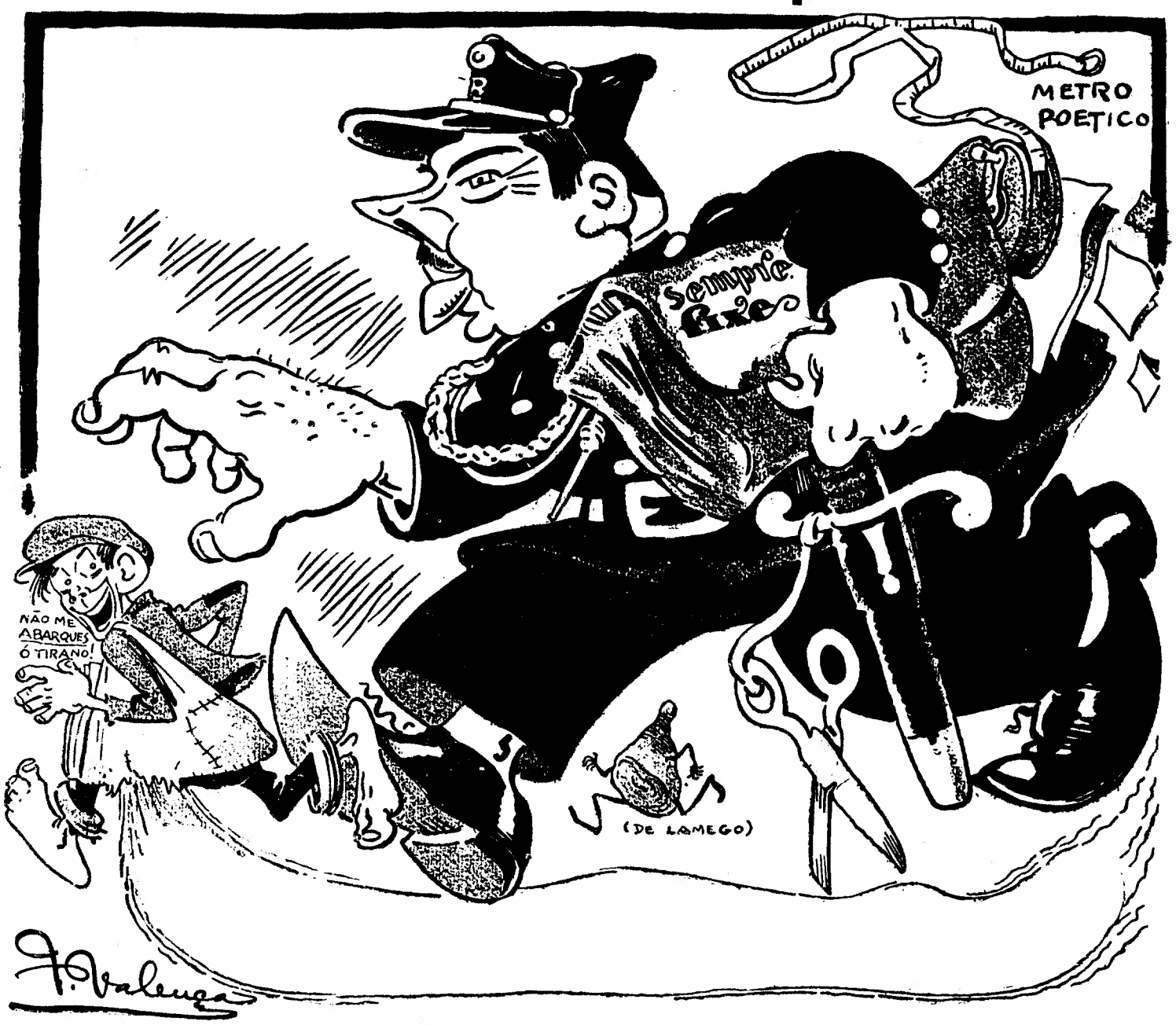
sempre fixe
semanario humoristico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

Petrarca Junior... «apreensivo»



ou uma quadra impopular que só obteve o ultimo premio de desconsolação!

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS

prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

concurso

1.º Album SEMPRE FIXE

— O que era o senhor lá na terra?
— Saiba V. Ex.ª que era "papo sêco„.
— Então tem entrada...

Ele era um grande artista...

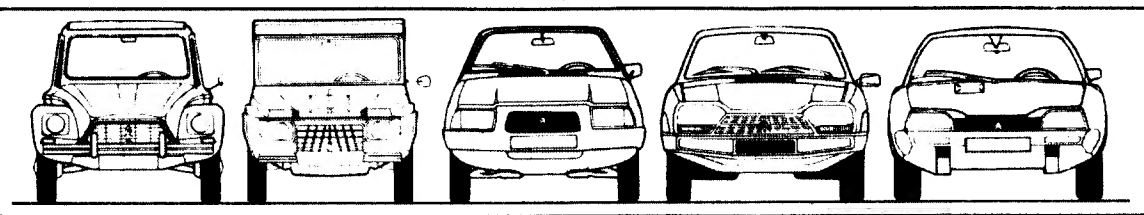
que via os seus quadros admirados por toda a gente...

Um dia resolveu casar-se...

... e pouco depois gosava as harmonias do lar.

... Até que um dia, vendo a mulher morta, deu um tiro na cabeça...

Chegado á porta do céu, S. Pedro dispunha-se a deixá-lo entrar, mas preveniu-o: «A sua mulher já cá está».
E o grande artista deitou a fugir para o inferno.



RECORTE POR AQUI

Procurando "dissuadi-los da greve da fome"

Rui Luis Gomes visitou em Custoias Isabel do Carmo e Carlos Antunes

O professor Rui Luís Gomes, reitor honorário da Universidade do Porto, visitou ontem, em Custoias, os militantes do PRP, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, procurando dissuadi-los de entrarem em greve de fome «até às últimas consequências» no próximo dia 21, pois em sua opinião, segundo refere um comunicado da CSPA (Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas), uma tal decisão «poderá conduzir a uma tragédia».

O documento da CSPA faz um apelo às autoridades para que a Lei de Amnistia seja aplicada aos militantes do PRP detidos em Custoias, uma vez que «o caso – declara – foi considerado pelos tribunais de natureza exclusivamente política».

Recorde-se que a condenação de Isabel do Carmo e de outras figuras cimeiras do PRP já foi considerada ilegal por diversos organismos internacionais, com destaque natural para a Amnistia Internacional.

Parlamento

Três propostas de lei contra o tabaco e o alcoolismo

Toda a publicidade ao tabaco será proibida e os condutores etilizados sofrerão pesadas penas pecuniárias e de prisão se o Parlamento aprovar duas de três propostas, uma do PSD outra do PS e uma terceira do Governo.

Uma das propostas, subscrita, por Jaime Ramos, do PSD proíbe não só «toda a publicidade ao tabaco», mas também a venda do produto a menores de 16 anos, o funcionamento de distribuidoras automáticas de cigarros e o fumo em todas as dependências de escolas básicas e secundárias a que os alunos tenham acesso. O documento inclui ainda a obrigatoriedade da inserção nas embalagens de tabaco de advertências sobre a potencialidade cancerígenado produto e estabelece multas de 5 a 50 mil escudos por inobservância das várias restrições impostas.

Quanto à condução de veículos sob a influência do álcool, é objecto de duas propostas de lei, uma do PS e a outra, posterior, do Governo, mas ambas rigorosamente coincidentes, não só no espírito mas na própria forma de preâmbulo e articulado, estabelecendo inclusive as mesmas penalizações.

A proposta do PS não está datada mas foi publicada no «Diário da República» de 20 de Dezembro de 1980, tendo sido a do executivo aprovada em Conselho de Ministros de 6 de Fevereiro passado.

Nos termos destes dois documentos, quem conduzir veículos, sob a influência de álcool, «na via pública ou equiparada» será punido com multa de mil a 5 mil escudos e apreensão da carta de condução por três meses a dois anos. Esta a pena se o infractor apresentar taxa de alcoolemia igual ou superior a 0,8 grama por litro de sangue. A punição, porém, será prisão até um ano, e apreensão da carta por seis meses a cinco anos, se a taxa de alcoolemia for de 1,2 gramas por litro de sangue, segundo a proposta governamental, ou de 1,5 grama por litro, segundo o PS.

Igualmente se prevêem penalidades para «alcoólicos habituais» (apreensão da carta por períodos renováveis de seis meses a três anos – «reabilitação»), para os «co-autores morais» da etilização do condutor (aplicação, «no todo ou parte», da pena que caiba a este último») e para o condutor os seus acompanhantes que se recusem aos testes (multas de mil a 5 mil escudos).

Os testes para determinação da taxa de alcoolemia são os conhecidos exames ao hálito por enchimento de balão apropriado.

No preâmbulo de uma e outra proposta, justifica-se a taxa de alcoolemia de 0,8 por litro de sangue por ser esse o valor fixado pela Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes como limite máximo tolerável. Mas em ambos os casos se indica que a Organização Mundial de Saúde recomenda o abaixamento desse limite para 0,5 grama, o que diversos países já acataram na legislação devida.

A proposta do PS evoca «um estudo feito em Portugal» (sem mais referências) sobre 183 sinistrados e em que se verificou apresentarem 50,57 por cento dos condutores uma taxa de alcoolemia superior a 0,5 grama por litro de sangue. Adianta também o caso de um inquérito realizado por um órgão especializado no Estado norte-americano do Michigan: testados 838 condutores com cadastro, dos quais 95 por cento eram homens e 35 por cento maiores de 24 anos, verificou-se que 21 por cento estavam etilizados e 25 por cento já haviam sido condenados por embriaguês ao volante.

Administraçao dos Vinhos Borges vendeu instalaçoes de Lisboa por "tuta e meia"

As instalações da sociedade dos Vinhos Borges em Lisboa, foram vendidas à firma «Duarte Dias e Oliveira» por três mil e quinhentos contos. Ou seja quase pelo preço de uma tabacaria nos arredores da capital, dizem os entendidos em negócios.

Conforme noticiámos na devida altura a venda efectuou-se em Março, mas só agora soubemos o valor da transacção, considerada inconstitucional pelos trabalhadores.

De acordo com a escritura notarial foram outorgantes, pelos Vinhos Borges, os administradores Armando de Pinho, Costa e Sebastião Leite Teixeira. O trespasse abrange três armazéns um na Rua Serpa Pinto, dois na Vítor Cordon, o escritório comercial também nesta rua, e três furgões de marca «Bedford» e «Hanomag», mais dois automóveis «Renault». Tudo «livre de passivo e sem valores numerários, depósitos bancários ou créditos» – lê-se na escritura.

Em dinheiro, foram apenas pagos 1.250 contos, ficando a parte restante representada por nove letras de 250 contos cada, com vencimennto mensal!

À alienação das instalações a entidades privadas opôs-se sempre a esmagadora maioria dos trabalhadores, por considerar que ela era «claramente inconstitucional». Com base no Artigo 83.º da Constituição, onde se lê expressamente que «as pequenas e médias empresas indiscretamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia, poderão a título excepcional, ser integradas no sector privado, **desde que os trabalhadores não optem pelo regime de autogestão ou de cooperativa**».

Em carta datada de 12 de Março, a grande maioria dos trabalhadores daquela ex-filial manifestou à administração o desejo de estudar propostas concretas tendentes a constituirem eventualmente uma cooperativa. A resposta da administração cingiu-se à reafirmação da intenção do trespasse e à não aceitação da pretensão constitucional dos trabalhadores considerando-a «extemporânea».

Independentemente de se saber se a venda das instalações em causa era ou não uma medida de gestão vantajosa para a economia da empresa, a forma como isso foi feito manifesta pelo menos para pessoas conhecedoras da situação, incompetência ou qualquer coisa de pior.

Três mil e quinhentos contos não é nada, em face do valor de tudo o que foi trespassado.

Uma carta da direcção da ADFA

"Ministério da Defesa ignorou centenas de mutilados de guerra"

Pretendendo «repor a verdade dos factos» sobre afirmações que considera desfocadas, relativamente à reportagem de Manuel Geraldo que, sob o título em epígrafe, publicámos na nossa edição de 16 de Maio último, a Direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) enviou-nos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«O presidente da Direcção da ADFA, capitão Lavouras, perante a concentração dos deficientes das Forças Armadas frente ao Ministério da Defesa Nacional, não fez qualquer intervenção. As palavras que lhe são atribuídas foram proferidas pelo 2.º secretário da mesma direcção, António Augusto de Almeida Santos.

«Relativamente às questões que estiveram na base da manifestação realizada pela ADFA no dia 15 de Maio, decorreram contactos com o Ministério da Defesa, não directamente com o senhor ministro, mas com o senhor secretário de Estado da Defesa e com o seu gabinete. Estes contactos tiveram lugar até horas antes da manifestação, não se tendo obtido garantias consideradas suficientes, em termos de resposta às reivindicações da ADFA, para se poder desconvocar a manifestação (hipótese sempre considerada até ao último momento). Assim, conhecida já a posição final do Ministério da Defesa Nacional, aquando da concentração, a Direcção da ADFA não tentou ser recebida, tendo-se aí aprovado uma proposta, a enviar posteriormente ao senhor secretário de Estado da Defesa, em que se reafirma a posição da ADFA e se pretende nomeadamente que as portas do Ministério da Defesa Nacional se reabram para o diálogo e a participação de forma institucionalizada. Que as medidas legislativas que pretendemos ver adoptadas, visando nomeadamente melhorar a situação dos deficientes do serviço e dos grandes deficientes não em serviço, sejam urgentemente aprovadas.

«Aguardamos do Governo uma atitude favorável e positiva no prazo de três meses, findos os quais serão adoptadas as medidas consideradas adequadas. Reafirmamos aqui que esta manifestação terá sido apenas uma fase da nossa luta de que não nos demitiremos.»

A resposta de Manuel Geraldo

Poderá ter razão a Direcção da ADFA ao afirmar que o capitão Lavouras não usou da palavra frente ao Ministério da Defesa. Só que na altura em que a manifestação se encontrava concentrada no Terreiro do Paço chovia com certa intensidade e muitos dos manifestantes dispersaram recolhendo-se sob as arcadas. O mesmo sucedeu, aliás, com os jornalistas que faziam a cobertura do acontecimento. Sob as arcadas a Polícia obrigou os presentes a afastarem-se do local, gerando uma certa agitação. Já na Rua do Ouro, um elemento da ADFA entregou-nos o documento lido, não adiantando, contudo, o nome do orador. Ora como o conteúdo do texto se integrava nas declarações proferidas pelo capitão Lavouras, na sede da ADFA minutos antes da manifestação, deduzimos ter sido ele o porta-voz dos manifestantes. Acontece que o capitão Lavouras, na sua qualidade de militar no activo (facto que desconhecíamos), está impedido de fazer declarações públicas. Numa situação deveras controversa. Pois se a hierarquia lhe reconhece o direito de ser dirigente da ADFA, não se compreende que, por outro lado, o prive de falar sobre os problemas de uma organização que o tem como presidente. As estranhas, e anquilosadas, malhas que o RDM tece.

Sobre as «combinações» que teria havido nos bastidores entre os dirigentes da ADFA e o Governo é coisa que nos ultrapassa. E a opinião que transmitimos (relativamente às exigências de uma delegação ser recebida pelo ministro da Defesa) ela foi tão-somente o reflexo da disposição colhida junto de muitos dos manifestantes. Na sua maioria pouco identificados com a estratégia da Direcção da ADFA. Uma direcção que estranhamente deixou de ser contestada pelas forças de direita (no Poder), antes tão interessadas em «correr» com a presença incómoda dos «aleijadinhos» (designação utilizada por «O Diabo» de Vera Lagoa) do Palácio da Independência. Uma direcção que, ultimamente, vem apostando na destruição de Codefa (Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas), liderada pelo capitão Calvinho, fundador e presidente da ADFA até à eleição do capitão Lavouras, cortando-lhe o telefone e a luz. Ou será que a divisão serve os interesses dos deficientes militares e a cedência ao Poder levará à conquista das suas mais do que justas reivindicações? Duvidamos que assim seja.

Primeiro-Ministro esteve lá

Nem a falta de comboios impediu enchente na Feira de Santarem

SANTARÉM, 8 (Do nosso enviado Júlio Rodrigues) – Pinto Balsemão afirmou ontem ao «DL» na Feira de Santarém que o Governo se encontrava «mais forte que nunca», aludindo concretamente ao reforço recente da máquina governativa. No intervalo da corrida taurina inaugural do XVIII Feira Nacionbal da Agricultura e XXVIII Feira do Ribatejo, o Primeiro-Ministro sublinhou também à reportagem do nosso jornal que a integração de Portugal na CEE era um imperativo nacional inserido na própria libertação da sociedade civil. No próximo ano, acrescentou Pinto Balsemão, será assinado o seu instrumento principal, o acordo de adesão, dependendo, depois, o ingresso pleno de Portugal na CEE das instituições europeias.

O Primeiro-Ministro percorreu ontem, demoradamente, de manhã e à tarde, o nosso maior certame e acontecimento industrial e comercial no campo agrícola, visitando 23 pavilhões da Feira do Ribatejo. Em todos eles trocou impressões com os seus encarregados e/ou representantes, inteirando-se da marcha do negócio. Era acompanhado do titular do MAP (Cardoso Cunha) e dos secretários de Estado da Produção e das Finanças, bem como pelas forças vivas escalabitanas, Pena Monteiro (Governador Civil) e Teles Bota (presidente da Câmara). Gonçalves Ribeiro, que foi ministro da Administração Interna de dois Governos Constitucionais e há meses assumiu o comando da EPC desta cidade, acompanhou os governantes na visita.

Impressionado com a Feira Nacional da Agricultura, cuja participação popular durante o dia de ontem pulverizou todos os cálculos e ultrapassou todas as expectativas, o Primeiro-Ministro confiou ao «DL» que um certame desta natureza era uma parte do nosso todo agrícola, que, obviamente, está muito para além de uma feira, por mais importante – como no caso vertente – que seja. Pinto Balsemão disse-nos ainda que a questão agrícola era uma das que constam da agenda de negociações para a nosssa adesão à CEE.

O «raid» e a queda

Já sábado a Feira de Santarém começou a transferir-se para a área que ocupará no futuro, na Quinta das Cegonhas e terrenos limítrofes. E ontem, com efeito, nesse novo espaço, onde mais expositores que este ano mostrarão os seus artigos (uma centena deles foi afastado desta XVIII Feira do Ribatejo por falta de área disponível) ali se efectuaram provas práticas de cães de caça, enquanto no Largo da Feira actual se disputavam provas de condução de cabrestos e o concurso nacional de equinos. Mãe e filha, com a Casa Cadaval pelo meio, impuseram-se na condução de cabrestos, levando para os Infante da Câmara, duas das três taças em leilão.

O Raid Hípico ligando Elvas a Santarém e repartido por várias etapas, a última das quais de dez quilómetros, entre Almeirim e a capital do Ribatejo, bem como o concurso de equinos, tiveram nestes três primeiros dias a primazia da feira, em termos de importância. Benito Moura impôs-se claramente no «raid» (como de resto o fez na última Feira da Golegã), com Sobral da Costa (triunfador do ano findo). Maria Maurício Matias e Armando Moura nas posições imediatas. O concurso nacional de equinos, extremamente emotivo, teve a queda aparatosa de Duarte Maltês (da Casa «Manuel Veiga»), com o número treze (azar, azar, azar) e o inesperado eclipse do cavaleiro J. Raiva, da Casa do Marquês de Rio Maior.

Hoje há CEE

Desfile de campinos, cavalos e equipamentos, mostra agropecuária de maquinaria agrícola como não há em Portugal, a Feira Nacional de Santarém desde há anos que comporta também artesanato, folclore nacional e internacional, cultura e desporto e, como demonstrações ou provas ligadas ao campino e ao cavalo, de que se não pode dissociar o toiro na lezíria, também corridas taurinas (Pinto Balsemão assistiu à de ontem e, no intervalo, recebeu na tribuna da presidência os cavaleiros em função, José João Zoio, Manuel J. Oliveira e Paulo Caetano), jogos de cabrestos e provas hípicas. Ontem foi o Dia do Cão de Caça, sábado Dia do Campino, hoje o Dia da CEE, amanhã o da Produção e quarta-feira o Dia de Portugal.

Enfim, estes são alguns dos dez dias da Feira Nacional da Agricultura de Santarém, certame que já foi de duas semanas. O director da Feira, Hermínio Martinho, disse ao «DL» ser preferível dez a quinze dias, por resultarem vários inconvenientes de um certame de duas semanas. Entre outros apontou, lembrando o expositor, os seus encargos com pessoal e a falta de alojamentos nesta cidade. No tocanto ao gado, sublunhou que duas semanas fora do seu «habitat» era manifestamente prejudicial para as espécies que se apresentam em Santarém nesta época.

Os responsáveis pela Feira Nacional da Agricultura confiam na capacidade e intervenção do MAP, ministério da tutela do certame, por forma a montarem o acontecimento de 82 na Quinta das Cegonhas nas melhores condições. Já ontem, aliás, Cardoso e Cunha referiu que este é o ano de transição de uma feira artesanal para uma feira profissional e que o MAP concederá todo o apoio que lhe for possível. Hermínio Martinho afirmou ao «DL» que a feira não quer dinheiro e que a CM se encontra aberta e concordante com o que o MAP decidir neste aspecto.

de ontem para hoje

Reitores Ibéricos: encontro em Braga

Reitores das Universidades de Portugal e Espanha ontem reunidos em Braga, na Universidade do Minho, aprovaram um plano de intercâmbio de docentes e eventualmente de técnicos e investigadores, para fomentar as actividades de Ensino Superior na Península Ibérica. O Terceiro Encontro de Reitores Universitários de Portugal e Espanha, no qual participaram 24 docentes de ambos os países, preconizou a criação de comissões mistas nas diversas áreas de ensino, com vista ao estudo comparado dos planos curriculares ibéricos. O desenvolvimento de acções comuns de investigações e a organização de simpósios e colóquios sobre o ensino das várias disciplinas e programas conjuntos foi também uma das deliberações do Encontro. Os reitores portugueses e espanhóis comprometeram-se a desenvolver o estudo e a divulgação das características vivas e comuns das culturas ibéricas, tanto quanto possível com as universidades dos países de culturas afins.

Na Casa do Infante: meio milhar de medalhas de arte

Cerca de meio milhar de medalhas de arte em ouro, prata, bronze, cobre e porcelana estão desde ontem expostas na Casa do Infante, no Porto. A mostra, que inclui a primeira medalha portuguesa datada, dedicada a D. Sebastião, é organizada pelo Departamento de Medalhística do Banco Borges e Irmão, em colaboração com os Serviços Culturais da edilidade local. As medalhas expostas dividem-se em sete secções, cinco das quais consagradas a Luís de Camões e aos «Lusíadas». As obras do gravador - medalhista Arnaldo Molarinho e do escultor - medalhista João da Silva preenchem as duas restantes secções. O certame encerra no próximo dia 19.

«Acesso aos Tribunais»: um livro do juiz Adélio André a lançar na Casa do Alentejo

Com a participação de vários juristas e professores de Direito, irá ser lançado amanhã, a partir das 21 horas na Casa do Alentejo, o livro «Acesso aos Tribunais», da autoria do juiz Adélio André. A apresentação do autor, soube-se hoje, deverá ser feita pelo deputado e constitucionalista Vital Moreira.

Raças para todos os gostos: exposição canina em Ponta Delgada

Cerca de cem exemplares de diferentes raças participaram ontem na Primeira Exposição Canina Nacional de Ponta Delgada, nos Açores. Promovido pela Sociedade Micaelense Protectora dos Animais, o certame contou também com o apoio do Clube Português de Canicultura, com sede em Lisboa.

Santo António de Lisboa: cânticos e diaporama nas comemorações do 750.º aniversário

Comemorações do 750.º Aniversário da Morte de Santo António de Lisboa estão a decorrer na sua «igreja - casa», junto à Sé de Lisboa, e prolongam-se até ao próximo domingo. Todas as noites é apresentado um diaporama denominado «Vida e Casa de Santo António», acompanhado por cânticos de vários coros da cidade. A Comissão de Festas, presidida pelo respectivo reitor, padre Nascimento Barreira, continuará a promover actividades de carácter religioso e cultural ao longo do ano jubilar, que se prolonga até 13 de Junho de 1982.

«Centro de Dia 25 de Abril»: impedir a marginalização dos idosos

Impedir a marginalização social e familiar dos idosos é o principal objectivo do «Centro de Dia 25 de Abril» de Coimbra, que no último fim-de-semana comemorou os seus quatro anos de existência. Um almoço-convívio, seguido de baile, assinalou o início das comemorações cujo programa inclui espectáculos musicais, teatro, variedades e diversas iniciativas recreativas. O Centro, que funciona no Ateneu Comercial de Coimbra, conta com cerca de seis dezenas de idosos, cujos principais problemas são de natureza económica. «Os novecentos escudos por mês que o Ministério dos Assuntos Sociais atribui a cada idoso são manifestamente insuficientes para solucionarmos os nossos problemas mais prementes» - afirmou um elemento da direcção.

Trânsito automóvel ainda interdito

Praias da "maré negra" já estão operacionais

Com cinquenta mil sacos de entulho (areia e crude) a caminho de uma vala gigantesca aberta nas proximidades da Fonte da Telha, as praias da Costa da Caparica, atingidas há uma semana por uma onda de «maré negra», encontram-se desde esta manhã à disposição dos banhistas. No entanto, devido à operação de transporte dos resíduos, que movimenta dezenas de veículos, as estradas de acesso à zona irão manter-se interditas ao trânsito automóvel por mais dois ou três dias, segundo revelou ao «DL» o comandante Sousa Leitão, da capitania do Porto de Lisboa. Deste modo os banhistas que quiserem utilizar o areal, entre a Praia do Rei e a Lagoa de Albufeira, terão de chegar até ele a pé.

Por outro lado, e de acordo com a mesma fonte, parece não confirmar-se a identificação do petroleiro responsável pelo delito. Isto apesar de ter constado que um bidão, em poder das autoridades marítimas, seria uma pista mais do que infalível.

Nove mortos nas praias

Mas nem só de dramas ecológicos «vive» a costa portuguesa. Assim, e conforme números que esta manhã nos foram fornecidos pelo Instituto de Socorros a Náufragos, desde o início da época balnear, em 1 do corrente, já morreram afogados oito banhistas, um dos quais na manhã de ontem na praia da Costa da Caparica. Também ontem, mas à tarde, uma onda gigantesca arrastou na Praia das Maçãs, dois homens (tio e sobrinho) que se dedicavam à recolha de marisco. O corpo de uma das vítimas (António José dos Santos Tomás, de 23 anos, carpinteiro, natural do Mucifal) foi encontrado uma hora depois do acidente numa vala que abastece a piscina local. Quanto ao corpo do seu tio (António José Tomás, de 32 anos, tractorista, morador no Cartaxo, que deixa um filho menor) ainda não tinha aparecido até à hora do fecho do nosso jornal.

No mesmo período, um jovem de 16 anos, Júlio Nogueira Leal, morador na Travessa do Choupelo, em Madalena, Gaia, morreu afogado, numa lagoa do Cabedelo, à entrada da Barra do Douro. Chamou por socorro e afundou-se em pouco tempo, ao que se julga devido ao lodo ali existente, tendo o corpo sido retirado pelos Sapadores de Gaia e Voluntários da Aguda, ao cabo de duas horas de buscas. Outro jovem, também de 16 anos, esteve em perigo na praia da Madalena e foi recolhido já inanimado pelos Voluntários de Valadares, cuja assistência pronta e abenegada, mesmo no Hospital de Gaia, lhe salvou a vida.

Governo interrogado sobre efeitos da central de Sayago

• Portugal na Conferencia de Verona

O Governo foi solicitado na Assembleia da República pelo deputado comunista Sousa Marques a divulgar as iniciativas que pensa tomar para salvaguardar as populações portuguesas que habitam junto à fronteira, nas imediações de Sayago.

A central nuclear, que o Governo espanhol projecta construir em Sayago, ficará a 15 quilómetros da fronteira com Portugal, na zona de Miranda do Douro.

O requerimento do deputado Sousa Marques solicita que o Governo revele as suas intenções quanto a acordos com a Espanha para fixação de limites máximos de radioactividade e de temperatura das águas dos rios comuns, bem como emissão de efluentes gasosos nesses rios e vigilância sobre condições de segurança para as populações da fronteira.

No requerimento, o deputado comunista chama a atenção para o facto de o convénio entre Portugal e Espanha sobre o aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro não contemplar a situação criada pela central nuclear; salienta-se também no texto que a Espanha não assinou a Convenção Europeia para protecção dos rios internacionais contra a poluição e que o acordo entre os dois países ibéricos sobre a matéria é insuficiente.

Sousa Marques pretende também saber quais as possibilidades de actuação dos tribunais portugueses em casos de conflitos de competência de âmbito internacional.

Jovens portugueses contra centrais nucleares

O militantismo antinuclear em Portugal afirma-se especialmente nas camadas jovens, é a opinião agora expressa em Verona pela representação portuguesa à Conferência por um Futuro Não Nuclear.

Almeida e Silva, director do semanário «Gazeta das Caldas», que não pôde estar presente, mas enviou a sua comunicação, afirma no trabalho que nas camadas jovens portuguesas existe «um certo desencantamento» quanto às propostas «tradicionais» das forças presentes no tabuleiro político bem como à «frustração» provocada pelo actual modelo de desenvolvimento.

A reunião teve a presença de representantes de Portugal, Espanha, Holanda, Inglaterra, das duas Alemanhas e de França.

Além de relatórios sobre a situação nuclear nos vários países, o encontro debateu problemas de segurança, sistemas energéticos e suas perspectivas.

Almeida e Silva focou, em particular, os problemas levantados pela hipotética construção da central nuclear do Ferrel, a rejeição popular, e os criados pelas centrais espanholas nas vizinhanças da fronteira.

Asseverou que «todos os grupos antinucleares portugueses têm uma acção marginal aos partidos» e que se destacam «das posições ditas ecológicas do Partido Popular Monárquico», salientando que este pertence à coligação governamental e se limita a actuar no seio do aparelho do Estado.

Conferência dos Direitos da Criança decorreu no Porto

A Conferência dos Direitos da Criança, que ontem decorreu no Porto, responsabilizou os órgãos do Poder pelo «não cumprimento dos Direitos da Criança consagrados na Constituição».

Para «assegurar o desenvolvimento integral da criança» é necessária, segundo as conclusões da conferência, «uma correcta política de salários e preços e uma fiscalização eficaz da qualidade dos produtos alimentares» bem como a «implantação local de estruturas de apoio à mulher, à criança e à família».

No encontro foi defendida a instauração de um serviço nacional de apoio às crianças SOS, para que «acabando com a rigidez dos métodos pedagógicos das instituições de recolha de menores – os internatos – lhes possa ser oferecido um melhor clima de estabilidade afectiva».

Os participantes apelaram aos sindicatos, comissões de trabalhadores e demais entidades responsáveis para «o controlo e a prevenção de todo e cada caso de exploração de menores, o trabalho precoce, a mendicidade e os maus tratos» e para a 'implantação' a nível nacional de estruturas que protejam a criança deficiente e as suas famílias.

Um colóquio sobre a criança deficiente, a prevenção da doença e das sequelas motivadas pelo período perinatal será promovido, ainda no decorrer do Ano Internacional do Deficiente, pela Comissão de Defesa dos Direitos da Criança.

A comissão organizadora da Conferência dos Direitos da Criança apresentará as respectivas conclusões, como «caderno reivindicativo», ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Assembleia da República, Conselho da Revolução e Assembleias Municipais da zona Norte.

Carro roubado

Um automóvel vermelho («Toyota Celica») com a matrícula IH-53-19, pertencente ao jornalista Fernando Pires, nosso camarada do «Diário de Notícias», desapareceu esta madrugada da Rua da Penha de França. O proprietário agradece desde já, a quem consiga detectar o veículo roubado, o grande favor de o avisar. Poderá fazê-lo através do telefone do «DN», que é o 561151.

Árabes prometem investir no Minho

Um consórcio com capital árabe vai investir em estruturas de turismo no Alto Minho, foi anunciado em Viana do Castelo.

Um representante deste consórcio, Mohamede Nader Bayzid, que estava acompanhado dos presidentes da Câmara Municipal de Caminha e da Comissão Regional de Turismo, anunciou a próxima construção, nesta região, de dois «clubes de fim-de-semana». Estes serão implantados no concelho de Esposende e no Pinhal do Camarido, em Caminha, distrito de Viana do Castelo.

Os «clubes de fim-de-semana» são aldeias turísticas equipadas com piscina, campos de jogos e divertimentos nocturnos.

Mohamede Bayzide adiantou que a instalação de um clube deste tipo em Caminha, incluindo uma rede hoteleira, está orçado em 700 milhões de escudos. O empreendimento previsto para Esposende – acrescentou – representa um investimento da ordem dos 400 milhões de escudos.

Bayzid sublinhou que «a instalação destes dois clubes no Alto Minho satisfará as necessidades locais no sector do turismo e proporcionará novos lugares de férias à população do Norte de Portugal».

Os dois projectos, segundo a mesma fonte, estarão concretizadas dentro de dois anos.

Hoje há «Gato por Lebre»

Logo, pelas 19.10, na RTP-1, é transmitido mais um programa da DECO, «Gato por Lebre», que falará de televisores a cores e óleos alimentares.

– Como está organizado o comércio de televisores a cores em Portugal? Os preços que pagamos como são fixados? E os descontos? Haverá gato por lebre?

– Os óleos alimentares em que fritamos o peixe e a carne estão de acordo com as normas industriais? Que óleos se devem utilizar para fritar? Devemos comer fritos frequentemente?

Estes e outras questões serão respondidas neste programa da DECO, «Gato por Lebre».

A greve na CP

Sindicato paga 800 contos por dia aos maquinistas e recebe apenas 220 contos de quotização por mês

● Referidos apoios externos, que visam desestabilização política

Sem qualquer evolução, a greve dos maquinistas da CP entrou hoje no seu oitavo dia. O sindicato paralelo, que resolveu prolongá-la para 15 dias, manifestou-se entretanto na disposição de ir «até ao fim», ameaçando agravar as «formas de luta» se o Governo exercer qualquer tipo de retaliação sobre os trabalhadores paralisados. O Executivo, por seu turno, e segundo uma fonte governamental não identificada (citada pelo semanário «Expresso») está a pesar os «prós e os contras» quanto a uma requisição civil dos maquinistas. O Governo, perante a hipótese do não cumprimento dessa requisição pretende assim evitar o que constituiria para si um fracasso, como aconteceu no ano passado com a greve dos pilotos do SPAC.

Segundo o semanário de Pinto Balsemão, o prolongamento desta paralisação tem muito a ver com o apoio que o Sindicato paralelo dos Maquinistas estará a receber de um sindicato de maquinistas francês, independente, o que «permitirá que a CP possa estar sem comboios durante mais duas ou três semanas».

Com efeito, o sindicato está a pagar diariamente aos seus filiados cerca de 800 contos, o que, multiplicado por 15 dias dá 12 mil contos. Como recebe apenas 220 contos por mês de quotizações, fácil é verificar que estará alguém interessado em manter esta greve, visando a estabilidade política e mesmo o derrube do Governo de Pinto Balsemão, como refere o «Expresso».

O mesmo informador governamental teria adiantado que «um sector determinado do CDS estava claramente envolvido no conflito». Aliás, desde o princípio que tem sido claro o envolvimento do partido de Freitas do Amaral no conflito e é sabido que o mais destacado elemento do sindicato, Sirgado Godinho, fez parte da comissão de honra que apoio a candidatura de Soares Carneiro à Presidência da República.

Por outro lado, a intervenção televisiva de sexta-feira do ministro dos Transportes confirmou que a greve dos maquinistas resulta de uma guerra aberta «existente entre facções do Governo da AD que disputam entre si a liderança do Poder». Viana Baptista, reconheceu publicamente que os dirigentes do sindicato paralelo «são afectos à área política do Governo» e que estão a fazer «chantagens políticas».

Segundo refere ainda o «Expresso» esta greve faria parte de um «plano global de desestabilização política, a culminar em Outubro». Esse plano, acrescenta, beneficia de «apoios internacionais de sectores da extrema direita (com ligações a Espanha?) que permitiriam financiamentos volumosos aos grevistas».

Depois do dia 10 a greve é ilegal — anuncia o Ministério do Trabalho

Ao fim da manhã, o Ministério do Trabalho informou ao «DL» que a greve dos maquinistas da CP não pode, legalmente, ser prolongada para além do dia 10 do corrente.

Segundo o porta-voz ministerial, na marcação de um prolongamento da paralisação por mais cinco dias não foram respeitados os prazos legais para a entrega do pré-aviso.

Mas o Sindicato paralelo dos Maquinistas, que tem vindo a fazer duras acusações ao Primeiro-Ministro e ao ministro dos Transportes, continua a dizer que a greve se prende com o não cumprimento «dos acordos e negociação das matérias pendentes».

Recorde-se que na última reunião de negociações havida entre os representantes dos maquinistas e o conselho de gerência da CP, os pontos em litígio eram fundamentalmente três e relacionam-se com a concessão de passes de 1.ª classe para os maquinistas e familiares; ao horário de cinco dias por semana (a que o conselho de gerência contrapõe seis); e finalmente à questão do subsídio de férias da média das horas extraordinárias e dos prémios auferidos durante o ano.

Carácter «aventureirista»

A Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes considerou que a actual greve dos maquinistas coloca em perigo a situação da maioria dos ferroviários portugueses, segundo anuncia a CGTP/IN.

Segundo um comunicado distribuído pela CGTP/IN, aquela Comissão Coordenadora afirma que o Sindicato dos Maquinistas da CP representa apenas uma pequena parte dos trabalhadores da empresa.

Segundo o mesmo documento, os objectivos da greve iniciada no dia 1 de Junho pelos maquinistas, o seu carácter «exageradamente prolongado e mesmo aventureirista», bem como os seus apoios, são pouco conhecidos.

Por seu turno, o organismo de direcção do sector de transportes da Região de Lisboa do Partido Comunista Português (PCP) afirmou que o conflito dos caminhos-de-ferro «teve como mentores» elementos afectos ao Centro Democrático Social (CDS) e dirigentes deste partido governamental.

A Organização Comunista Marxista - Leninista de Portugal (OCMLP), no entanto, vê a questão por outro prisma. Assim, em comunicado divulgado no Porto, manifesta o seu «total apoio à greve dos maquinistas da CP». Nesse documento, divulgado no final de uma reunião de dirigentes, a OCMLP repudia o que considera «o fogo cruzado de uma campanha veiculada através da Rádio, Imprensa e Televisão tendente a isolar os grevistas dos restantes trabalhadores que por todo o País lutam contra a política reaccionária do Governo AD».

Fábricas vão parar

Em consequência desta greve, sete fábricas de gesso e cales vão parar sucessivamente e a partir de hoje, por falta de matéria-prima, que normalmente é importada de Espanha e transportada de comboio.

A informação é dada pela Associação dos Industriais de Gessos e Cales, em comunicado distribuído pela CIP, organização que alerta para a gravidade da situação criada pela greve dos maquinistas que irá paralisar outras indústrias, nomeadamente as de cerâmica, que utilizam o gesso e que brevemente não terão matéria-prima para prosseguir a laboração.

A CIP diz também que a construção civil será igualmente afectada, mesmo que o transporte ferroviário seja restabelecido, dado que a reposição dos «stocks» leva algum tempo a normalizar.

Alguns comboios

Esta manha começaram a circular na linha de Sintra alguns comboios, em virtude de alguns maquinistas se terem apresentado ao serviço. Com efeito, o conselho de gerência da CP havia anunciado no sábado ter tomado conhecimento de que existem «muitos maquinistas dispostos a retornar de imediato ao serviço». E nesse sentido apelou para que se apresentassem de imediato nos respectivos depósitos.

Segundo uma informação da CP, na linha de Sintra circularam esta manhã composições ferroviárias com partidas de Lisboa, às 7, 8.30, 9, 10.30, 11, 12.30 e 13 horas; e de Sintra-Lisboa, às 8, 9.30, 10, 11.30, 12, 13.30 e 14 horas. Todos estes comboios, bem como os que se seguirão esta tarde (mas que não têm ainda horário estabelecido) pararam em todas as estações.

Quanto à linha de Sintra, espera-se que ainda esta tarde circulem dois comboios.

Entretanto, um outro comboio partiu também esta manhã de Tomar para Lisboa, continuando a realizar-se diariamente dois comboios para o Porto e vice-versa, com os horários já anunciados. As ligações com o sul também mantêm a mesma regularidade.

O Sindicato dos Maquinistas anunciou esta manhã que a adesão à greve é total entre os seus filiados e que o conselho de gerência da CP deslocou dois maquinistas do Entroncamento para garantir a circulação de comboios na linha de Sintra.

Evocação de Rodrigues Miguéis

Continuação da pág. 3

cundo na identidade portuguesa e o que ela apetece, recepciona e vivifica: o próprio rosto do mundo, de que nos não queremos isolados nem cativos.

José Rodrigues Miguéis, prosador apetrechado de múltiplas técnicas, capaz de flutuar no sonho como de se enraizar na chateza do real que intuiu, conheceu e combateu, dotado de um ágil humor narrativo e de uma límpida e elegante escrita de sabor realista, foi, ao longo de toda a vida, um antifascista activo, um homem que se não vergou ao compromisso com a mediocridade e a ditadura, uma voz rebelde e esperançada.

Um dia confidenciou a José Gomes Ferreira, essa outra figura solar das nossas letras: «Zé Gomes: os sonhos de juventude realizam-se sempre. A questão está em querê-lo bem do fundo da teima dos ossos!». Um, pelo menos um dos seus sonhos vitais, pôde ver realizado: em Abril, quando erradicámos a tirania e o desprezo fascista e, construindo, quisemos um País novo. **Bem desde o fundo da teima dos ossos.**

No momento de aqui honrar a memória de Miguéis, o Grupo Parlamentar do PCP assinala o que há de mais perduradoiro no itinerário intelectual e humano do seu perfil. Fazendo-o presa, no mais alto grau, os que, na perspectiva do devir, se não enclausuram no livresco, no imobilismo, e, associados, mais ou menos umbilicalmente, às aspirações e lutas do nosso povo, libertam a cultura da ganga passadista com que, em todas as épocas, muitos pretendem recobri-la, e, assim agindo, elevam a cultura à dignidade essencial de força adjuvante na libertação do homem.

Seminário de trabalhadores sociais-democratas

A necessidade de se reforçar a criação de núcleos de trabalhadores sociais-democratas na região da Cova da Beira foi uma das conclusões de um seminário realizado na Covilhã pelo Partido Social Democrata (PSD).

A iniciativa, destinada aos socioprofissionais deste partido, foi orientada pelo secretário nacional dos socioprofissionais do PSD, Arménio Santos.

Os 60 participantes na reunião manifestaram o seu apoio ao desenvolvimento e dinamização das estruturas de trabalhadores sociais-democratas, que compreendem cerca de 5000 militantes, e à eleição do Secretariado Nacional dos socioprofissionais, que se efectua amanhã.

Por outro lado, foi decidido propor a reformulação da lei que regulamenta a composição das comissões de trabalhadores e formas de trabalho nas empresas, «numa perspectiva co-gestionária».

Recomendou-se ainda «o maior empenho de todos os trabalhadores sociais-democratas no projecto sindical democrático consubstanciado na União Geral de Trabalhadores (UGT).

No seminário participaram os presidentes dos Sindicatos dos Professores da Zona Centro e dos Bancários do Sul, respectivamente João Raimundo e Eduardo Gomes, bem como Cardoso Martins, em representação da UGT.

Idêntico seminário, destinado a trabalhadores sociais-democratas vai decorrer nesta região em Setembro próximo.

Apelo

Rui: pai pede que voltes porque, acredita, «as barreiras que nos impuseram na sociedade» deverão ser vencidas de frente e não com fugas, ainda que cheirando a «outras flores». E depois a mãe da «Tóia» também sofre. Está muito doente. E pensa nas outras cinco «flores» que são as tuas cinco irmãs. E três dias de «sonho» e de flores já são fuga bastante.

ANO VERÃO 81 DE PROMOÇÃO
MADEIRA
blimar
8 DIAS
PREÇOS POR PESSOA

HOTÉIS	A.P.A.
Astória	9 950$00
Parque	10 800$00
Reno	11 400$00
Flamenga	11 700$00
Gorgulho	12 950$00
Estrelícia	13 200$00
Florasol	13 300$00
Raga	13 500$00
Vila Ramos	13 800$00
Qta. do Sol	14 800$00
Madeira Palácio	15 250$00
Casino Park	15 500$00
Savoy	15 900$00
Sheraton	16 950$00

jet Rua D. Estefânia, 121-A
Centro Comercial "IF" Loja L
1000 LISBOA
Telef. 53 21 39 - 53 23 07

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação
TRANVIAS DE LISBOA – AZAMBUJA
Informam-se os Srs. Passageiros de que a partir do dia 31 de Maio, o horário de funcionamento da bilheteira do apeadeiro de Santa Iria, aos sábados, domingos e feriados oficiais, passou a ser o seguinte:
— das 07.00 às 12.00 e das 13.00 às 17.45 horas.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
Novas Edições
Conforme o Orçamento Geral do Estado para 1981
*Separata com as alterações aos seguintes impostos: **Profissional, Complementar, Capitais, Selo, Predial, Sisa, Veículos, Contribuição Industrial, Pagamento de Impostos em prestações, Benefícios Fiscais,** publicadas em 28, 29 e 30 de Maio e 2 e 3 de Junho.
*Separata com as alterações ao **Imposto de Transacções.**
*IMPOSTO PROFISSIONAL. Livro actualizado com as alterações de 28 de Maio
*IMPOSTO COMPLEMENTAR. Livro actualizado com as alterações de 29 de Maio
*IMPOSTO DE TRANSACÇÕES. livro actualizado pelo Dec.-Lei n.º 140-A/81, que entra em vigor em 1 de Julho.
*DETERMINAÇÃO DA MATÉRIA COLECTAVEL DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL Grupo A e preenchimento da declaração modelo 2, 3.ª ediçao de H Quintino Ferreira
*ELEMENTOS DE CONTABILIDADE GERAL Plano Oficial de Contabilidade (anotado), 2.ª edição
*LEI GERAL DO TRABALHO, 5.ª edição, 1981
*IMPRESSOS DO IMPOSTO COMPLEMENTAR (individual)
No prelo: Imposto de Capitais, Sisa, Sucessões e Doações, Codigo do Processo das Contribuições e Impostos, Manual do Construtor Civil
Vendem-se no RETOS LIVROS
Rua dos Fanqueiros, 77/79, Telef. 369545 1100 LISBOA

GRÉCIA
3 EXTRAORDINÁRIOS PROGRAMAS AO ENCONTRO DA HISTÓRIA ANTIGA
UMA SEMANA EM Atenas
PARTIDAS 5 JUNHO - 10 JULHO
7, 21 AGOSTO - 4, 18, 25 SETEMBRO
2 OUTUBRO
ATENAS E O GRANDE CIRCUITO DO Peloponeso
PARTIDAS: 26 JULHO
14, 28 AGOSTO - 11 SETEMBRO
ATENAS E CRUZEIRO AO Egipto
PARTIDAS SEMANAIS DE JULHO A SETEMBRO
PREÇOS DESDE 31.350$
HOTEIS 1ª CLASSE - REFEIÇÕES VISITAS - GUIA PORTUGUÊS
EXIJA QUALIDADE
VIAGENS HORIZONTE
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

No Japão e na Europa

Grandes manifestações contra armas nucleares

Milhares de pessoas protestaram domingo contra as bases de submarinos nucleares britânicos e norte-americanos na bacia do rio Clyde, na Escócia.

Os organizadores da campanha para o desarmamento nuclear, que no ano passado juntou duzentos mil pessoas na Praça Trafalgar de Londres, disseram que a participação na manifestação de domingo em Glasgow, na Escócia, se cifrou em trinta mil pessoas, número contestado pela Polícia que estimou a multidão em menos de quatro mil.

Cerca de dois mil manifestantes iniciaram sábado uma marcha de 33 quilómetros da base britânica de submarinos Polaris em Faslane até ao local da concentração, num parque de Glasgow.

Durante o caminho, passaram junto de instalações de defesa, onde são construídos os submarinos nucleares.

Por sua vez, mais de mil ecologistas manifestaram-se em Colmar (França) e Breemgarten (Alemanha Federal), contra a produção de energia nuclear.

Os manifestantes vinham da Suécia, França e Alemanha Federal e protestavam contra a produção nuclear localizada na zona fronteiriça dos três Estados e a favor do desarmamento.

Também em Fessenheim (Alemanha Federal), os manifestantes exigiram a suspensão de uma central atómica, enquanto em Bremgarten, perto de Friburgo, onde a Aliança Atlântica possui um aeroporto militar, os ecologistas pediram «uma consequente política de desarmamento».

Os manifestantes dos três países pediram que não sejam instaladas armas nucleares no triângulo Basileia-Estrasburgo-Friburgo.

Por último, dezenas de milhares de pessoas manifestaram-se pacificamente num comício em Tóquio, contra a utilização de portos japoneses por navios norte-americanos suspeitos de carregarem armas nucleares.

«Opomo-nos à aliança militar entre o Japão e os Estados Unidos. Não deixem os americanos trazer armas nucleares para o Japão», diziam as bandeiras empunhadas pelos manifestantes.

O comício foi convocado por sindicatos e movimentos de estudantes e pacifistas.

A agência noticiosa «Kyodo» disse ser o maior do género feito nos últimos anos.

A Polícia armou um forte dispositivo de protecção e disse estarem cerca de 24 mil pessoas no comício, que depois se transformou em marcha até ao Parlamento.

Os organizadores afirmam que os manifestantes eram cerca de 900 mil.

Acordo

Alexander Haig e Cheysson felicitaram-se diante dos jornalistas da ampla identidade de pontos de vista que manifestaram durante os dois encontros, de duas horas cada um, que tiveram desde a chegada do ministro francês dos Negócios Estrangeiros a Washington na quinta-feira. O secretário de Estado americano mencionou nomeadamente os pontos de acordo seguintes: Não deve haver nenhuma intervenção estrangeira na Polónia e o povo polaco deve ser deixado livre para determinar ele próprio o seu futuro; A Namíbia deve tornar-se rapidamente independente com base na Resolução 435 das Nações Unidas; É essencial prosseguir os esforços diplomáticos no Médio Oriente, simultaneamente para resolver a crise a curto prazo no Líbano e o problema a longo prazo da paz em toda a região; A Aliança Atlântica é o «pilar fundamental da paz e da estabilidade» no mundo ocidental; É imperativo que as forças soviéticas sejam retiradas do Afeganistão.

O ministro francês reafirmou que o seu Governo, preocupado pelo desequilíbrio criado na Europa pelo desdobramento dos foguetões soviéticos «SS-20», aprovava a decisão da NATO de instalar na Europa, mísseis americanos de alcance médio.

Cheysson acrescentou porém que não houve acordo completo sobre as questões económicas e monetárias interessando os Estados Unidos e a Europa.

Últimas sondagens antes das eleições em França

Socialistas e radicais obtê maioria absoluta no Parlam

Os socialistas franceses têm o vento em popa a uma semana da primeira volta das eleições gerais e várias sondagens previram a confirmação, no plano parlamentar, do êxito de Mitterrand, eleito presidente da República no passado dia 10 de Maio com 52 por cento dos sufrágios.

Estas perspectivas animadoras para a esquerda, que fazem corresponder a maioria presidencial e a maioria parlamentar, são confirmadas por três sondagens que lhe atribuem na segunda volta, dentro de duas semanas, entre 52,5 por cento e 54 por cento das intenções de voto. Estas sondagens são as últimas publicadas antes do escrutínio do dia 14 de Junho.

As intenções de voto mostram, segundo os analistas, que a maioria dos franceses que escolheu um presidente socialista não tem a intenção de votar de maneira diferente um mês depois.

Esta acumulação de dados leva um instituto de Sondagens (Institut Louis Harris) a arriscar um prognóstico que dá a maioria absoluta ao Partido Socialista e ao seu pequeno aliado (Movimento dos Radicais de Esquerda), com 248 dos 491 lugares do Parlamento. Esta hipótese supõe uma grande perda para o Partido Comunista, e uma grande queda do partido de Valery Giscard D'Estaing, e bem assim uma ligeira erosão do partido neo-gaulista de Jacques Chirac que se tornaria a primeira força da oposição.

Esta previsão baseia-se nas dificuldades que atravessa o Partido Comunista, apesar do seu apoio à maioria presid afecta influê de G pratic cena

Ent Jeanr Estad actua Econ de Pa senta dente lhos p rência indust nicad

Acidente ferroviário na India

O balanço da catástrofe ferroviária ocorrida no sábado perto de Patna, no Estado do Biar, (Índia) poderá elevar-se a dois mil mortos, anunciam os jornais indianos com base em informações fornecidas por responsáveis dos caminhos-de-ferro ou prestadas por testemunhas oculares.

Uma vaca sagrada e ventos ciclónicos terão sido a causa do acidente.

No acidente, cairam ao rio Bagmati sete carruagens superlotadas de passageiros. Foram já encontrados 64 corpos e retirados das águas 75 feridos, mas receia-se que o total de mortos suba a dois mil, dado que cinco carruagens foram arrastadas pelas águas revoltas do Rio e ainda não foram localizadas.

O primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi, manifestou já a tristeza e choque que o acidente lhe causara.

Segundo a agência «United News Of India», o acidente deveu-se ao aparecimento de uma vaca – o animal sagrado do hinduísmo – sobre a ponte que a composição ia atravessar. O maquinista travou e a súbita desaceleração, combinada com ventos ciclónicos, levou a que o comboio saltasse dos carris e se precipitasse no rio, ficando somente a locomotiva e uma carruagem sobre a ponte.

Milhares de familiares dos passageiros do comboio concentram-se na zona do acidente, cerca de 130 quilómetros a leste de Patna, a capital do Bihar.

Paquistão

O ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Narasimha Rao, partiu para o Paquistão, numa tentativa de estabilização da situação no subcontinente indiano.

A iniciativa conjuga-se com uma onda de actividade diplomática sublinhando a importância estratégica da região.

Rao estará cinco dias em Islamabad, para encontros com o seu homólogo Agha Shahi, e, segundo fontes do ministério indiano, é portador de propostas concretas para a melhoria das relações bilaterais.

Os dois diplomatas discutirão relações comerciais, telecomunicações e comunicações ferroviárias e rodoviárias na fronteira comum, onde é cada vez mais difícil a circulação desde que os dois países se separaram em 1947. Crê-se que abordarão sucintamente os grandes pontos de fricção: a soberania sobre Caxemira, que foi dividida entre os dois países nas guerras de 1948 e 1965, e os planos norte-americanos de ajuda militar ao Paquistão.

Re

Pel Maio, em pú sua b versá Const na Pr Os 200 b as del cristã prese dame «De dia, n como disse para um tr para dos n das d Evang Em bençã mund unisse Roma Em seus apare rio ao na Pr

Congresso dos EUA opõe-se aos planos de defesa de Reagan

A Administração Reagan começou a receber as primeiras manifestações de rejeição parlamentar aos seus planos para aumentar substancialmente os gastos com a defesa.

A oposição aos ambiciosos planos do presidente Reagan aumenta com a aproximação do debate no Congresso sobre as propostas relativas a uma nova frota de bombardeiros e aos mísseis intercontinentais «MX».

As reservas parlamentares acerca dos planos de defesa são motivadas pelo receio de um incontrolável aumento do défice federal e por dúvidas sobre a viabilidade e eficácia desses gastos.

O «New York Times» assinala que, após uma sondagem feita entre ex-militares, especialistas, académicos e congressistas, conclui-se que o entusiasmo inicial por um imediato aumento dos gastos na defesa começou a regredir.

Sublinha ainda que cada dia é maior o número de especialistas que se interroga sobre se serão absolutamente necessárias as enormes somas propostas pela Administração

Enquanto isto, foi oficialmente anunciado que o Departamento de Energia dos Estados Unidos efectuou um teste nuclear subterrâneo, o sexto ocorrido este ano. O aparelho foi detonado a 637 metros da superfície, em «Pahute Mesa», uma plataforma vulcânica no deserto de Nevada.

Viragem

O Governo de Ronald Reagan fez uma viragem de 180 graus, eliminando praticamente todas as restrições sobre as vendas de armas dos fabricantes norte-americanos aos países considerados «amigos e aliados».

A nova política, delineada na semana passada pelo subsecretário de Estado para a Assistência Militar, James Buckley, tem o propósito declarado de «melhorar a capacidade defensiva dos países com os quais os Estados Unidos mantêm estreitos laços de segurança».

«As transferências de armas podem contribuir significativamente para a nossa própria segurança ao prevenirem possíveis actos de agressão», declarou Buckley num discurso perante a Associação de Industriais Aero-Espaciais.

Os observadores locais consideram que esta nova política destrói os esforços do anterior Governo para condicionar as vendas de armas ao Terceiro Mundo, insistindo em que os países compradores cumpram com certos requisitos no campo dos Direitos Humanos.

A renitência dos Estados Unidos para introduzirem determinada tecnologia militar em certas regiões e a sua preocupação pela não proliferação nuclear serão votadas ao esquecimento, sustentam os observadores em Washington.

Entre as medidas do Governo para fomentar as vendas de armas no exterior encontra-se a anulação da ordem de Carter que proíbe às suas embaixadas aconselharem empresários americanos que procuram vender armas no estrangeiro.

De agora em diante os representantes da indústria de armamentos receberão nas embaixadas americanas o mesmo tratamento que os empresários que promovam produtos menos controversos.

Simplificar-se-ão além disso, os trâmites para concessão de licenças de venda de armas e solicitar-se-á ao Congresso que conceda empréstimos concessionários

Irão

Encerrado o jornal de Bani-Sadr

O presidente iraniano Abolhassan Bani-Sadr lançou no domingo um apelo a «todo o Irão para que resista às tendências despóticas», num discurso em Hamadan.

Este discurso foi divulgado pelo gabinete do presidente em Teerão, depois da notícia do encerramento, domingo, pelo Tribunal Revolucionário Islâmico, do jornal de Bani-Sadr «Revolução Islâmica» e de mais cinco jornais, encerramento que fora considerado «ilegal» num anterior comunicado pelo chefe de Estado.

«Na sequência das medidas destinadas a censurá-lo por completo, o Presidente da República não tem outros meios para vos informar sobre as suas actividades e os seus pontos de vista», disse Bani-Sadr no seu discurso.

Por outro lado, o «Sunday Times» de Londres revela que contra-revolucionários iranianos organizaram grupos armados em cerca de dez províncias do Irão, na esperança de uma insurreição geral contra o regime do Ayatollah Khomeiny.

O jornal acrescenta que, segundo informações provenientes do Azerbeidjão e do Baluchistão, grupos reduzidos mas bem organizados preparam-se para ocupar posições estratégias.

Segundo o «Sunday Times», as autoridades centrais preferem de momento ignorar os rebeldes, mas várias regiões são já consideradas como não estando sob o controlo de Teerão.

O jornal informa que uma centena de grupos que vão dos marxistas aos secessionistas e aos monárquicos participam no movimento de rebelião.

O Azerbeidjão e o Kurdistão abrigam, segundo o «Sunday Times», a maior concentração de rebeldes, (30 000 homens). Os grupos mais importantes pertencem, segundo o jornal, à tribo sunita Naqshbandi e controlam a região de Uramanate, com 7000 guerrilheiros. Por outro lado, um grupo de 5000 homens organiza o Partido Democrata Kurdo, gozando da simpatia de numerosas cidades Kurdas, em particular Mahabad.

Os monárquicos teriam as suas bases na Turquia.

Nova série de ataques contra Angola

O ministro angolano da Defesa denunciou num comunicado transmitido no sábado em Luanda uma nova série de ataques contra o território da República Popular de Angola, perpetrados por tropas sul-africanas entre 26 de Maio e 3 de Junho.

De acordo com o comunicado, assinado pelo ministro da Defesa da RPA, o coronel Pedro Tonha (Pedale), estas agressões foram efectuadas por forças sul-africanas transportadas de helicópteros ou camiões, que cometeram em território de Angola um elevado número de sabotagens e ataques contra a população civil ou elementos do Exército angolano

Nestas operações, as forças sul-africanas, segundo o texto oficial, minaram várias estradas perto da fronteira entre os dois países e destruíram uma ponte e um túnel na mesma região. O condutor de uma viatura civil teria sido capturado e levado à força para a Namíbia

O comunicado afirma, além disso, que nos últimos dias do mês de Maio e nos primeiros dias de Junho, aviões sul-africanos do tipo «Impala» bombardearam várias colunas do Exército angolano Reconhece a nota oficial que estes ataques fizeram várias vítimas entre a população civil e militar e destruíram um certo número de viaturas e material militar

Enquanto isto, um perito norte-americano em assuntos africanos declarou este fim-de-semana que a África do Sul e não a União Soviética, é que é responsável pela presença de tropas cubanas em Angola.

As duas chaves para uma normalização da vida em Angola, segundo Gerald Bender, são a política dos Estados Unidos quanto a África do Sul e o reconhecimento por Washington do Governo angolano.

«Em vez de procurarem os meios de intervir militarmente em Angola, os Estados Unidos deveriam auxiliar a África do Sul a encontrar a coragem política de se retirar da Namíbia e de permitir eleições sob fiscalização internacional» – escreveu aquele professor da Universidade da Califórnia meridional, especialmente em temática angolana.

A única garantia de segurança que satisfaria a República Popular de Angola é a verdadeira independência da Namíbia – observou Gerald Bender, em artigo para o número de Verão da «Foreign Policy Magazine».

Por outro lado, o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, disse que a África do Sul tenciona atacar o seu país por causa do apoio de Salisbúria a movimentos de libertação da África Austral.

Num discurso perante mais de 30 mil pessoas, Mugabe disse, entretanto, que o Zimbabwe ripostara em força a esse ataque.

O primeiro-ministro discursava numa cerimónia alusiva à Namíbia, a que esteve presente o líder da SWAPO, Sam Nujoma.

LUSANOVA
turismo
Avenida João XXI, 9-A — Largo Martim Moniz, 6-A
T.s. 862194-894311-894480
FÉRIAS 1981
CONSULTE O N/ CATÁLOGO
NOVOS PROGRAMAS — NOVOS PREÇOS
O SEU FILHO É NOSSO CONVIDADO

nça

terão amento

presidencial, e na crise que afecta a direita ainda sob a influência negativa da queda de Giscard D'Estaing, que praticamente desapareceu da cena política.

Entretanto Jean-Marcel Jeanneney, antigo ministro de Estado do general de Gaulle e actual professor de Política Económica na Universidade de Paris, foi nomeado representante pessoal do presidente da República nos trabalhos preparatórios das conferências cimeiras dos países industriais, indicou um comunicado do Eliseu.

Reaparecimento público do Papa

Pela primeira vez desde 13 de Maio, João Paulo II reapareceu em público solenemente dando a sua benção à cerimónia do aniversário do Primeiro Concílio de Constantinopola que se realizou na Praça de São Pedro.

Os 53 cardeais, os cerca de 200 bispos, o corpo diplomático as delegações das outras Igrejas cristãs e os mais de 20 mil fiéis presentes apludiram demoradamente o Santo Padre.

«Desejei estar entre vós neste dia, nesta basílica que nos reúne como os apóstolos no cenáculo, disse. Desejo orar convosco para que a Igreja faça sempre um trabalho de justiça e de paz, para que fiquemos sempre unidos no amor de Deus nas estradas do mundo para levarmos o Evangelho».

Em seguida o Papa deu a sua benção a todas as Igrejas do mundo, «cujo coração bate em unissono com as Igrejas de Roma e de Constantinópla».

Em seguida, regressou aos seus aposentos, voltando a aparecer à janela do seu escritório aos fiéis que permaneceram na Praça de São Pedro.

Funeral do coronel Rossi, da Polícia Fiscal Italiana, que se suicidou, devido às revelações da sua ligação com o escândalo da Loja P-2. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

O escândalo em Itália

Tentativa de suicídio?

O antigo ministro italiano do Comércio Externo, Gaetano Stammati, implicado no caso da loja P-2 e no escândalo petroleiro ENI-Arábia Saudita, encontra-se hospitalizado desde sábado no hospital de Niguarda, em Milão, soube-se de fonte informada.

Embora a família do antigo ministro democrata-cristão tenha feito um desmentido, certos rumores persistentes fazem pensar que se trata duma tentativa de suicídio por meio de barbitúricos.

Actualmente Gaetano Stammati é presidente do grande armazém «La Rinascente». Se vier a confirmar-se a hipótese do suicídio, Stammati será a segunda vítima voluntária do escândalo da Loja P-2: o tenente-coronel da Polícia Fiscal, Luciano Rossi, matou-se na sexta-feira com um tiro na cabeça.

Licio Gelli, o chefe da loja maçónica italiana «Propaganda-2», que é procurado pela Polícia, encontra-se na América Latina, mais concretamente no Uruguai.

A revelação surge no próximo número do semanário «Panorama» – o de maior difusão em Itália – que conta como o chefe maçónico se refugiou em 31 de Maio numa quinta do interior do Uruguai, depois de ter abandonado a sua residência de luxo em Punta del Este, também no Uruguai.

Outro preso do IRA inicia uma greve da fome

Tom McIrwee, de 23 anos, membro do IRA, detido na prisão de Maze (Long Kesh, próximo de Belfast), iniciou esta manhã uma greve da fome a fim de obter o estatuto de preso político, anunciou domingo à noite, num comuniocado, o Comité de Defesa dos Prisioneiros Republicanos, em Belfast.

Tom McIrwee é assim o décimo detido republicano norte-irlandês a empreender a greve da fome desde Março último. Os quatro primeiros, Bobby Sands, Francis Hughes, Raymond McCreesh e Patsy O'Hara, faleceram no mês de Maio.

Um quinto preso, Brendan McLaughlin, interrompeu a sua greve da fome há cerca de duas semanas, uma vez que, devido a uma úlcera estomacal, estaria condenado a uma morte imediata.

Os restantes quatro, Joe McDonnell, Kieran Dherty, Kevin Lynch e Martin Hurson, pararam de comer a partir de 9, 22, 23 e 29 de Maio último.

Entretanto, os jornais de Londres informam que o Governo britânico vai rever a lei eleitoral de molde a evitar que se repita a eleição de um membro do IRA enquanto preso, conforme sucedeu ao grevista da fome Bobby Sands.

Tensão sobe na Polónia

A tensão subiu bruscamente n0 domingo em Varsóvia, onde circulam insistentemente rumores de que a URSS teria dirigido autêntico ultimato aos dirigentes polacos.

Estes boatos, quanto aos quais é difícil destrinçar o que é propriamente informação e o que é provocação, verificam-se no próprio momento em que é anunciada a reunião na próxima terça-feira do XI.º Plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP).

De acordo com um destes rumores, o Comité Central do Partido Comunista Soviético (PCUS) teria dirigido sexta-feira uma carta ao CC do POUP em que acusa nominalmente o primeiro-secretário Stanislaw Kania e o primeiro-ministro Wojciech Jaruzelsk de não haverem cumprido as promessas que fizeram a Moscovo.

Nesta carta, os dirigentes soviéticos pediram à direcção polaca que tome medidas enérgicas contra as tendências anárquicas e contra-revolucionárias.

Exigiram, designadamente, a garantia de que o IX.º Congresso do POUP, convocado para 14/18 de Julho próximo, introduza mudanças radicais nas questões que ameaçam o partido, declarando-se dispostos a prestar-lhe a sua assistência.

Entretanto, os serviços de três agências noticiosas ocidentais em Varsóvia receberam domingo à noite um telex – «confidencial e anónimo por necessidade» – dizendo que os países vizinhos «teriam pedido ao Governo de Varsóvia que deixe vigiar pelas suas Forças Armadas as vias de comunicação polacas».

Este pedido, que reveste, segundo o telex, todas as formas dum ultimato, teria sido dirigido devido à perda de confiança dos países vizinhos na direcção do Partido e no governo polaco. Assim, tal pedido teria sido examinado no sábado pela Comissão Política do Partido e explicaria a brusca convocação do XI.º Plenário do CC.

O envio sem precedente duma mensagem anónima deste género a agências ocidentais seguiu de poucas horas a difusão dum discurso particularmente dramático pronunciando no sábado pelo vice-primeiro-ministro Bydgoszcz. Nesta alocução, Rakowski exprimiu o ponto de vista de que o poder popular está ameaçado na Polónia e pôs em causa o sindicato «Solidariedade». «As reservas de paciência dos aliados da Polónia esgotaram-se», afirmou.

Segundo fontes egípcias

Acordo entre Israel e a Síria para solucionar a crise no Líbano

Israel e Síria chegaram a um acordo de princípio sobre a crise dos mísseis no Líbano, segundo os termos propostos pelo medianeiro norte-americano Philip Habib – anunciou um colaborador do presidente egípcio.

A notícia foi dada pelo colaborador de Anwar Sadat, Anis Mansour, que referiu também que Damasco e Washington apoiam a reivindicação israelita para que os palestinianos suspendam qualquer tipo de operações contra Israel a partir de território libanês.

Philip Habib, enviado do presidente norte-americano para o Médio Oriente, encontra-se actualmente em Paris. Ignora-se por enquanto qual será a próxima escala da sua viagem, crendo-se que passará por Riade.

Os Governos saudita, sírio, israelita e libanês comunicaram à Administração norte-americana que se encontram dispostos a receber novamente Habib.

Enquanto isto, a rádio israelita, citando fontes militares em Telavive, desmentiu categoricamente a presença de mísseis terra-ar israelitas de tipo «Hawk» no sul do Líbano.

Uma informação nesse sentido, sem indicação de fonte, fora ontem transmitida pela cadeia de televisão americana ABC. De acordo com essa notícia, o Exército israelita teria colocado baterias de mísseis «Hawk» 1200 metros no interior do território libanês.

Por outro lado, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Kuwait e Síria prosseguem as conversações com os dirigentes das principais facções em litígio no Líbano procurando chegar a um acordo de paz no país.

Enquanto isto, a Conferência Extraordinária Regional das Comissões de Boicote a Israel decidiu, no domingo, impor um «embargo definitivo a todas as partes estrangeiras» que contribuam para o projecto israelita de abertura de um canal ligando o Mar Morto ao Mar Mediterrâneo.

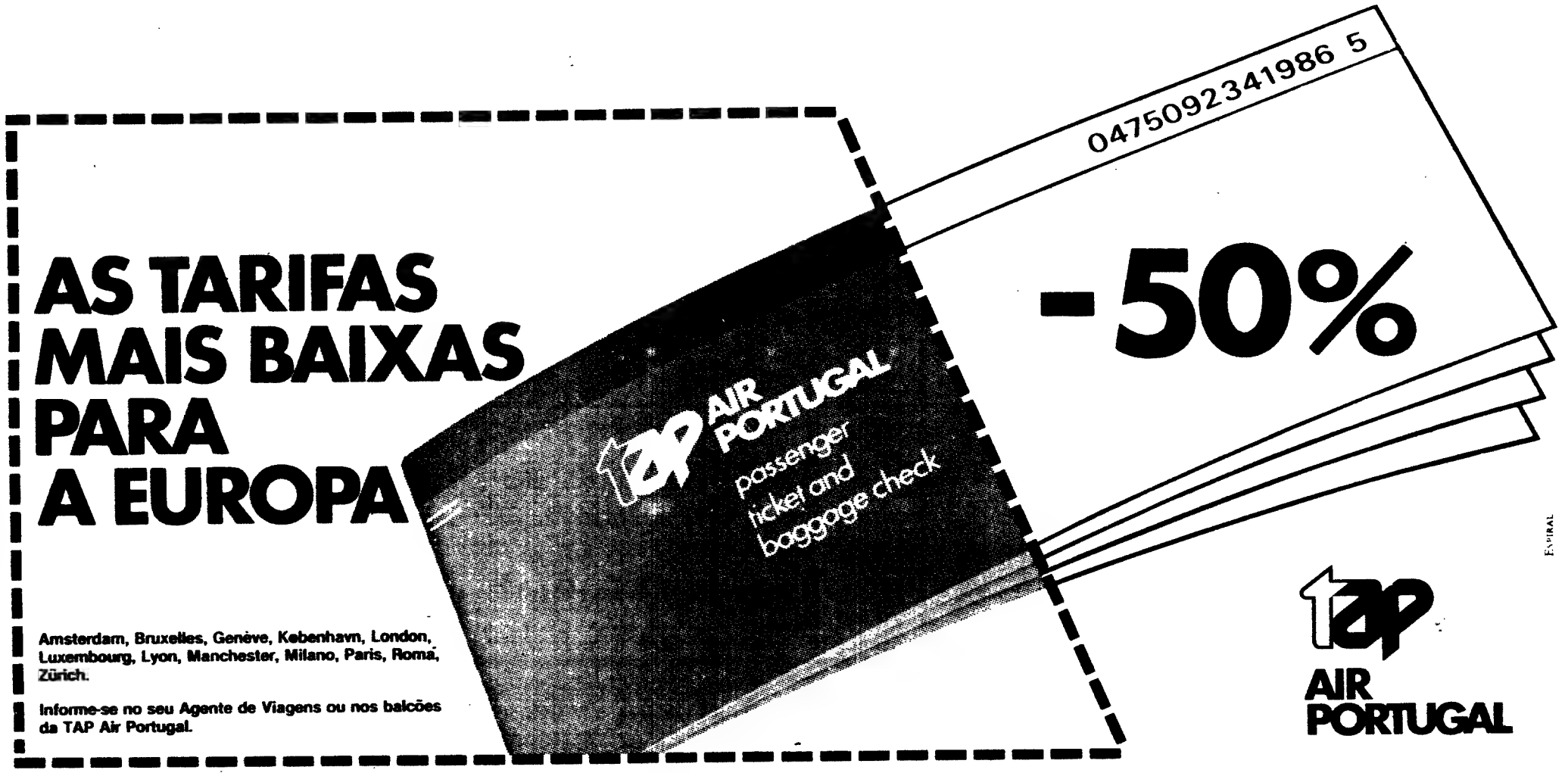
Contactos secretos

A Arábia Saudita e a União Soviética estão envolvidas em negociações secretas para restabelecimento das relações diplomáticas bilaterais, pela primeira vez em 40 anos – segundo fontes diplomaticas ocidentais.

Os dois países cortaram relações pouco antes da Segunda Guerra Mundial e os contactos entre os dois Governos têm-se processado por meio de funcionários do Kuwait e da Síria – disseram as mesmas fontes.

Os sauditas insistiram em manter secretos os contactos com os soviéticos, de modo a que a sua compra de aviões norte-americanos AWACS e outro material de guerra sofisticado não fosse afectada.

O irmão do presidente sírio Hafez Assad, está envolvido nas negociações entre Riade e Moscovo, tendo-se encontrado com o rei Khaled e com o príncipe Fahd em fins de Maio.



FEIRA DO LIVRO

VRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEI

DIA 8

DISSIDÊNCIA E NOVA FILOSOFIA

(antologia de textos) organização de MANUEL MARIA CARRILHO

~~22~~00 130.00

ASSIRIO & ALVIM pavilhão 75 (lisboa) 14 (porto)

livro dia

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9-R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 41911

DIA — 8 — JUNHO — OS MÉTODOS NATURAIS 3 vol.

Célestian Freinet
Preço Capa — 900$00
Preço Feira — 540$00

STAND N.º 50

Temas de Língua e Cultura Portuguesa

Um livro de texto para a disciplina de Português do 11.º ano de escolaridade (áreas A, B, C e E)

E EM SETEMBRO, PARA O 10.º ANO

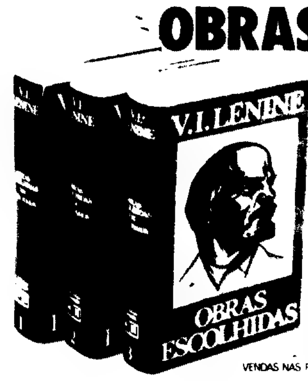
EDITORIAL PRESENÇA

LIVRO DO DIA-8

Diz-me como nasci?

Claudine Brelet-Rueff

LIVRARIA BERTRAND



OBRAS ESCOLHIDAS DE V.I.LÉNINE

O ESSENCIAL DA OBRA DE LÉNINE NUMA TRADUÇÃO RIGOROSA

edições Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA STAND N 80, NO PORTO STAND N 33

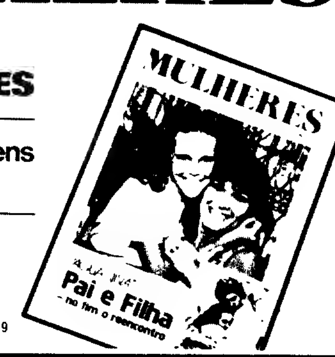
MULHERES

DE MULHERES PARA MULHERES

Entrevistas·Reportagens
Inquéritos·Modas

uma publicação da editorial CAMINHO

ASSINATURAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA STAND N 83, NO PORTO STAND N 9



LIVRO DO DIA-8

obra Poética

volume 1º e 2º

David Mourão-Ferreira

LIVRARIA BERTRAND

SÁ DA COSTA editora

A Locomotiva Tchaaf

Carlos Correia

A LOCOMOTIVA TCHAAF

1.º Prémio de Literatura Infantil Calouste Gulbenkian

Colecção Roda Livre
Pavilhão n.º 4

LIVRO DO DIA

CDL

PAVILHÃO 81

RAVENSBRUK — CAMPO DE EXTERMÍNIO

CRISTIAN BERNARDAC

~~295$00~~ — 180$00

PAVILHÃO 82

DICIONÁRIO PRÁTICO FORMAR

~~400$00~~ — 240$00

História de Portugal

Edição monumental em 9 vols.
dirigida pelo prof. Damião Peres

A MAIOR OBRA COLECTIVA DO PORTUGAL MODERNO UMA DAS MAIS COMPLETAS OBRAS SOBRE O NOSSO PASSADO

EM OUTUBRO SERÁ POSTO À VENDA O 10.º VOLUME por FRANCO NOGUEIRA

Neste volume de actualização serão descritos os acontecimentos internos e externos que influenciaram a vida dos portugueses de 1933 a 1974

Pavilhão n.º 21
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO EDITORA

---

cadernos do terceiro mundo

No stand da CDL

A actualidade política, económica, social e cultural dos países do Terceiro Mundo e o seu enquadramento internacional

Assinaturas: Tricontinental Editora
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 LISBOA

guia do terceiro mundo 81

---

incm

SE NÃO TEM OPORTUNIDADE DE VISITAR A FEIRA DO LIVRO CONSULTE NAS LIVRARIAS O NOSSO NOVO PROGRAMA EDITORIAL

incm

IVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIR

exclusivo

Cuba, não me contaram: eu vi — I

Onde as pedras deram leite

Mário Castrim

ATRAVESSAMOS a típica paisagem da província de Havana: suaves colinas ondulantes, solo verde macio e claro, a contrastar o verde mais pesado das árvores. Dispersas na planície ou nas encostas, as palmeiras reais de uma elegância feminina, o tronco fino e branco de mármore. Imóveis na linha do horizonte, como numa pintura infantil. Dá vontade de arrematar o quadro na exposição. De o trazer para casa.

Entramos no vale da Picadura, até longe, por encostas que se quebram – ou se requebram? – um solo ingrato de pedreiras e chão arável só de quando em quando, por engenho e sacrifício dos homens. Entramos em território onde, no dizer de um poeta-camponês da região, «obrigámos as pedras a dar leite». É esse um dos milagres do «homem novo» em Cuba.

Na clareira donde se avista grande parte dos 50 mil hectares da Estação Genética do Vale da Picadura, os jornalistas são aguardados por Ramón Castro, irmão de Fidel, criador e dinamizador da Estação.

É um homem alto, rochoso, a sensação física da força de alma. Dá as boas-vindas aos jornalistas em palavras simples. Não se trata de um discurso, nada disso. É, antes, uma forma de respiração, de ser, de estar no mundo. **«Os senhores chegaram um pouco atrasados»** – assim terminou Ramón Castro – **«e a vossa visita vai ressentir-se desse facto. Mas a esta hora sempre lhes vai saber bem um aperitivo...»**

Na vasta clareira estendem-se mesas sobre as quais trabalhadores e trabalhadoras da região vão pondo queijo, fatias de carne diversa, sanduíches, laranjas, rodelas de ananás, bananas, variados sumos de fruta, leite de coco fresquíssimo.

– Leite de coco? Nunca bebi – digo a um camponês.

– Então beba – responde, e enche-me o copo pela segunda vez – É muito bom para a saúde. Lava o sangue.

Constantemente rodeado de jornalistas, Ramón não se esquiva a nenhuma pergunta, de carácter político ou de carácter pessoal. A certa altura, um jornalista refere o caso da Embaixada do Peru e a saída de cubanos para a Florida e outros pontos.

– O socialismo é uma tarefa voluntária – explica Ramon, lentamente, como se saboreasse as palavras . – É trabalho para homens, não é trabalho para «gusanos».

– Mas o governo cubano incentivou a saída de certos marginais...

– Pois se eu lhe digo que o socialismo é trabalho para homens a sério...

Sorri. E depois de uma longa fumaça do charuto inseparável:

– Repare, eu tive uma irmã que se passou para o campo do inimigo. Quis ir embora, foi.

– A Eva – lembrou o jornalista americano.

– Foi o senhor quem disse o nome – respondeu Ramón. – Eu, não.

Aproximou-se um trabalhador, com informações sobre problemas da Estação. Ramon apresentou-o.

Perdera o braço direito na luta contra os inimigos do socialismo, organizados em bandos alguns anos ainda depois da Revolução. Conta-nos que, para ele, o mais difícil foi adaptar à escrita a mão esquerda. Frequenta a Universidade à noite. Dentro em pouco será engenheiro. Mas não quer abandonar Picadura.

– Há aqui muito para fazer – diz com simplicidade.

Para museu

Avista-se do mirante parte da vastidão dos 50 mil hectares.

– Tudo o que se vê era pedra – conta Ramos Castro – mas pedra mesmo, entendem? Pedra a que chamavam aqui «dente de cão». Tivemos de arrancar as pedras, ou cobri-las de uma camada vegetal fresca, semear pastagens. Trabalho de gigantes.

A constituição da Estação de Criação e Genética só foi possível graças à adesão dos camponeses que compreenderam o alcance da iniciativa.

Aderiram todos? – perguntei.

– Todos menos um. Aquela casita ali, está a ver?

Ramón apontou a propriedade minúscula, uma cabana primitiva quase escondida entre as árvores.

– Lá está – acrescenta Ramón Castro – uma espécie de museu natural. Mas temos de respeitar a sua decisão.

Um jornalista alemão nota a fragilidade da cabana, um «bohio» género antiquíssimo de habitação: estacas e paredes de palmeira sustentando tectos de colmo.

Ainda não há muito tempo eram assim, quase todos. Correspondiam às necessidades de defesa contra o clima. Um trabalhador – o que amavelmente me vai servindo o leite de coco – diz-me que os «bohios» são muito pitorescos mas nada cómodos. Agora as pessoas preferem habitações modernas com água, luz, esgotos, etc., mas construídas tendo em conta a resposta ao clima.

– Conservamos muitos «bohios» – diz – mas só como referência cultural.

– Referência cultural?

– Sim, claro. De uma maneira ou de outra, os «bohios» provam que os povos sempre resolvem os problemas.

Todos têm direito

A caminho da povoação propriamente dita, Ramón Castro mostra-nos, da beira do caminho, o primeiro complexo de vacarias.

– Quem quiser pode visitar.

Levantam-se alguns jornalistas.

– Bueno. Mas primeiro têm de se despir, de se descalçar, tomar banho, vestir roupa lavada. Por mim, nada a opor...

Todos se sentam. Ramón sorri:

– Pois, está frio...

Ramón conta como nasceu a Estação.

Em Cuba o leite escasseava. Antes da Revolução, só os privilegiados tinham direito a ele. Apenas 11 por cento da população sabia o que isso era. Quase todo vinha dos Estados Unidos.

Que fazer? Em Cuba só havia gado da raça zebu e croula, resistentes ao clima. Mas cada vaca não dava mais que dois litros de leite por dia.

– O nosso objectivo foi adaptar os animais da raça Holstein ao clima tropical. Diziam que não era possível. O primeiro toiro Rosafé Signet custou 25 000 dólares, no Canadá. Depois, para reduzir os custos, importámos sémen congelado. Após três gerações, os descendentes dos melhores animais canadianos estavam perfeitamente adaptados ao nosso clima.

Só a Estação produz 73 milhões de litros de leite. A província de Havana produz um milhão de litros por dia.

– Hoje – acrescenta Ramón Castro – todos os meninos em Cuba têm direito ao leite, como o têm aos brinquedos, aos livros e aos remédios.

Faz uma pausa; E depois:

– Sim, não há nenhuma comparação entre a infância de hoje e a do meu tempo. E cada vez há-de ser melhor. Trabalhamos para isso.

Quem não está bem, muda-se

Os correspondentes estrangeiros estabelecem uma discussão política com Ramón Castro, falam dos «perseguidos políticos» embarcados para a Florida.

– Mas que «perseguidos políticos»? – respondeu Ramón – A verdade é que nenhum reivindicou esse estatuto. São os próprios americanos que reconhecem a baixa qualidade humana dos emigrados. Mas nós não temos culpa, nós não fechamos a ninguém a porta de saída. A verdade é que são em grande número os cubanos auto-exilados a reconhecer o logro da propaganda imperialista em que caíram. Agora nada a fazer. Do inferno não se volta.

Ramón Castro (com Mário Castrim) – «É um homem alto, rochoso, a sensação física de força de alma»

Fala-se do discurso de Fidel pronunciado na Praça da Revolução.

– Foi um discurso de paz – disse Ramón – Nós não ameaçamos ninguém, mas não aceitamos nem tememos as ameaças.

Uma pausa, envolvido em fumo:

– Que culpa temos nós de os americanos não gostarem de viver ao lado da Cuba socialista? Fidel já disse: «A gente não pode e não quer mudar de lugar. Se eles não gostam, vão para outro lado.»

Dá de ombros, sorrindo:

– Vão para a Lua, por exemplo. Lá é que eles estão bem, ninguém os incomoda...

O antidiscurso

A conversa de Ramón Castro assume-se numa dinâmica popular entre as palavras e as pausas. Também aqui o silêncio faz parte da música. As palavras são poucas mas ganham mais força como os quadros que exigem, numa exposição, o seu território bem definido.

O «discurso» de Ramón flui serenamente como se o tempo não contasse o pleno inverso de uma «conversa de negócios». O seu processo denota o respeito pela inteligência do interlocutor. Digamos que é o «antidiscurso político». Não busca vencer nem ao menos convencer. Estabelece caminhos por onde, em ambos os sentidos, se pode caminhar. As pausas alongadas não são pretexto, ou habilidade, ou artifício de cálculo para novas investidas categóricas: são, antes, os espaços propostos à intervenção do interlocutor.

Começando por estenografar as palavras de Ramón Castro, verifico não tarda que é um luxo desnecessário. É como se fosse ele a esperar por nós e não o inverso. As frases são breves e gostosamente lentas, mesmo contando com o tempo dos tradutores:

«Podíamos viver ainda melhor, se contássemos apenas connosco. Mas temos de ajudar outros povos mais pobres do que nós. Que fazer, se não apertarmos um pouco o cinto?»

«Não se trata de sacrifício. Trata-se de Revolução.»

«Abrimos fraternalmente os braços a todos que vierem com um ramo de oliveira.»

«O nosso povo fez da alegria de viver a melhor bandeira do combate. Na crise de Outubro, o povo cubano abria trincheiras a cantar.»

«Podem pulverizar-nos, mas não podem pulverizar a nossa dignidade.»

«Estamos a 90 milhas da boca do tigre. Quem tem medo é o tigre. Nós, não.»

Estas são algumas palavras que reflectem a personalidade de Ramón Castro, herói do trabalho socialista, personalidade que causa uma viva impressão nos jornalistas vindos de todos os quadrantes.

– Como dizem os espanhóis – comenta o correspondente de um jornal alemão – «todo un hombre».

Produção e evolução

A cerca de dois quilómetros fica a povoação propriamente dita. Casas baixas, sem agressão à paisagem. Grupos de crianças jogam a bola, soltam papagaios ou simplesmente correm. A casa onde entrámos é típica na povoação: cozinha ampla, três assoalhadas, a casa de banho, despensa. Rádio, televisão, frigorífico. Não se paga renda. Água e electricidade extremamente baratos. «Não pesam no orçamento» diz com simplicidade a dona da casa, a companheira Bernabela.

As boas-vindas são dadas por um camponês já reformado: «Ficamos estimulados com a vossa visita. Somos camponeses nascidos e criados na terra...»

Conta da sua experiência pessoal. Pagavam renda da terra antes da Revolução: «Mas o nosso comandante dizia que a terra deve ser para quem a trabalha e a primeira lei revolucionária assinada foi a Reforma Agrária. A terra passou a ser nossa. Não a pagámos a ninguém.»

A partir daí é toda uma fabulosa transformação na consciência até se compreender como a terra se trabalha melhor e produz mais quando a posse é colectiva», quando nós dizemos «é nosso», em vez de dizermos «é meu». Claro que houve dificuldades mas, para José Manuel Hernandez, a Revolução veio mostrar à gente que «não há só a produção, há a nossa evolução como homens». À medida que o tempo avançava, era a própria realidade que transformava as pessoas.

– Eu, por exemplo – continuou ele – eu e aqui o José Alfonso e todos os outros, andávamos descalços por cima das pedras, ele aprendeu a ler já com a barba branca, verdade ou não, José?

José diz que sim, com a cabeça.

– Estive analfabeto até aos dezasseis anos – torna José Hernandez – porque os meninos não iam à escola.

– Essa é boa! – comenta bonacheirão Ramón Castro – Pois se nem escola havia...

Agora, tudo se havia modificado. Os «bohios», iguais aos dos índios primitivos, cediam o lugar a habitações confortáveis. Em 250 anos, Vale da Picadura não havia produzido um único médico: agora existem oito e todos naturais da região. Todas as crianças frequentam a escola até onde quiserem – o Vale está servido por uma escola secundária geral com uma frequência de 520 alunos.

De facto, minutos antes passáramos pelos domínios da Escola, incluindo vastas áreas de horticultura, plantações de café e cereais diversos, etc. Não se trata de uma escola agrícola. O trabalho no campo – explicou-nos Ramón Castro – é um complemento da actividade escolar. «Onde quer que esteja – dizia naquele ritmo de salmo a sua voz solene – todo o ser humano deve saber como se semeia.»

Peña de Leon

É praticamente impossível, mesmo em resumo rigoroso, dar as impressões desta passagem pelo Vale da Picadura. A memória sente que apenas uma fraca imagem de si própria se reflecte nas palavras escritas. A convivência com um poeta camponês, José Alfonso Martinez, autor de alguns belíssimos poemas ao jeito das alentejanas cantigas de quarenta pontos, terá de ficar para outro registo, com mais vagar. Assim como as histórias vividas, relatadas por camponeses e pela «compañera» Bernabela, capítulos de uma gesta grandiosa: a transformação da consciência, o domínio colectivo do real.

Apenas um breve apontamento mais.

Quando regressávamos a Havana, o autocarro parou no largo doutra pequena povoação: Peña de Leon. Um membro da autarquia veio dar-nos as boas-vindas e convidar os jornalistas para uma visita à «Comunidade.» Impossível, já levávamos enorme atraso. Com tristeza evidente, o jovem apontou alguns sítios da povoação: a escola (semi-internato) o supermercado, as moradias, o complexo gimnodesportivo, os campos de jogos.

– Têm médico? – quis saber um jornalista brasileiro.

– Como não, claro que temos médico e enfermeiros. Ali é o posto médico, está a ver, ali no sítio onde está a ambulância. A ambulância está sempre pronta a arrancar, se for necessário em poucos minutos estamos no hospital.

– Qual é a hora da consulta?

– Que hora de consulta? O médico mora aqui mesmo. Peña de Leon, com 600 habitantes, já tem direito a médico-residente.

Partimos. Peña de Leon ficou para trás, ponto minúsculo na paisagem, mas referência indelével na memória dos jornalistas latino-americanos e europeus.■

VALE DA PICADURA – Sensivelmente a meio, o «bohio» do rendeiro que não alugou as suas jeiras à Estação Genética.

DESPORTO

"Taça" para o Benfica: 3-1 ao Porto

Nené: um 31 dos diabos!

Eu próprio me penitencio, mas de há muito fiz tardio acto de contrição: aos 31 anos de idade, braçadeira de capitão no braço esquerdo, Nené, o sr. Tamagnini Nené, campeão de Portugal, arranca três petardos **no Jamor (qual deles mais legal, diga-se desde já...) e entra definitivamente na história bonita do futebol vermelho-verde.**

Verdade se diga que, para isso (nesta belíssima final de «Taça», muito especialmente) careceu do talento e do fulgor, da arte e da sabedoria de um rapaz que, de pantufinhas, vai aqui, vai acolá, defende ou semeia o perigo. Esse mesmo, claro: Sheu Han, de nome próprio. Sheu, o negrinho do meio-campo que é uma espécie de charneira entre o brilho inusitado e nunca completamente ofuscado de João Alves e a irreverente e atiradiça juventude de Carlos Manuel, o galopante mosqueteiro que certo dia trocou o ferro dos carris do Barreiro pelo ouro das notas graúdas.

Nené e Sheu: aí está a dupla que, salvo o devido respeito pela moldura da mesma entidade patronal, transporta para a Luz o duplo **da temporada, sempre à custa do Porto que, sabe Deus se por erros tácticos ou falta de virtudes próprias, mais não conseguiu que ser sombra digna e pegadinha de um rei a quem o Mundo volta a prestar vassalagem. E isso foi pouco ou já foi óptimo?**

Decantada, dissecada, retalhada já em todos os pedacinhos que cada um extraiu da árvore, a «Taça» (erguida ao sol vai para 48 horas) acabou, felizmente para o Desporto, por ser a festa adiada no parque benfiquista, o complemento dos abraços de Espinho, o limpar de onda sobre aquela triste e pálida tarde plúmbea que a força sem controlo tornou em ex-libris de violência para os vindouros analisarem como alguém quis fazer recuar este Povo galhofeiro e diletante até ao habitáculo das carvernas, até à **leprosaria** para onde parecia mister enxotar quantos perturbavam o ciclo da humanidade escorreita. Desta feita, acantonados no seu redil de aço, os homens do braço armado fizeram cruzes na boca: a festa do relvado era (afinal e só) o extravasar de toda a santa alegria que deve envolver a confraternização sã e sem peias, como ficou bem claro naquele trocar de camisola entre Romeu e o herói Nené com o **tri-tri** a subir ao topo do palco embrulhado na pele de momentâneo rival, como que a tributar também aí o respeito e a admiração que mereceram a quantos labutam no fenómeno futebol os parceiros de outro símbolo.

E foi de guardar no olhar, retina fixa, esse simbolismo de espantosa dimensão: «Taça» nas mãos, Nené vestido de azul-branco o relvado invadido por garotinhos que pisavam o tablado que fora tapete dos seus mais desejados. No meio, ao lado, de volta, toda aquela multidão imensa que, antes, tinha visto descer dos céus pára-quedistas com estandartes, a perseguir a bola do jogo que o santareno Alder Dante procurava, a todo o transe como memória da tarde em que por sete vezes mostrara o cartão amarelo e por o ter feito a destempo, num par de outras oportunidades teve de reter o gesto, para evitar o pior. Alder Dante que, tal como tivemos o cuidado recatado de informar nestas colunas na passada 3.ª feira, já era conhecido como «o árbitro da final» com equipamento cedido gentil e imediatamente por conhecida firma do ramo, muito embora os doutos membros da ilustríssima mesa que iria presidir ao chamado «sorteio de possibilidades», procurassem pouco habilmente envolver a rifa em «suspense», contrariando o facto (repete-se) de em Évora, na tarde do Juventude-Estoril, toda a gente ter levantado o véu desse **mistério** e tornado o nome do professor ribatejano ponto obrigatório da adivinhação para o que iria acontecer no Jamor.

Alder Dante, que quase rubricaria um trabalho óptimo, falharia apenas quando, tanto a Veloso como a Simões, se lembrara de mostrar o rectângulo **ictericia** uma meia hora antes de ter obrigação de o fazer, no cumprimento das leis. Como errara anteriormente, permitiu depois que toda a legalidade ficasse perturbada: mostrar novo cartãozinho ao lateral benfiquista ou ao comandante portista significaria tirá-los do jogo e o santareno, talvez para sempre lembrado do golo-fantasma que uma vez assinalara contra o Sporting num embate nas Antas, teve o bom senso de travar o acto de meter a mão no bolso.

Vá lá: ao menos nesses dois momentos presidiu um minuto de serenidade.

PUB
CRONOMETRE COM
OTRON
o seu relógio...

Nené: o golo n.º 2, contestado (sem qualquer razão) pelos portistas

Zandinga não falha

O FC Porto (ponto de vista meramente pessoal) entregou grande dose de trunfos ao adversário ao não escalar para o «team» de combate inicial o azougado Sousa, que é perigo público quando visa a baliza: sábado, aproveitando alguns deslizes de Bento quem sabe se, logo após o autogolo de Veloso, o Porto não teria (irrefutavelmente) galopado no marcador?

Realmente o Benfica entrou a jogar titubeantemente, com o lateral direito a ter problemas de alto cortuno com Costa e, daí a pouco, após faltas e cartão amarelo, a fazer um autogolo em que as culpas igualmente pertenceram ao estatismo de Bento e àquele súbito impulso de Laranjeira ao baixar-se para a bola passar sobre as cabeças tal como Teixeira desejava.

Tremeram, momentaneamente, as hostes rubras. Mas, logo, aquele rompante de Frederico, a ir lá adiante imitar Humberto e a obrigar Tibi à sua defesa vespertina, deu o lamiré da mudança. Walsh estava bem marcado por Laranjeira, Freitas não segurava Nené, Lima Pereira via-se em palpos de aranha para sustentar duelo de paridade com Carlos Manuel. E, como Sheu andava à vontadinha pelo relvado, como Alves e Chalana também não tinham guarda pessoal à altura dos seus méritos, logo se adivinhou que o empate chegaria antes do voltar da folha. E assim sucedeu, dando razao a Zandinga, que atirara para o lote dos palpites o êxito lisboeta e um jogo com laivos de quezilento.

Sheu fez um cruzamento, Simões quase que **deu** de bandeja para Nené e o benfiquista, cabeça fria e ideia virada para a sua bússula disparou: a concorrência fora nula e o empate chegava em termos de moralização perfeita para o Benfica, já então com uma defesa a menos, a acusar a falta do patrão Humberto e um Porto onde Sousa e Frasco e Romeu eram saudados, embora o primeiro e o último, ali à mão de semear, parecessem fora das vistas de Stessl, o dono da mágica.

Antes, vá lá recordar, César perdera um lance de baliza aberta e 15 minutos de domínio portista tinham sido travados pelo recuo de Carlos Manuel, a colmatar o passeio que Costa fazia sempre pelo corredor de Veloso. O nulo que precedeu a pausa dos guerreiros estava, portanto, inteiramente certo no «placard» do festival. As duas equipas temiam-se, receavam-se, não davam um passo sem espreitar como regressar ao reduto próprio. Porém, havia quem estivesse já com os cordelinhos da manobra: Sheu e Jaime II, Chalana e Carlos Manuel, Costa e Jaime I. E havia, é óbvio, o tal senhor Nené que não perdoa golo nem ao gato.

Tarde de mais, Stessl

Nené, que, ao virar do compasso, não esteve com meias medidas: numa arrancada legalíssima de Sheu, que ninguém impediu e que até Simões autorizou, a bola chegou ao atirador e foi um ver-se-te-avias. Bem barafustaram, sem o mínimo de qualquer razão, meia dúzia de portistas mais um pequeno grupo de bancada: o tento estava feito, entrava na contagem, era puro como água cristalina.

A partir daí, o técnico austríaco Stessl lá olhou para o lado e calhou poisar a vista nos suplentes. Quando Sousa e Romeu entraram na liça, pouco mais poderiam já fazer que contemplar o festival de Sheu & Nené, firma às ordens, estabelecida com futebol ali para os lados de Benfica. O 3-1, obra da infernal dupla, era o topo da tarde solarenta na Cruz Quebrada e só não batera mais cedo à porta de Tibi porque César tornara a falhar e tanto Alves como Chalana, cumprindo ordens de Baroti, estavam apenas preocupados em segurar a bola o mais possível, escamoteando-a aos interesses azul-brancos.

Shéu: o melhor entre 26

Atingia-se o final da grande e apetecida festa do ano, com o conformismo mais absoluto sob a bandeira portista e a euforia mais altissonante entre todos os benfiquistas, impantes da vida e justamente orgulhosos pela temporada. Sheu e Nené (cá estão eles outra vez) ficavam para a lenda desta Taça n.º 40. Outros profissionais mereciam, igualmente, que se lhes tirasse o chapéu: Costa e Jaime II, Carlos Manuel e Chalana, Alves e Jaime I. Laranjeira fez um belo tempo complementar, tal como o colega Bento. No arquivo fica, ainda, a assombrosa defesa de Tibi a cabeça de Frederico, de barço dado com a profusão de advertências que Alder Dante, via cartão amarelo, distribuía pelo redondel, como se fora Paco Camino e estivesse brindando à praça.

Mas, o melhor de tudo foram as crianças. Bem tiraram a forra das grilhetas da Luz, perante o ímpeto recalcado de quem tinha de suster a vontadinha de fazer o gosto ao dedo e entrar também por ali dentro a dar às couraças. Foi melhor assim: para tristezas, basta-nos uma por ano.

Neves de Sousa

Alder Dante, o homem dos sete cartões

Arbitragem (levemente dessincronizada com os colegas e extremamente nervosa no apontar de cartão amarelo) do santareno Alder Dante, que estava acompanhado por Baptista Fernandes e Gama Henriques ao que dizem «no exame para árbitro internacional». Teste adiado para segundas núpcias ou aprovação imediata?

Benfica: Bento; Veloso, Frederico, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Sheu e Chalana; Nené e César. Vital e Bastos Lopes renderam (84 e 86 minutos) Carlos Manuel e Alves.

Porto: Tibi; Gabriel, Simões Freitas e Lima Pereira (Romeu aos 79); Jaime Pacheco (Jaime I), Teixeira (Sousa, 65), Rodolfo e Jaime Magalhães (Jaime II); Walsh e Costa.

Autogolo de Veloso (10 minutos) e tentos de Nené (32,58 e 85). Cartão amarelo, às vezes por dá-cá-aquela-palha, a Veloso, Rodolfo, Chalana, Freitas, Lima Pereira, Frederico e Simões.

Baroti, Monge da Silva e Gaspar Ramos: a festa

Shéu e Carlos Manuel (já à portista) entre amigos

DESPORTO

Futebol lá fora

A União Europeia de Futebol (UEFA) poderá promover o controlo anti-doping» nas primeiras eliminatorias das suas tres competições de clubes – revelou o presidente Artémio Franchi, que tez também um aviso sobre os perigos da violência e adiantou que futuramente poderá ser liberalizada a circulação de futebolistas nos países do Mercado Comum. Sobre o controlo anti-doping», disse que a maior dificuldade consiste em realizar os testes em todos os campos onde se realizem jogos das três provas europeias.

Na 1.ª eliminatória, disputam-se 64 jogos em 64 cidades diferentes. As dificuldades são enormes porque cada estádio terá de ter laboratórios, técnicos e médicos, todos autorizados pela UEFA – explica. Franchi adianta que a UEFA deseja ampliar os controlos às restantes eliminatórias: **No próximo ano é provável que se realizem testes em mais jogos.**

Franchi admite, também, que a violência tem aumentado em quase todos os países europeus, apesar de a UEFA continuar a recomendar e a decretar castigos severos às equipas dos seus 34 países filiados.

Disse que a UEFA continua a acreditar na utilização pelos árbitros dos cartões amarelo e vermelho, apesar de a Inglaterra ter recentemente abandonado o sistema nas suas competições internas.

Mesmo que todos os países acabem com o uso dos cartões, continuaremos a utilizá-los nas provas da UEFA porque eles ajudam a ultrapassar as barreiras da linguagem.

Franchi afirma que os países do Mercado Comum concordaram em que a circulação de futebolistas não poderá ser totalmente livre, apesar das leis laborais que permitem fácil movimento entre os países membros. Mas (declarou) o princípio de circulaçao livre podera vir a ser introduzido embora sem prejuízo para o futebol de cada país.

Actualmente, cada país regulamenta o número máximo de jogadores estrangeiros para cada clube.

Sporting empata na Venezuela

O Valência (de Espanha) e o Sporting Clube de Portugal empataram a zero bolas num jogo de grande qualidade disputado ontem à tarde, em Caracas (Venezuela) para o «Troféu de Caracas». As duas turmas visitantes travaram rijo duelo que entusiasmou o público que enchia as tribunas do Estádio Olímpico daquela capital.

Manuel Fernandes, «capitão» da equipa portuguesa, brilhou e deleitou os espectadores com a rapidez das suas jogadas, que puseram em perigo as balizas da turma valenciana. Não menos aplaudida foi a actuação do jovem avançado sportinguista. Freire. A grande decepção para os aficionados foi Fernando Moreira, que jogou sem se empregar a fundo, sendo neutralizado com muita facilidade pela defesa portuguesa.

Na 2.ª parte, os espanhóis exerceram pressão em busca do golo da vitória, mas as reacções do Sporting desfizeram as jogadas inspiradas dos valencianos, que venceram 6.ª feira, no início da série, o conjunto venezuelano, por 4-1.

Osvaldo Jorge: o bejense que, inesperadamente, integra a caravana sportinguista que excursiona pelas Américas

A turma do Sporting alinhou com Melo (ex-Vitória de Guimarães); Zezinho, José Eduardo, Bastos, Eurico e Inácio; Manuel Fernandes, Ademar e Freire; Manoel e Jordão. Também jogaram Lito, Meneses e Barão.

Amanhã estreia-se a formação dos Milionários (da Colômbia) que enfrentará o conjunto espanhol.

Comando benfiquista

Confirmado: Júlio Borges (homem-forte da «Publivária») é o novo director do Departamento de Futebol Profissional do Benfica.

Apuramentos

Resultados dos jogos da 1.ª jornada dos torneios de apuramento de futebol das divisões secundárias:

Fase final nacional (2.ª divisão): União de Leiria, - Rio Ave: 1-0.

Liguilha 1.ª e 2.ª divisões: Nazarenos - Leixões, 0-0; Académico de Viseu - Juventude de Évora, 3-1.

Fase final de Nacional da 3.ª divisão, na zona Norte: União de Coimbra - Leça, 3-1; Zona Sul: Rio Maior - Elvas, 1-3.

Esperanças sem esperança

Em Toulon (França) Portugal averbou a 2.ª derrota consecutiva no «Torneio de Esperanças», perdendo por 0-2 com o Brasil. Ao intervalo, o Brasil já vencia por 1-0.

A selecção portuguesa apresentou a seguinte constituição: Carlos Ferreira; Bastos Lopes (Sérgio, 71), Álvaro, Carlos Xavier e Sobrinho; Paquito, Dito e Quinito; Cruz, Laureta e Diamantino.

Garrido arbitrou

António Garrido arbitrou muito bem a partida França-Checoslováquia do Torneio de Toulon.

Taças insulares

O Sport Angrense e os Leões enparatam (1-1) no encontro da 1.ª «mão» da fase final da «Taça Ilha Terceira». Qualquer que seja o resultado dos dois encontros, os representantes da Ilha Terceira na «Taça de Portugal» serão «Os Leões», visto o Sport Angrense ingressar na próxima época no campeonato da 3.ª divisão.

O Marítimo conquistou, a «Taça da Madeira», ao derrotar na finalíssima o Nacional, por 4-2. Ao fim dos 90 minutos regulamentares verificava-se um empate sem golos, que se manteve após o prolongamento de 30 minutos. Finalmente, recorreu-se a grandes penalidades e aí (finalmente) o Marítimo, conseguiu transformar quatro enquanto o Nacional apenas converteu duas.

Gomes por cá

O «internacional» Fernando Gomes está em Portugal para convalescer da intervenção cirúrgica a que foi sujeito na RFA.

Otto Glória em Lisboa

Encontra-se em Lisboa o treinador Otto Glória, que está à frente da turma nacional da Nigéria.

Oliveirenses: treinador

Mário Nunes treinará na próxima época a equipa dos Oliveirenses (S. Miguel) do nacional da 3.ª divisão. Actual treinador do Lusitânia (de Angra do Heroísmo) substituirá na equipa micaelense Jaime Graça, que em breve regressa ao continente.

Mais mortes por causa de um morto

Um adepto do futebol suicidou-se e outro faleceu vítima de ataque de coração, quando receberam a notícia da morte do técnico húngaro da modalidade Gyula Lorant. Michaelis Boretas (26 anos) adepto do Paok, clube de Salónica que era orientado por Lorant, atirou-se do 6.º andar de um prémio de Salónica, depois de ter conhecimento do falecimento de Lorant, ocorrido no domingo, durante o jogo com o Olympiacos do Pireu. O 2.º caso verificou-se com um amigo íntimo de Lorant, o cantor Christos Sirpos, mais conhecido por «Christakis», que abandonou a vida artística há anos, por doença. A Polícia acrescentou que Sirpos sofreu um ataque de coração e teve morte imediata, quando a Rádio anunciou o óbito de Lorant.

António Fernandes: triunfo a nível nortenho

MICROSCÓPIO

Maia-Gaia-Maia

António Fernandes (FC Porto) venceu a prova ciclista Maia-Gaia-Maia.

Borg, fabuloso

O sueco Bjorn Borg bateu na «final mais disputada de sempre» o checoslovaco Ivan Lendl, obtendo o seu 6.º triunfo no Torneio Internacional de Ténis de Roland Garros.

Borg sentiu enormes dificuldades perante Lendl (que nos quartos-de-final eliminara o norte-americano John McEnroe e que em 1980 bateu o sueco por duas vezes) mas ganhou por 6-1, 4-6, 6-2, 3-6, 6-1, arrebatando os 49 mil dólares (cerca de 2800 contos) do 1.º prémio.

As sul-africanas Rosalyn Fairbank e Tania Harford ganharam o título de pares-senhoras: derrotaram as norte-americanas Paula Smith e Candy Reynolds (6-1 e 6-3).

Por seu lado, Hana Mandlikova derrotou a alemã federal Sylvia Hanika (6-2, 6-4) e tornou-se na 1.ª checoslovaca a ganhar o Campeonato Aberto de Ténis de França. A jovem checoslovaca (de 19 anos) surge lançada para ganhar o «Grand Slam», depois do triunfo no «open» australiano, faltando-lhe vencer os Torneios de Wimbledon e dos Estados Unidos. A proeza de Mandlikova, filha de um «sprinter» olímpico, aconteceu 24 horas antes de outro checoslovaco, Ivan Lendl, 21 anos, defrontar o «sueco de gelo» Bjorn Borg, na final masculina dos campeonatos.

Lutas amadoras

O Sporting conquistou o título de campeão nacional de juvenis de luta livre olímpica. O Sporting, que esta temporada dominou a modalidade, ganhou os títulos de seniores, juniores, juvenis, «Taça de Portugal» e, a 31 de Maio, venceu a «Taça Ibérica», em Madrid.

José Domingos (Sporting), vencedor da classe de 38 quilos, recebeu do presidente da Federação Portuguesa (Luís Caldas) uma estatueta instituída para o melhor lutador do campeonato.

Giro

Classificação final da «Volta à Itália»: 1.º, Giovanni Battaglin (Itália), 103h 57m 32s; 2.º, Giuseppe Saronni (Itália), a 39 segundos; 3.º, Tommy Prim (Suécia), 50; 4.º, Josef Fuchs (Suiça), 1.10; 5.º, Silvano Contini (Itália), 1.44; 6.º, Roberto Visentini (Itália), 5.22; 7.º, Alfio Vandi (Itália), 6.13; 8.º, Beat Breu (Suiça), 6.53; 9.º, Cláudio Bortolotto (Itália), 7.18; 10.º, Gianbattista Baronchelli (Itália), 8.43.

Karting

Luis Filipe Silva venceu a prova de internacionais A do Grande Prémio de Karting de Vila Real. Nas posições imediatas classificaram-se Artur Pereira e Jorge Santos. Roldão Silva venceu a competição «Capacete Branco», à frente de Paulo Moura e Angelino Ferreira.

Em «Capacete Verde» triunfou Pedro de Melo Breiner. Disputaram-se ainda provas de máquinas do tipo internacional A (ganhas por Artur Teixeira Mendes).

Râguebi

O Clube Atlético de Uros (Madrid) venceu o torneio levado a efeito pela Associação Académica de Coimbra e no qual participou também o Centro Desportivo Universitário do Porto. Os espanhóis foram derrotados pelos nortenhos por 17-14 e venceram a Académica por 22-0.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem entre zero e três totalistas para o concurso deste fim-de-semana. Com 12 resultados certos prevêem-se entre 75 e 100 apostas. No caso de não serem apurados totalistas, devem ser escrutinadas entre 1200 e 1500 apostas com 11 resultados.

Inglaterra vence na Hungria

A Inglaterra mateve vivas as suas hipóteses de qualificação para o «Mundial» de Futebol ao derrotar a ainda invicta Hungria, por 3-1, em Budapeste. Dois golos do veterano Trevor Brooking e uma grande penalidade transformada pelo «capitão» Kevin Keegan, superaram o tento solitário da Hungria, apontado pelo defesa Garaba.

Sob a arbitragem do italiano Paolo Casarin, alinharam:

HUNGRIA: Katzirz; Martos, Balint, Garaba e Varga; Muller, Kyilasi e Mucha; Fazekas (Bodonyi 60), Kiss e Torocsik.

INGLATERRA: Clemence; Neal, Thompson, Watson e Mills; McDermott, Robson e Brooking (Wilkins, 73); Coppell, Mariner e Keegan.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Ingl.	6	3	1	2	11-6	7
Rom.	5	2	2	1	4-3	6
Hung.	4	2	1	1	6-6	5
Sui.	4	1	1	2	6-7	3
Nor.	5	1	1	3	4-9	3

Próximos jogos, a 17 Jun.: Noruega-Suíça; 9 Set.: Noruega-Inglaterra.

Em jogo a contar para as eliminatórias do campeonato mundial de futebol, grupo 3 (zona americana) o Paraguai perdeu com o Chile por 0-1, em Assunção (capital do Uruguai).

As Ilhas Fiji derrotaram a Formosa, por 2-1, em jogo do Grupo Um da Zona Asiática de apuramento para a fase final do Mundial-82.

Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Nova Zelândia	7	5	2	0	18-3	12
Austrália	3	1	1	1	5-5	3
I. Fiji	3	1	1	1	2-5	3
Formosa	3	–	1	2	1-4	1
Indonésia	4	–	1	3	0-9	1

Campeonato da RFA

O Bayern de Munique revalidou o título alemão-federal de futebol ao vencer no campo do Borussia Moenchengladbach, por 4-1, enquanto o 2.º classificado (Hamburgo) empatou a zero no terreno do Munique 1860. Foi o 7.º título desde a criação da Bundesliga (1932, 69, 72, 74, 80, e 81). O «futebolista europeu do ano» (Karl Heinz Rummenigge) foi o homem do triunfo, marcando três golos. O outro golo do Bayern foi apontado por Kurt Niedermayer. O ponto de honra do Moenchengladbach foi obtido por Carsten Nielsen.

Campeonato holandês

O AZ 67, finalista vencido da «Taça UEFA», conquistou o título de campeão holandês de futebol com 60 pontos, mais 12 que o segundo classificado (Ajax). Desceram à 2.ª divisão o Excelsior e o Wageningen.

Taça Guanabara

O Flamengo derrotou o Vasco da Gama por 1-0, num «clássico» da 5.ª jornada da «Taça Guanabara» disputado no Estádio do Maracaña (Rio de Janeiro). Outros resultados: Serrano/Botafogo: 0-1; Bangu/Fluminense: 3-3; Volta Redonda/Olaria: 0-0; Americano/América: 0-2; Madureira/Campo Grande: 1-2.

Taça do Rei

O Barcelona venceu em casa, o Atlético de Bilbau por 2-0, em jogo da 1.ª «mão» das meias-finais da «Taça do Rei de Espanha». No outro encontro o Gijon bateu o Sevilha, por 2-0. Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se no dia 13.

Taça da Bélgica

O Standard de Liège conquistou pela 4.ª vez a «Taça da Bélgica», ao derrotar, em Bruxelas, o Lkeren, por 4-0. Os anteriores triunfos do Standard aconteceram em 1954, 1966 e 1967.

Taça da RDA

O Lokomotive de Leipzig ganhou a 30.ª Taça da RDA de futebol ao bater na final o Vorwaerts Frankfurt por 4-1, em Berlim.

Puskas volta a casa

Antiga «estrela» do futebol húngaro, Ferenc Puskas visita actualmente o seu país natal pela 1.ª vez desde que o abandonou após a revolta de 1956. Puskas, que integrou a célebre selecção magiar dos anos 50, sempre recusara voltar ao país, apesar das garantias das autoridades de ue nao seria alvo de qualquer perseguição. No entanto, 25 anos depois o famoso futebolista regressou a Budapeste e vai alinhar num jogo de veteranos, além de assistir no dia 6 ao Hungria - Inglaterra, para a fase de apuramento do «Mundial».

Após abandonar o país, Puskas jogo no Real Madrid. Outros seus ex-companheiros do Honved, clube do Exército húngaro (como Kocsis, que morreu em Espanha) e Czibor, também assinaram contratos com equipas espanholas.

Saunders recusa Manchester United

Ron Saunders, treinador do Aston Villa, campeão da Liga Inglesa de Futebol, rejeitou uma proposta do mais famoso dos clubes ingleses, o Manchester United. Saunders foi o terceiro dos principais treinadores do actual futebol britânico a recusar a oferta do Manchester United. Anteriormente Bobby Robson (do Ipswich) e Lawrie jmcMenemy (do Southampton) haviam já rejeitado propostas de mudança para o velho «Old Trafford».

O Manchester United procura um sucessor para Dave Sexton, agora no Coventry City, depois de ter sido despedido não obstante ter conduzido o clube em sete vitórias seguidas no termo da época.

DESPORTO

Navegar é preciso

Embarcações das classes Optimist, Snipe e 420, participaram no torneio patrocinado pela Câmara Municipal de Oeiras e organizado pelo Sport Algés e Dafundo. A competição decorreu ao largo de S. José de Ribamar. Classificações em Optimist: 1.°, Afonso Domingues (Clube Naval de Cascais); 2.° Pedro Silva (Grupo Desportivo de Paço de Arcos); 3.°, Cristina Domingos (CN Cascais). Snipes: 1.° Domingos Borralho-/João Ramos (Algés); 2.°, Abel Nunes/António Amorim (AN Seixal); 3.°, Raul Xavier/ António Dionísio (Algés de Dafundo). 420: 1.°, Ana Cabral/Francisco Mourão (CN Lisboa); 2.°, João Torca/ Nuno Mourão (CN Lisboa); 3.°, Zé Quina/Zé Nunes (CN Lisboa).

Máximos

A soviética Nadesha Wingradova tornou-se a primeira recordista mundial do hepatlo, ao totalizar 6.212 pontos, numa prova realizada em Kislovodsk. O hepatlo é um conjunto de se te provas que substitiu o pentatlo no calendário da Federação Internacional. Wingradova (22 anos), conseguiu as seguintes marcas parciais: 100 metros barreiras: 14.34 segundos; lançamento do peso: 14.68 metros; salto em altura: 1.71 metros; 200 metros: 24.29 segundos; salto em comprimento: 3.47 metros; lançamento do dardo: 41.54 metros; 800 metros: 2.14.70 minutos.

Mamede: único a desistir nos 5000 metros de ouro!

Em Gateshead (Inglaterra), Fernando Mamede desistiu aos 3400 metros dos 5000 Metros de Ouro.

«Não estou fatigado, não acusei nada, não fazia vento. Enfim, são coisas estúpidas que às vezes nos passam pela cabeça, coisas incompreensíveis que acontecem» – comentou Mamede.

«Espero que esta tenha sido a minha última desistência» – afirmou, antes de recolher aos balneários.

Classificação da corrida: 1.°, Barry Smith Inglaterra), 13.21,14 minutos; 2.°, Talossa Kotu (Etiópia), 13.23,95; 3.°, Bill McHesney (EUA), 13 23,95; 4.°, Nick Rose (Inglaterra), 13.25.73; 5.°, Julian Goater (Inglaterra), 13 25.85; 6.°, Geoff Smith (Inglaterra), 13.27,43; 7.°, Piero Selvaggi (Itália), 13.32.09; 8.°, Greg Virgin (EUA), 13.32,60; 9.°, Abraham Tadessa (Etiópia), 13.32,71 e 10.°, Francis Gonzalez (França), 13.32,91. Concluíram a prova 20 concorrentes, sendo Fernando Mamede o único desistente.

Benfica

7.° entre campeões

Em Belgrado o Benfica classificou-se em 7.° lugar na «Taça dos Campeões de Atletismo». A equipa portuguesa somou 544,5 pontos, contra 771 do Dukla de Praga (Checoslováquia) que arrebatou o título à Fiat (Itália).

José Carvalho venceu a prova de 400 metros barreiras com 50,77 segundos.

O segundo sucesso português foi de Fernando Miguel, que venceu os 5000 metros com o tempo de 13 53,11 minutos.

Divisão 2

Farauto e CDUL (masculinos) e Marítimo e Belenenses (femininos) foram apurados para a final dos campeonatos nacionais da 2.ª divisão.

Máximos

Zhu Jianhua (República Popular da China) estabeleceu com 2,30 metros o recorde asiático do salto em altura, em Tóquio. Zhu (18 anos) transpôs 2,27 à primeira tentativa para ganhar a prova e depois tentou o recorde asiático, proeza que conseguiu no segundo salto. O anterior máximo asiático era de 2.29, fixado há 11 anos pelo seu compatriota Ni Ziqing. O recorde mundial é de 2,36 e pertence a Gerd Wessig (RDA), desde os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Antoaneta Todorova, uma estudante búlgara de 17 anos, estabeleceu (em Sófia) a melhor marca mundial do ano do lançamento do dardo, com 69,66 metros. A marca constituiu novo recorde mundial de juniores.

O norte-americano Rickey Pittman estabeleceu novo recorde mundial de juniores dos 3000 metros obstáculos com o tempo de 8 minutos e 27,62 segundos. A proeza de Pittman ocorreu em Baton Rouge (Louisiana), durante os Campeonatos Universitários de Atletismo dos Estados Unidos.

Quimigal: presença feminina no atletismo nacional

Marcha

José Pinto (Belenenses) venceu uma prova de marcha na distância de 20 quilómetros organizada pelo «Pax Julia», de Beja. Pinto cobriu a distância em 1 hora e 40,50 minutos. Nos lugares imediatos ficaram o espanhol Luís Bueno (1.42,15) e Hélder Oliveira, Olhanenses (1.44.30,7).

Nacional de hóquei

Domínio Benfica-Sporting

Resultados da jornada de ontem (última da 1.ª volta), do campeonato nacional de hóquei em patins: Belenenses - FC Porto, 4-8 (2-3 ao intervalo); Sesimbra - Juventude de Viana, 9-4 (3-2): Sanjoanense - Sporting, 2-3 (1-0); Valongo - Benfica, 1-1 (1-1).

No Restelo, com arbitragem de João Faria, alinharam:

Belenenses: Coepo (Neto), Fanan (2), Rui Ribeiro (1), Garrido, Marinho, Rui Carvalho e Quim (1). FC Porto: Domingos, Alves (2), Vítor Hugo (3), José Fernandes (2), Vale e Vítor Bruno (1).

Em S. João da Madeira, sob a direcção do portuense Carlos Barbosa, as equipas e marcadores:

Sanjoanense: Sérgio, Lima, Manuel Azevedo, Miguel (1), Licínio, Pedro e Vítor (1). Sporting: Fernandes, Sobrinho, José Rosado, Salema, Carvalho (3), e Carlos Alberto.

Em Sesimbra, o árbitro Carlos Almeida (Lisboa) dirigiu:

Sesimbra: Fernando António, José Pedro (2), Garrancho (1), Carlos Cunha (2), José Adrião (2), Carlos Pereira (2) e Vítor Afonso Juventude de Viana: Costa, Pires, Natário (1), Araújo (1), António Gomes da Costa (2), Mendonça e Fernando Gomes da Costa.

Sob comando de Couto Moreira (Porto), em Valongo alinharam:

Valongo: Joaquim Silva, Aguiar, Pedro, Chalupa, Camões (1) e Lino. Benfica: Ramalhete, Casimiro, José Carlos (1), Picas, Virgílio e Piruças.

Sábado

A Juventude de Viana, derrotada nas cinco jornadas anteriores e última classificada, obteve no sábado a única vitória da 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. A Juventude venceu por 6-4 o Belenenses, no pavilhão do Restelo.

Nos outros jogos, verificaram-se os seguintes resultados: Sesimbra-Porto, 3-3; Valongo-Sporting, 4-4 e Sanjoanense-Benfica, 2-2.

Tabela: «.°s Benfica e Sporting, 17 pontos; 3.° FC Porto, 16; 4.° Sesimbra, 15; 5.°s Belenenses e Valongo, 13; 7.° Sanjoanense, 12; 8.° Viana, 9.

Portugal defronta o Brasil na 1.ª jornada dos 1.°s Jogos Mundiais de Hóquei em Patins, a disputar entre 27 e 31 de Julho, na cidade norte-americana de Santa Clara. O calendário da prova designado pelo sorteio é o seguinte:

- Dia 27: Chile-Argentina, Portugal-Brasil e Holanda ou Itália-Estados Unidos.
- Dia 28: Argentina-Portugal, Estados Unidos-Chile e Brasil-Holanda ou Itália.
- Dia 29: Holanda ou Itália-Argentina, Portugal-Chile e Estados Unidos-Brasil.
- Dia 30: Argentina-Brasil, Chile-Holanda ou Itália e Portugal-Estados Unidos.
- Dia 31: Estados Unidos-Argentina, Brasil-Chile e Holanda ou Itália-Portugal.

A Espanha, que garantira a sua presença nos jogos no último campeonato do mundo (no Chile) anunciou que não se deslocaria a Santa Clara por dificuldades financeiras. Os espanhóis serão substituídos pela Holanda (6.° classificado no Chile) ou pela Itália, caso os holandeses não estejam interessados em participar na prova.

Nacional de andebol

Máquina leonina funcionou

A vitória, por números recorde, do Sporting e a derrota (clara) do Benfica, mais o êxito fora do Desportivo de Portugal, constituíram factores relevantes da jornada 12 do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete, na qual ficou em atraso o jogo (a realizar 4.ª feira, 18 horas) entre o Sporting de Espinho e o FC do Porto no recinto dos espinhenses.

Realmente, não era de prever que o Benfica fosse batido em «casa», claramente, pelo Encarnação, sacrificando o 3.° lugar (em favor do seu adversário) e não evitando uma posição muito modesta, muito distante das aspirações iniciais da equipa, que apenas denunciou um fogacho positivo quando do empate nas Antas, perante o «guia» invicto da prova. O Encarnação, controlando bem o jogo triunfou com todo o merecimento e fixou-se no 3.° posto posição muito honrosa para uma equipa que veio da 2.ª divisao.

A «máquina» leonina funcionou em pleno, em vésperas de «jogar» o título (sábado, em Alvalade) com o FC Porto. Com efeito, o Sporting não só obteve um activo máximo como conseguiu a maior diferença de golos (44-20) na prova. E fê-lo ante o Cascais, um grupo que vem dando boas indicações.

Outro factor positivo resulta do êxito (o primeiro) do Desportivo de Portugal, como visitante

Atendendo ao jogo em atraso entre o Sp. Espinho e o FC Porto, o Sporting ascendeu ao comando, portanto à «condição». Portistas e leoninos têm sábado a grande decisão. Resultados: Sporting, 44 - Cascais, 20; S. Mamemede, 18 - Desp. Portugal, 21; Benfica, 21 - Encarnação, 25 Classificação: 1.° Sporting, 12 jogos e 34 pontos; 2.° FC Porto, 11-32; 3.° Encarnação 12-29; 4.° Benfica 12-24, 5.° Cascais, 12-20; 6.° S. Mamede 12-19; 7.° Espinho 11-16 e 8.° Desp. Portugal, 11-15

"Taças" em basquetebol

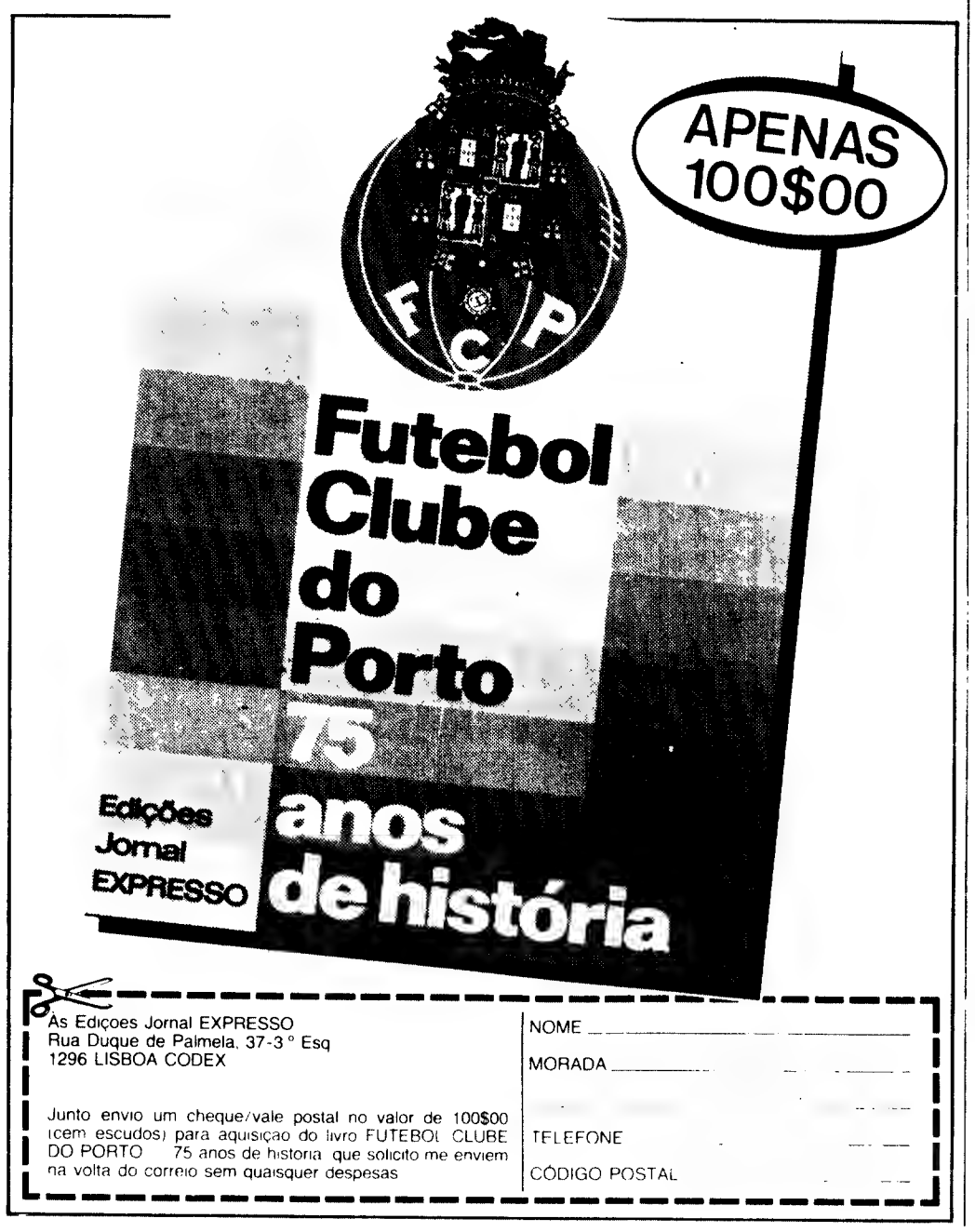
Lisboa em peso

O FC do Porto e o Ginásio Figueirense venceram, sem jogar, os jogos da 3.ª fase da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em basquetebol masculino, por desistência dos grupos açorianos do Faial e da Horta. Para os quartos de final os jogos (a realizar sábado) são os seguintes: Sporting-Scalipus, FC do Porto-Ginásio, Gueluz-Olivais (de Coimbra) e Sangalhos-Benfica, nos recintos dos primeiros. Perspectiva de lutas emotivas em que, inevitavelmente, três grandes vão ser eliminados.

Na prova feminina, onde o Algés já estava apurado para os quartos-de-final, por desistência do Faial (Açores) os resultados dos jogos de ontem foram: Académico do Porto, 71-CIBF/Pima, 50; Carnide, 49-SP. Olhanence, 67 e CIC, 46-Desp. Alberto Coronel, 70. Uma equipa do Porto outra de Faro e duasde Lisboa são, consequentemente, as semifinalistas. Aliás, nas duas «taças» as equipas da região de Lisboa aparecem em muito maior número, «sinal» de uma supremacia que (efectivamente) existe como demonstram os campeonatos nacionais já terminados: Sporting e Queluz (Lisboa) na 1.ª e 2.ª divisões) CIF e Carnide em iguais provas femininas. A vantagem dos grupos do Sul «transmitiu-se» às categorias mais jovens já que ontem, na final do «Torneio de S. João», Lisboa venceu (85-74) em iniciados masculinos e 54-53 em cadetes masculinos, as representações portuenses, em desafios disputados no Pavilhão Universitário do Porto. Nas mesmas categorias, Coimbra obteve os 3.°s lugares ao vencer Aveiro (40-38) em femininos e repetir o êxito (60-52)em iniciados.

Em juniores, foram apurados os representantes nortenhos: Naval 1.° de Maio, da Figueira da Foz, FC Porto, Sangalhos e Ovarense, que se juntarão aos apurados do Sul (que já estavam encontrados) Benfica, Atlético, Algés e Barreirense, para disputarem a «poule» final. As oito equipas são divididas por duas séries e os vencedores de cada agrupamento disputarão em 4 de Julho (pasme-se, em Julho!) a final para encontrar o campeao

A.A.



Às Edições Jornal EXPRESSO
Rua Duque de Palmela, 37-3.° Esq
1296 LISBOA CODEX

Junto envio um cheque/vale postal no valor de 100$00 (cem escudos) para aquisição do livro FUTEBOL CLUBE DO PORTO 75 anos de historia que solicito me enviem na volta do correio sem quaisquer despesas

NOME _____

MORADA _____

TELEFONE _____

CÓDIGO POSTAL _____

João Cutileiro homem de pedra

"Tenho um diploma que nunca desenrolei"

Estavam no meio do jardim, no perímetro verde onde o palácio D. Manuel se inscreve. Faziam um ruído insuportável: metal contra pedra – num duelo de morte. Irritante, mesmo. Não há nervos que aguentem, por mais contidos que estejam, o som do «Black and Decker». Sobretudo se for constante e insistente. Eram doze, tal como os apóstolos. E um mestre, com uma bela cabeça de cabelos grisalhos. Quem os visse, de fato – macaco, a esgrimir ferramentas eléctricas, pensaria em operários a cumprir uma monótona profissão, ausente de criatividade. Mas não: eram escultores, à procura de formas, atrevidos na técnica.

Quase sem querer pensei em Miguel Ângelo e na sua relação com a pedra, bastante mais delicada.

«Pretendemos com esta iniciativa trocar impressões ao nível da moderna tecnologia...» - explicou João Cutileiro, o orientador do Simpósio da Pedra que, durante duas semanas, decorreu em Évora, à vista de quem passeava no jardim. Os seus habituais frequentadores (pares de namorados, crianças, reformados e soldados) viram, assim, invadido o seu acanhado mundo de evasão. Movidos pela curiosidade interrompiam os percursos. Detinham-se de olhar aberto: poucos minutos. Depressa fugiam, incomodados com a estridência dos sons e com o fino pó que tudo cobria de branco.

Sugestões de mulheres e objectos, por vezes difíceis de identificar, iam nascendo daquela labuta. Os escultores, além da experiência que se propunham viver, tinham contraído um compromisso: expor os seus trabalhos a partir do passado dia 7 (sábado), no Museu de Évora. As peças pequenas no interior; e as grandes em roda do edifício – foi esta a disposição.

Colaboram na nossa aventura, além da Câmara Municipal, empresas industriais ligadas à pedra e às ferramentas, a Secretaria de Estado de Turismo, a Fundação Calouste Gulbenkian e ainda associações como o ARCO... – informa João Cutileiro.

Insónias

O escultor é um pouco bicho de mato. Reservado, obriga-me a arrancar-lhe, quase a ferros, as respostas. Pressinto, todavia, que noutras circunstâncias (sem tempo contado) o gelo se quebraria. Bem... porque se envolveram as empresas no Simpósio?

Também estou espantado. São empresas cujo único fim é ganhar dinheiro. Em princípio sugam o sangue às pessoas...

João Cutileiro não dá pé para grandes conversas. Acha que não tem que ser simpático com os jornalistas. Faceta, aliás, que me surpreendeu. E a admiração que sentia pelo escultor abarcou também o homem. Claro que não lho disse. Percebi que detesta o elogio. O que é ser bom em escultura? – perguntei um tanto descabidamente.

Fazer coisas. Produzir objectos decorativos em três dimensões a que chamam esculturas...

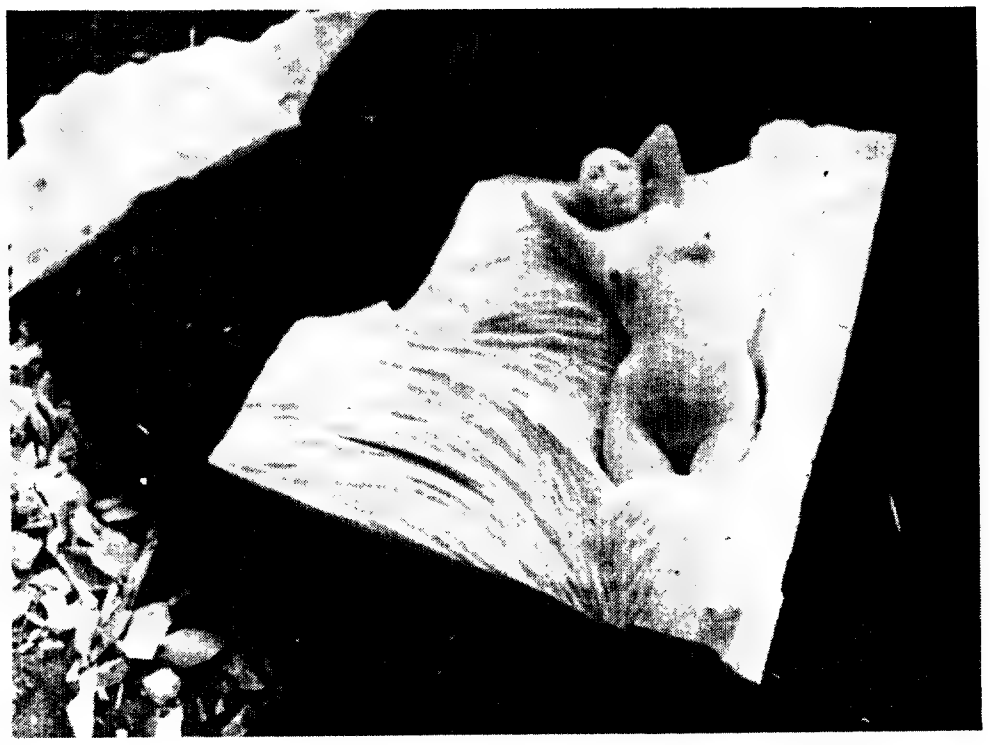
Só isso? Acrescento: e o talento e a criação?

Tenho visto muita gente com talento que não chega a parte nenhuma porque lhe falta o trabalho.

O autor da estátua do rei D. Sebastião, uma das mais belas peças da nossa escultura, que se encontra numa praça de Lagos, ganhou a fama de trabalhar muito. E ao que parece é verdade. Ele próprio o confirmou.

Trabalho uma média de dez horas por dia. Na verdade preciso de me cansar fisicamente. De outra maneira não durmo. Tenho terríveis insónias...

...«Cada um tem as suas paixões e as explicações sobre elas não servem para os outros...»



...«a mulher é um dos meus temas básicos...»

Mais um demorado silêncio. Oiço, abafadas pelas máquinas, vozes estrangeiras. Lembro-me que no Simpósio participam escultores franceses, italianos, japoneses e americanos, alguns de craveira internacional. E ainda alunos portugueses da Escola de Belas Artes e até do ARCO. Qual o papel de João Cutileiro? Mestre?

Agressivo contrariou: **Nada de mestres. Mestre é o que ensina ou manda. Eu não mando nem ensino. Não tenho qualquer responsabilidade pedagógica. E nem quero ter. Não me interessam as funções didácticas...**

Almada Negreiros era tratado por mestre, arrisquei numa tantativa de animar o diálogo.

Ele aceitava que lhe chamassem mestre. Eu não

Porquê? Não gosta de ensinar?

Todas as experiências que fiz, nesse campo, foram horrorosas. Não engulo com facilidade a falta de dedicação, a estupidez e a mediocridade.

É, então, um homem intolerante?

Sou... embora goste de muita gente e muita gente goste de mim.

Irrompo, de novo, contra a muralha (de pedra) que cuca o escultor. Uma frustração mais. Os silêncios pareciam não ter fim. Falo-lhe nos diplomas, nos cursos que, vagamente, tinha ouvido dizer que adquirira em Londres, onde viveu catorze anos.

Um escultor não precisa de diplomas. Sim tenho o diploma de uma Universidade Inglesa que nunca desenrolei...

João Cutileiro regressou a Portugal em 1970. Montou uma oficina no Algarve, em Lagos. Dentro em breve é provável que se mude para Évora, terra onde nasceu. Só que isso exige um grande esforço. Precisa de vencer a inércia e de um camião de vinte toneladas para transportar as coisas que acumulou: esculturas, máquinas e os objectos que pertencem à sua vida.

A verdade é que necessito de mais espaço para me expandir. Sinto-me estrangulado... Possuo máquinas cada vez mais potentes e barulhentas que me estragam o sossego e também o sossego dos outros. O escultor sublinha, com um certo enfado, que a manobra de entrada e saída das pedras na sua oficina, se torna cada vez mais **difícil, arriscada e morosa.**

Porquê essa paixão da pedra? Inquiro, habilidosamente, numa tentativa de penetrar um pouco mais fundo no homem. Logo me desiludo, ao deparar com a secura, a frieza, a distância. Só me resta a desistência – resolvi.

Cada um tem as suas paixões e as explicações sobre elas não servem para os outros...

Subitamente, embora num tom lacónico, conta que sua relação com a pedra começara no «atelier» do escultor António Duarte, há longos anos, onde havia um canteiro permanente.

Entre os doze e os vinte e um anos trabalhei com a pedra. Depois deixei-a. Voltei a retomá-la sete anos depois... até agora.

Mulher

Na escultura de João Cutileiro a mulher ocupa lugar de eleição. As suas versões não são perfeitas, nem de acordo com o convencional, mas também não é isso que ele procura. Exprime talvez algum exagero, intencional. Vá lá saber-se que mulher idealiza o artista na inconsciência dos seus sonhos...

Sim, a mulher é um dos meus temas básicos. Mas também o é de toda a escultura mundial. Você já reparou que muitos dos grandes conceitos como Pátria, Justiça... e República são representados pela figura da mulher? Portanto, eu peguei numa tradição que já existia. A tradição é dar tradição a um determinado tipo de coisas no feminino.

Como vê a mulher?

Claro que tenho ainda muito de machismo. Ninguém consegue libertar-se facilmente das heranças pesadas. Até mesmo os meus amigos homossexuais são terrivelmente machistas...

A propósito recordo a estátua de D. Sebastião, figura tão ambígua. Pode ser homem ou mulher. Ou um andrógino. Rosto sereno belo, de uma beleza que comunica espanto Quem imaginaria um tal Sebastião a entrar, desvairado pelas fileiras dos inimigos em Alcácer Quibir, de onde nunca mais voltou? Esse jovem, o da estátua, que era a antítese do herói e que vinha fazer cair por terra os conceitos de virilidade, de chefe à medida de um império.

Eu estava a viver em Lagos e como havia um redondel no meio da vila decidi oferecer a estátua antes que pusessem lá um Tenreiro qualquer... Aliás, na altura, comemorava-se o centenário do rei D. Sebastião.

Como é que exprimiu esse jovem rei «talhado para grandes feitos»?

Nada mais nada menos como me ensinaram na 4.ª classe: um rapazinho bonito, poético e que ia salvar Portugal...

Gosta do trabalho que fez?

Bem... Ficaria perturbado se ele fosse escaqueirado. Representa muitas horas de trabalho. Por muito que gostasse de uma peça pequenina se ela se partisse não me sentiria tão afectado como no caso do D. Sebastião que envolve um grande esforço meu...

João Cutileiro regressou ao barulho. Pega na máquina e desata a agredir a pedra. Confunde-se quase com ela. A sua bela cabeça inclinada, mais do que nunca se parece com uma escultura grega, sobretudo no ângulo em que se expoe.

Agressão? Acho muito mais agressivo trabalhar a pedra com o escopro e o martelo... Agressiva é também a máquina fotográfica do seu companheiro que me está a focar.

Dei por encerrada a entrevista. Decididamente: João Cutileiro é um excelente escultor mas um mau conversador. Nada a fazer. **Sabe, sinto-me muito chateado, muito inibido, muito incomodado... Uma ansiedade louca apoderou-se de mim...** – diz

Compreendo, compreendo. É capaz de ser um tímido. Há gente assim. E, João Cutileiro, aos 44 anos, já não vai mudar. Certamente.

Texto de Lourdes Féria
Fotos de Rui Pacheco

João Cutileiro: «Preciso de me cansar fisicamente. De outra maneira não durmo. Tenho terríveis insónias..»

PUB
FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID – PLASTIFICAÇOES – ENCADERNAÇOES – OFSSET – ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO – DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av. João Crisóstomo 33 – Tel 57 01 68-53 50 40 – Lisboa

MINISTÉRIO DO TRABALHO

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

Concurso Público para arrematação da empreitada de «Execução dos Arruamentos e Implantação da Rede de Esgotos do Centro Rural de Reabilitação Profissional de Ranholas — Quinta da Bela Vista — Ranholas - Sintra».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Base de licitação 5.970.000$00
Caução Provisória 149.250$00
Alvará exigido IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.
Prazo para apresentação das propostas – até às 17 horas do dia 10 de Julho de 1981.
Local, dia e hora do acto público do concurso
DIVISAO DE AGRICULTURA – Rua de Xabregas, 52 Lisboa dia 13 de Julho de 1981, às 15 horas.
Local e horário para exame do processo
DIVISAO DE AGRICULTURA – Rua de Xabregas, 52 Lisboa em todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, 4 de Junho de 1981.

O DIRECTOR

Soeiro de Sousa

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
circular e viver.

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

LEILÃO

Em 15 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcantara-Terra, proceder-se-á venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se nomeadamente as seguintes:

TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG (T8/108)

N.ºs 781, 1444, 1533, 99498, 348, 35167, 25953, 51087, 44547, 3645, 66956, 66957, 6483, 19461, 17780, 72209, 71988, 53718, 28452, 48275, 20612, 15179, 15180, 4257, 6479, 491, 4628, 53717, 5803, 7757, 27001, 836, 51087, 41124, 44546, 226, 12079, 14127, 7436, 34448, 33544, 18329, 64476, 48577, 58218, 9057, 25722, 83847, 2471, 52378, 52379, 52950, 88, 9774, 93288, 35728, 91048, 14351, 98711, 98797, 14684, 26787 e 19429

TRANSPORTADAS EM REGIME DE DETALHE

N.ºs 14457, 23509, 12099, 19241, 530, 98565, 12933, 45202, 18225, 4322, 4669, 2978, 38268, 11664, 5309, 26777, 48943, 11030, 5152, 46493, 1332, 10891, 33773, 41617, 27069, 45678, 1472, 27707, 4186, 4330, 14081, 12632, 9067, 24381, 38168, 22376, 10173, 7932, 3080, 49189, 25070, 1777, 14358, 43448, 64462, 64674, 79292, 26334, 62577, 12145, 8909, 64669, 25155, 22391, 9120, 5215, 5520, 7825, 8356, 5660, 75025, 13400, 13545, 29299, 61976, 20927, 11790, 5050, 20405, 74407, 25804, 18240, 18260 e 18266.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos-de Ferro Portugueses os debitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolonia, em Lisboa

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão

VESPER — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.

Certifico que, por escritura de 8 de Maio corrente, lacrada de fl. 19 a fl. 26 do livro de notas para escrituras diversas n.º 10-L do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO 1.º

Com a denominação de Vesper — Importação e Exportação, Ld.ª, é constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos presentes estatutos e pela legislação aplicável.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem a sua sede social em Lisboa, provisoriamente na Rua de Filipe Folque, 87, 4.º, freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

§ 1.º A sede social poderá ser instalada definitivamente nesse mesmo local ou noutro por simples deliberação do conselho de gerência.

§ 2.º O conselho de gerência, sempre que o julgue conveniente, poderá estabelecer delegações, sucursais, agências, correspondentes ou qualquer outra forma de representação em qualquer parte do País ou no estrangeiro.

ARTIGO 3.º

A sociedade tem por objecto o comércio geral de importação e exportação, comércio de representações, bem como quaisquer serviços e actividades conexas com aqueles comércios, e agência de empresas nacionais e estrangeiras.

ARTIGO 4.º

A existência jurídica da sociedade conta-se a partir desta data, e a sua duração é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II

Capital social

ARTIGO 5.º

O capital social é de 3 000 000$00, encontra-se totalmente subscrito e realizado em numerário, e corresponde às seguintes quotas:

Sócios do grupo A: Coteco — Sociedade de Cooperação Técnica e Comercial, Ld.ª, com uma quota do valor nominal de 780 000$00, e dr. Luís de Azevedo, com uma quota de valor nominal de 750 000$00;

Sócios do grupo B: Central Angolana de Importação — Importang, com uma quota do valor nominal de 1 170 000$00; Central Angolana de Exportação — Exportang, com uma quota do valor nominal de 150 000$00, e Empresa de Despachos Alfandegários de Luanda — Angodespachos Luanda, com uma quota do valor nominal de 150 000$00.

ARTIGO 6.º

O capital social poderá ser aumentado, por uma ou mais vezes, até ao limite de 30 000 000$00, mediante deliberação unânime do conselho de gerência e observadas as disposições legais aplicáveis.

§ 1.º Os aumentos de capital deliberados devem respeitar a proporção de 51% para os sócios do grupo A e de 49% para os sócios do grupo B, e só podem ser subscritos, respectivamente, por sócios do grupo A e por sócios do grupo B, ou por quem cada um dos grupos venha a designar, mediante reunião separada.

§ 2.º A deliberação de cada grupo deve ser comunicada ao conselho de gerência no prazo de trinta dias após o conhecimento da decisão do aumento de capital.

§ 3.º Na falta dessa comunicação, considera-se que a subscrição será feita pelos sócios de cada grupo na proporção das quotas que possuírem.

CAPÍTULO III

Administração da sociedade

ARTIGO 7.º

A administração e gerência da sociedade é exercida por um conselho de gerência composto por três a sete gerentes, eleitos em assembleia geral, dispensados de caução.

§ 1.º Na eleição dos gerentes observar-se-á o seguinte:

a) Aos sócios do grupo A é conhecido o direito de indicarem a maioria simples do número de gerentes que vierem a constituir o conselho de gerência;

b) Aos sócios do grupo B é conferido o direito de indicarem os restantes gerentes, um dos quais será o presidente do conselho de gerência.

§ 2.º A representação de pessoas colectivas eleitas para o conselho de gerência será assegurada pelos respectivos órgãos através de mandatários para o efeito designados, cujos poderes, no entanto, serão a todo o tempo revogáveis pela respectiva representada.

ARTIGO 8.º

Ao conselho de gerência competem, além dos que lhe são impostos por lei, os mais amplos poderes de gerência dos negócios sociais, representando a sociedade em juízo e fora dele, tanto activa como passivamente, e praticando todos os actos que em seu critério, salvaguardados os limites legais, sejam necessários e convenientes para a realização do objecto social.

§ 1.º O conselho de gerência poderá delegar no seu presidente e em qualquer outro gerente poderes para a gerência dos negócios correntes, execução das deliberações tomadas, bem como a representação da sociedade, para fins especiais, em juízo e fora dele.

§ 2.º Não se consideram negócios correntes, o alargamento do objecto social, a participação noutras sociedades, a compra e venda de acções e obrigações, a obtenção ou concessão de empréstimos, a alteração dos princípios conducentes à consecução do objecto social e os actos ou contratos que devam constar de documento autêntico e respectivas promessas, bem como a concessão de fiança ou de aval. Para estas deliberações é necessário voto favorável do presidente do conselho de gerência.

§ 3.º O conselho de gerência poderá conferir a quaisquer pessoas mandato comercial nos termos usuais e legais, mediante e dentro dos limites da procuração conferida.

ARTIGO 9.º

A validade das resoluções do conselho de gerência depende da devida convocação prévia de todos os gerentes e da presença ou representação da maioria dos seus membros, podendo essa representação ser dada a um gerente por comunicação telefónica ou por carta, e considerando-se também representados os gerentes que tenham enviado o seu voto por telegrama ou por carta.

§ 1.º Consideram-se devidamente convocados os gerentes que tenham comparecido a reunião ou assinado o aviso convocatório, aqueles a quem tenha sido expedida a convocação com a antecipação necessária para poderem estar presentes à reunião e ainda os que tenham sido convocados por outra forma previamente acordada.

§ 2.º O conselho de gerência reunir-se-á, pelo menos, uma vez em cada mês e extraordinariamente sempre que o seu presidente o convoque por si ou a pedido de dois gerentes.

§ 3.º Salvo o disposto no § 2.º do artigo 8.º, as deliberações do conselho de gerência tomadas por maioria dos votos dos gerentes presentes ou representados, dispondo cada gerente de um voto.

§ 4.º As deliberações do conselho de gerência ficarão consignadas em acta devidamente assinada por todos os gerentes presentes.

§ 5.º Quando devidamente convocado pelo seu presidente, o conselho de gerência pode reunir num local diverso do da sede da sociedade, quando nele se encontre a maioria dos seus membros.

ARTIGO 10.º

A sociedade fica obrigada com a assinatura de dois gerentes, ou com a assinatura de um gerente e de um procurador com poderes suficientes, ou de dois procuradores com poderes suficientes,.

§ 1.º A assinatura de um gerente ou de um procurador será suficiente para os actos de mero expediente, entre os quais não se incluem, contudo, a assinatura ou endosso de cheques, o aceite ou aval de títulos cambiários nem os actos que devam constar de título autêntico ou autenticado.

§ 2.º O endosso de cheques a favor de bancos para crédito da conta da sociedade e de letras para cobrança bancária são considerados actos de mero expediente.

§ 3.º O conselho de gerência ou quem o represente não poderá em nenhum caso aceitar, sacar ou endossar letras que não traduzam operações comerciais da própria sociedade.

CAPÍTULO IV

Assembleias gerais

ARTIGO 11.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios, e para o domicílio que conste dos registos da sociedade, com a antecedência mínima de vinte dias, subscritas por qualquer dos membros do conselho de gerência.

ARTIGO 12.º

A assembleia geral poderá reunir em sessão ordinária ou em sessão extraordinária com a ordem de trabalhos que constar da convocatória.

§ 1.º Qualquer assembleia geral quer ordinária quer extraordinária, só poderá considerar-se constituída e deliberar validamente em primeira reunião desde que estejam presentes sócios que sejam possuidores e/ou representem dois terços da totalidade do capital.

§ 2.º A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente e dois secretários, competindo a estes a elaboração da respectiva acta. O presidente e os secretários serão eleitos no início de cada assembleia.

§ 3.º As actas serão exaradas no livro competente e assinadas pelos sócios presentes.

§ 4.º Essas actas serão lavradas em acto seguido à sessão e aprovadas pela própria assembleia a que respeitarem, sempre que esta o não dispense expressamente.

ARTIGO 13.º

As deliberações serão tomadas pela maioria dos votos correspondentes às quotas dos sócios presentes e representados, salvo nos casos em que a lei exija maior número.

§ único. A representação nas assembleias gerais só pode ser conferida a outro sócio, bastando para tanto simples carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral, a quem compete certificar a validade da representação e a veracidade de assinatura do representando.

CAPÍTULO V

Das contas e distribuição de lucros

ARTIGO 14.º

Anualmente, em relação a 31 de Dezembro, será elaborado o balanço do activo e passivo da sociedade e respectivas contas, a fim de serem presentes à assembleia geral ordinária, que deve realizar-se até ao dia 31 de Março do ano imediato.

§ único. O conselho de gerência deverá elaborar um relatório sobre o balanço e contas da sociedade, o qual, acompanhado do balanço e contas de ganhos e perdas, deve ser remetido a todos os sócios conjuntamente com a convocatória.

ARTIGO 15.º

A aplicação dos lucros líquidos apurados em cada exercício deve constar de proposta no relatório do conselho de gerência.

§ único. Nessa aplicação deve ter-se em consideração o seguinte:

a) Afectação 5%, pelo menos, dos lucros líquidos apurados para a formação ou reintegração da reserva legal enquanto esta não atingir a quinta parte do capital social;

b) Afectação de percentagem a definir em assembleia geral para a constituição de reservas especiais ou voluntárias;

c) Afectação de percentagem a definir em assembleia geral destinada a constituir reserva destinada a aumentar o capital social;

d) Afectação do remanescente a dividendos.

CAPÍTULO VI

Cessão e amortização de quotas

ARTIGO 16.º

A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios do grupo B é livre; a cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios do grupo A depende do consentimento da sociedade dado em assembleia geral; no caso de ser negado esse consentimento, deve a sociedade adquirir a quota alienanda pelo valor constante do § 2.º do artigo 17.º

ARTIGO 17.º

A amortização de quotas é permitida por acordo dos sócios e no caso de dissolução judicial ou extrajudicial de sociedade que seja sócia ou de falecimento de sócio.

§ 1.º A amortização deve ser deliberada no prazo de noventa dias a contar do conhecimento do facto de dissolução ou da morte.

§ 2.º O preço da amortização compulsiva será sempre e somente o correspondente ao valor nominal da quota amortizada, acrescido da correspondente parte nos fundos de reserva, dos lucros apurados e não distribuídos e da parte proporcional dos lucros do exercício anterior, desde o último balanço, deduzidos os prejuízos nas mesmas condições. Ainda ao valor assim determinado devem adicionar-se os saldos credores ou deduzir-se os saldos devedores de quaisquer contas do sócio titular da quota amortizanda.

§ 3.º O preço da amortização será pago em quatro prestações semestrais e iguais, a contar da competente deliberação, vencendo o juro correspondente à taxa de desconto do Banco de Portugal, com mais 1%.

CAPITULO VII

Dissolução e liquidação

ARTIGO 18.º

A dissolução e a liquidação da sociedade reger-se-ão pelas disposições estipuladas na lei e nos presentes estatutos e ainda pelas deliberações da assembleia geral.

Vai conforme o original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Maio de 1981. — O Segundo-Ajudante, José Fernando Pereira Pires.

1-0-6178

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Carlos do Carmo: cantar de cabeça levantada

«... E o resto são cantigas» recordou Max, um dos raros grandes nomes do musicol português. Dele bem se poderia dizer que a sua vida dava um romance – o romance de quem sobe a dura encosta até ficar com as mãos em sangue.

Para além das músicas mais populares de Max, dois momentos altos na emissão: a presença de Carlos do Carmo (que não deixou de agradecer a gentileza do convite) e a de João de Freitas Branco.

Com algumas pessoas acontece que é grande pena ouvi-las um minuto. Acontece com outras que, de ouvi-las, nunca nos fatigamos. Pertence a estas João de Freitas Branco. Depois de discutirem o sexo dos anjos da canção popular, Fialho Gouveia (homem, não se acachape tanto na cadeira!» e Carlos Cruz podem ir preparando umas charlas sobre os fenómenos cruciais da telegenia. Com a certeza de que têm assunto para todo o sempre em que haja televisão.

O programa tem condições de agrado. Nada de comparações com o Zip-Zip, mas alguma popularidade viria a ter. Só que o cansaço do «Aqui e Agora» que o antecede é altamente desmobilizador, bem como o prejudica a hora tardia da emissão.

Será tudo obra do acaso? Hum...

Desenho: vitória da imaginação

Domingo abriu com chave de ouro: um programa para crianças de que participou José Viana.

Falar da condição artística de José Viana é um lugar-comum. Todos lhe reconhecem a grandeza, a vários títulos sem nada de semelhante neste país. A sua qualidade humana conhecem-na todos os que convivem com ele – mas basta ver como fala com as crianças, de igual para igual, sem paternalismos, sem coisinhas nem inhas, sem fazer voz de gaitinha campestre, para se avaliar das suas qualidades de pedagogo. Aí, toda a sua totalidade se revela.

A convivência participativa, com base na invenção dos desenhos, veio a transformar-se num autêntico espectáculo. Como há muito tempo não acontecia em programas infantis.

Donde prova que na televisão não faltam meios técnicos, humanos e artísticos. O que falta mesmo é ela ser televisão, sim, mas... portuguesa.

Até quando?

A campanha contra o Presidente da República é uma constante na RTProença. Qualquer espectador de bom-senso o pode testemunhar diariamente. Se me tenho abstido de dar a este assunto o relevo justificado, é apenas para evitar que se retirem ilações abusivas. Mas as coisas estão a atingir o nível da provocação. E provocar pode ser uma forma (impune?) de conspirar.

Raramente, as notícias do Presidente da República vêm à cabeça do noticiário no Telejornal. Colocam-nas lá para o meio ou para o fim. Ontem, passaram onze minutos. E já têm passado vinte.

Depois, não se entende porquê o Primeiro-Ministro foi a Santarém acompanhado da esposa – enquanto, na sua visita a Santarém, houve o esquecimento de mencionar a mulher do Presidente da República. Inocência? A inocência não é do telejornal.

A campanha contra o Presidente da República, a propósito do «congresso» das Comunidades atingiu o escândalo. Até quando vai durar esta situação?

A vantagem da qualidade

A pouco e pouco «TV Show» foi deixando tudo pelo caminho. Por muito estranho que pareça, à medida que foi perdendo tudo, foi ganhando alguma coisa. Foi ganhando qualidade.

A qualidade maior atingiu-a ontem com o espectáculo de Carlos do Carmo. Mais do que espectáculo de **um** artista, tratou-se de um espectáculo da canção, enquanto trabalho colectivo, enquanto manifestação de uma comunidade.

Certas coisas, quando ditas, ganham um peso terrível. Recordo-me daquela informação do Carlos do Carmo, segundo a qual ele já não aparecia na televisão há cinco anos! Incrível. De há cinco anos para cá, no primeiro programa, a RTP tem-se dedicado quase exclusivamente à recuperação da mediocridade!

Ora Carlos do Carmo não quis falar apenas de si: quis mostrar que não era por ele que se lamentava ou protestava – era por outros, por muitos outros – por Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, José Mário Branco, Luís Cília (um caso que ultrapassa todos os limites da infâmia!). Sérgio Godinho, Fausto, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire – e muitos se poderiam acrescentar como Fernando Farinha, Samuel, Beatriz da Conceição, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Ermelinda Duarte, eu sei lá, eu sei lá...

No espectáculo de Carlos do Carmo, para além da excelente organização artística, influíram a destruição do palco (o que permitiu maior proximidade do público, maior comunicação) e o tratamento melódico dado a canções tão nossas conhecidas. De grande influência a guitarra de António Chainho que não fez o «acompanhamento» nos moldes clássicos, isto é, não deu muleta. Não acompanhou, antes contrapontou. Foi de grande efeito espectacular e emocional o «diálogo» que muitas vezes mantiveram a guitarra de António Chainho e a voz de Carlos do Carmo.

Ontem, com a arte de Carlos do Carmo, assistimos a uma grande vitória de televisão. Pela primeira vez, há muito tempo, se faz material exportável. Em verdade nos digo que há em Portugal um filão que a RTP ainda não se lembrou de explorar.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

Com a apresentação de Armando Jorge representa-se, pelas 21.05, na RTP-1 a peça intitulada «Molière Imaginário»

18.19 **Tempo dos Mais Novos** – com «Ora Vejamos»
18.45 **País, País** – informação regional.
19.10 **Gato Por Gebre**
19.30 **«Água Viva»** – episódio n.º 75.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiros.
21.05 **«Molière Imaginário»** – apresentação de Armando Jorge. Itérpretes: Robert Hirch (da Comedie Française), Bertrand Pie, Catherine Verneuil e Jorge Donn. Realização de Maurice Béjart.

Na RTP-2 exibe-se esta noite o 5.º episódio de «Caminhos do Coração»

2 RTP

20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **Espaço Rock** – com Tina Turner.
21.55 **«Caminhos do Coração»** – 6.º episódio. Intérpretes: Malcolm Stoddard, Carol Royle e Jeremy Bulloch. Realizador: Ian Fordyce.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Molière Imaginário» (21.05)
RTP-2
«Caminhos do Coração» (21.55)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

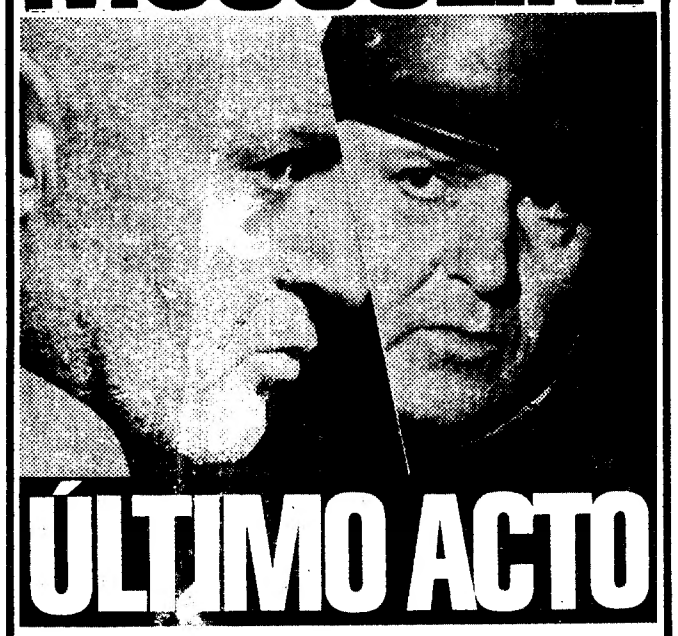
18.20 Tempo dos Mais Novos; **18.40**: País País; **19.00**: Funchal – sessão de boas-vindas ao Presidente da República; **20.05**: «Água Viva» – episódio n.º 76; **20.55**: O Tempo; **21.00**: Telejornal; **22.00**: «Os Novos Canadianos» – episódio n.º 5.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «Rio Vermelho».

MONUMENTAL AMANHÃ ESTREIA

MUSSOLINI
ÚLTIMO ACTO



ANIMATÓGRAFO
de CARLO LIZZANI
com ROD STEIGER - HENRY FONDA - FANCO NERO - LISA GASTONI
Interdito a menores 13 anos
«Agonia do Terror, Nascimento da Liberdade»

PUB
A SITUAÇÃO POLÍTICA PORTUGUESA NO MOMENTO PRESENTE
SESSÃO COM
ÂNGELO VELOSO
Membro suplente da Comissão Política do Comité Central do PCP
Amanhã (terça-feira) / 21.30
Cooperativa Pedreiros (R. da Alegria)
Sector Intelectual do Porto do PCP

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA T. 2752175
BREVEMENTE
«GUERRA?! NÃO OBRIGADO»
Textos de B. BRECHT
enc. de Fernando Gusmão
SUB — SEC — CMA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 12.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença N.º 27/81, em que é exequente Armando dos Santos, residente na Rua X, N.º 31 — Musgueira Sul, Lumiar em Lisboa e executada TERMOELECTRÓNICA GÉNIA, LD.ª, com sede na Calçada D. Gastão, N.º 7-A e B — Xabregas em Lisboa e neles correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, e estes a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

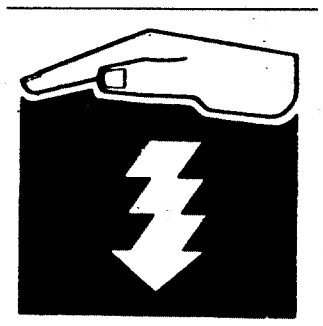
Lisboa, 29 de Maio de 1981

O Juiz de Direito

as) José Maria Rodrigues da Silva

O Escrivão de Direito

as) Álvaro Silva de Jesus



POUPE ELECTRICIDADE

roteiro cultural

Música

Hoje, véspera do encerramento dos V Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, a Orquestra da Fundação, sob a direcção do maestro francês Jacques Mercier, interpretará, em primeira audição mundial, uma obra do compositor português Emanuel Nunes. O concerto, que principia às 18,30 no Grande Auditório da Gulbenkian, constitui o encerramento do Seminário de Composição que aquele compositor tem estado a dirigir.

Amanhã, para encerramento dos Encontros, a Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção de Jacques Mercier, realiza um concerto no mesmo local, também às 18,30. Actua como solista o pianista Claude Helffer e serão interpretadas obras de Luis de Pablo e Bela Bartok.

Entretanto, efectuam-se hoje no Porto dois concertos de Jazz que todos os amadores não devem perder. Didier Lockwood (violino), Henri Texier (contra-baixo) e Christian Escoudé (guitarra) actuam às 18,30 e 22 horas, no Auditório Nacional Carlos Alberto.

Os músicos franceses Didier Lockwood e Henri Texier já estiveram presentes no último Festival Internacional de Jazz de Cascais, onde obtiveram grande êxito. Desta feita vão tocar com Christian Escoudé, a quem foi atribuído em 1976 o prémio «Django Reinhardt» da Academia de Jazz.

Conferências

Hoje, pelas 21,30, o escritor e professor Onésimo Teotónio Almeida, que rege Filosofia e Literatura Portuguesa na Brown University dos Estados Unidos, fará na Associação Portuguesa de Escritores (R. do Loreto, 13, 2.º), uma conferência sobre «O Conceito da Ideologia».

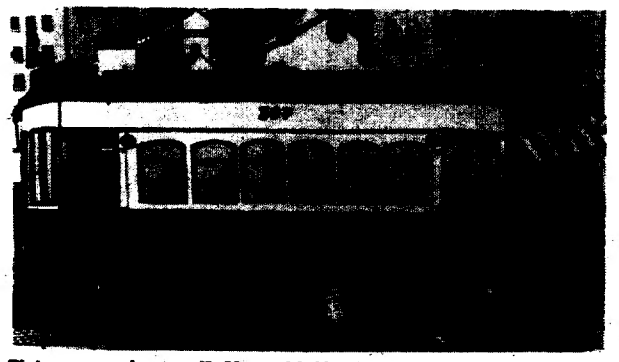
No dia 11, à mesma hora e no mesmo local, haverá um recital em que os actores Isabel Perestrelo e José Lagarto interpretarão textos poéticos do último livro de António Ramos Rosa, «As Marcas no Deserto». Para esse efeito, a sala da APE apresentará um espaço cénico transformado e original.

O prof. Augusto da Silva Teles fará hoje, pelas 18 horas, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência com tema na «Política de Preservação dos Bens Culturais – Alguns exemplos de Recuperação de Núcleos Históricos».

Exposições

Exposição do Livro Italiano. Hoje às 18,30, na sede do Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) é inaugurada uma exposição do livro italiano que contará com a presença dos escritores Piero Chiara e Mário Rigoni Stern.

Pintura «naïf». Chama-se Margarida Varejão, nasceu em Lisboa há 25 anos e pinta desde 1978, ano em que, pela primeira vez, expôs os seus quadros num café, na Holanda. Voltou para Portugal e começou a trabalhar em cenografia teatral. Participou em 1979 numa exposição colectiva no Teatro ADÓQUE. Em Maio do ano seguinte apresentou os seus trabalhos no salão de pintura «naïf», na galeria de Arte do Casino Estoril, aonde voltou sábado passado, para nova exposição que decorrerá até 12 do corrente.



Pintura e poesia: a «naïf» Margarida Varejão expõe este «Eléctrico» no Estoril

Joaquim Vieira em Coimbra. Uma exposição de pintura e fotografia do artista plástico Joaquim Vieira, integrada no ciclo «Novas Tendências da Arte Portuguesa», foi inaugurada no sábado numa das galerias do círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC).

Também no sábado, na Galeria «Espaço Branco», do CAPC, os sócios desta colectividade apresentaram os seus trabalhos de pintura e escultura. O CAPC é um organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Secretaria de Estado da Cultura. As mostras encerram no próximo dia 19.

Está patente na Cooperativa Árvore no Porto, uma exposição internacional intitulada «Nova Geração – a escolha de um conservador de museu», da responsabilidade de Kenworth Moffett, crítico de arte e conservador do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. A mostra, constituída por 24 trabalhos de 12 artistas americanos, ingleses, austríacos, japoneses, escoceses e canadianos, integra-se no ciclo de cultura americana e encerra no dia 14.

Teatro

O TEC está a ultimar um espectáculo sobre Camões e o seu tempo sobre texto de Jaime Gralheiro, com a encenação de Carlos Avilês, música de Luís Pedro Fonseca e coreografia de Águeda Sena, com título «Camões... onde Vaz, Luís?»

O espectáculo pretende ser uma espécie de «revista do século XVI, onde entra Camões e outros figurões que logo sabereis», conforme se diz no subtítulo.

Garantem-nos que é um espectáculo rigoroso, do ponto de vista histórico, sem que isso signifique ser um espectáculo revivalista e chato. Antes pelo contrário, trata-se de um espectáculo alegre, interveniente, com boa música, belas canções (o letrista até é o Luís Vaz!» e belas danças.

A taverna do «Mal Cozinhado», Lisboa, Goa e Calemplui (onde raio fica isso?!) e outros lugares de menor renome são os pontos de encontro entre o público de hoje e o Sec. XVI, no Teatro Experimental de Cascais, daqui a alguns dias...

Carlos Avilês garante que descobriu um novo autor; Jaime Gralheiro promete que no salto dos amadores para os profissionais não vai partir os rins, mas fazer partir o coco... a rir!...

Veremos...

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 23 de Junho de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Granja.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 20 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 3400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa ao concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Granja**
Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (S. BENTO)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Granja.»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$65	56$65
ALEMANHA FED. (marco)	25$90	27$00
AUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BELGICA (franco)	1$524	1$624
BRASIL (cruzeiro)	$467	$717
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	51$85	53$85
(notas de 5 a 1000)	52$35	54$35
DINAMARCA)coroa)	8$25	8$65
ESPANHA (peseta)	$622	$722
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$70	64$70
(notas de 5 a 1000)	63$20	65$20
FINLÂNDIA (marka)	14$00	14$60
FRANÇA (franco)	10$85	11$55
HOLANDA (florim)	23$30	24$30
INGLATERRA (libra)	121$70	125$70
IRLANDA (libra)	95$50	99$50
ITÁLIA (lira)	$047	$057
JAPAO (iene)	$251	$281
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUECIA (coroa)	12$25	12$85
SUIÇA (franco)	29$35	30$45
VENEZUELA (bolivar)	11$55	12$55

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural, por José Atalaya; **21.00**: «Guerra e Paz», de Leão Tolstoi – programa da noite; **22.30**: Vivó jazz; **00.00**: Disco tempo; **02.00**: Madrugada na RDP/ Lisboa; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; **16.45**: Sonata. op. 3. de Duprat; **17.00**: Música do século XX; **18.00**: Música de bailado; **18.35**: Sonata n.º 2. em fá maior. op. 99. de Brahms; **19.00**: Animação cultural. um programa de José Atalaya; **19.30**: Suite em lá menor. de Telemann; **20.00**: «Quadros de uma Exposição». de Moussorgsky; **10.39**: Concerto para viola dedilhada e orquestra. de Maurice Ohana; **21.00**: O canto e os seus intérpretes. por Marva Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Música sinfónica; **00.00**: Intercâmbio musical; **00.32**: Música de Chopin; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

18.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Conselhos; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.03**: Circuito em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

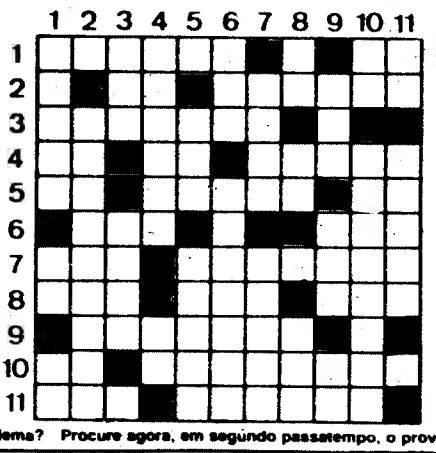
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Trnamissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Confronto; **23.55**: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 047

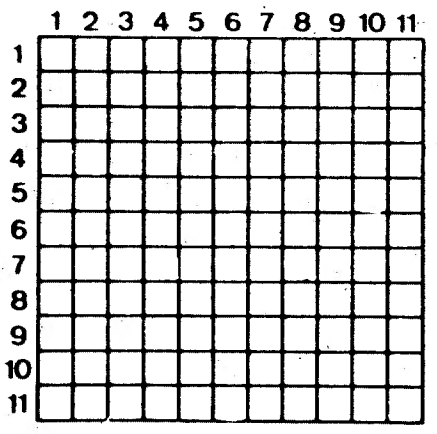


HORIZONTAIS:
1 Filhos. Conjunção. Bário (s.q).
2 Zomba. Namoro.
3 Preparasse com ópio.
4 Crómio (s.q). Batráquio. Repousa.
5 Satélite de Júpiter. Macacos americanos. Artigo definido (ant).
6 Conjunção. Genro de Maomé.
7 Um cento. Género de peixes do Brasil, de dentes anavalhados e mordedura perigosa.
8 Ena! Levanta. Uma das Cíclades.
9 Eliminara.
10 O sono das crianças. Remediassem.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Nivelais.

VERTICAIS:
1 Floco. Cério (s.q). Artigo definido.
2 Primitivos.
3 Cantão da Suiça. Estimai.
4 Mitra com três coroas que o Papa usa em certas cerimónias. Abreviatura de Santíssimo.
5 Sadios. Bicar.
6 Saudáveis. Camponesa.
7 Terror. Invulgares.
8 Acrescentando uma consoante é o nome do aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Artigo definido. Pega.
9 Grande quantidade. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Nota musical.
10 Berilo (s.q). Mais bom (pl).
11 Carta de jogar. Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9007



HORIZONTAIS:
1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Cidade de França.
2 Suco narcótico extraído de algumas papoilas. Que é da raça dos mus.
3 Oceano. Vai para fora. Chefe etíope.
4 Loucos. Calosidade.
5 Recearão.
6 Aqui. Pronome pessoal. Distar. Preposição latina que designa movimento.
7 Antes do meio-dia. Neon (s.q e inv). Içara.
8 Nordeste. Radiotelevisão Portuguesa (abrev). Concede (inv).
9 Prefixo de privação. Abreviatura de isto é. Coisa excessivamente pequena.
10 Item. Esmonca. Pertences.
11 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Post-scriptum.

VERTICAIS:
1 Medida itinerária da Pérsia. Estreitos.
2 Separação.
3 Olhar atentamente.
4 Preposição e artigo. Terias susto ou temor de.
5 Germes (fig).
6 Guarneça de asas. Solitário.
7 Bisnaga. Esteiro. Preposição e artigo. (pl).
8 Nome de mulher.
9 Véu com que as mulheres mouriscam cobrem a cabeça.
10 Terra nova e arroteada de fresco. Fios metálicos.
11 Militares sem graduação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 046

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 ARA; COM; OS.	1 Abadim; BOIS.
2 Baasa; Oásis.	2 Raba; Amassa.
3 Abres; Rs; Ru.	3 Aar; Crer; Si.
4 Dá; Mate; Aia.	4 SEMEIA; COM.
5 Ce; Anular.	5 Casa; Adir.
6 Maria; Ari.	6 Ta; Aria.
7 Meadas; Vá.	7 Morenas; Aba.
8 Bar; Ir; Irão.	8 AS; Ur; Isar.
9 Os; Crias; Cs.	9 Os. Aliar; Lo.
10 Isso; Abalas.	10 Siria; VACAS.
11 Saima; Arosa.	11 Suara; Ossa.

Provérbio: ARA COM OS BOIS. SEMEIA COM AS VACAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9006

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Antália; Apt.	1 Armagh; Atri.
2 Rela; Rimara.	2 Nei; Rumaram.
3 Miar; Ir; Aos.	3 Tlaloc; Sis.
4 Pá; Sc.	4 Aar; Ta; Vaga.
5 Grotescas.	5 Pé; Cenas.
6 Huca; Atoas.	6 Irias; Irava.
7 Ciro.	7 Air; Caro.
8 Aasvero; Mos.	8 Cato; Usa.
9 Triana; Urro.	9 AAA; Só; Mr.
10 Rasgavas; Ni.	10 Pros; Amorna.
11 Im; Asa; Amas.	11 Tascas; Sois.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

O MORTO ERA O OUTRO
N. acons. men 13 anos
um filme de Jerry Lewis

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 23.30 h.
Não ac. men. 18 anos
SATURNO 3, O
ROBOT ASSASSINO
c/ Kirk Douglas e Farrah Fawcett

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. de 18 anos
O MÉDICO E A ESTUDANTE
com Gloria Guida
e Jacques Dufilho

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JÚLIA
c/ Jane Fonda e Vanessa Redgrave
Um filme de Fred Zonnemann
Filme de qualidade

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Atenção ao novo horário
Às 15.15, 18, 21.30, 24 h.
não acons. men. 13 anos
A Maçã
– 2.ª semana –
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS INTRUSOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEGREDOS SEXUAIS
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O NAVIO FANTASMA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Urso de Prata do Festival de Berlim 1974
PÃO E CHOCOLATE
c/ Nino Manfredi e Anna Karina
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
REIS DO ASFALTO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CANÇÃO DA FELICIDADE
c/ Amitabh Bachchan e Jaya Bhaduri
Um filme de Hrissikesh Mukherjee

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma fabulosa comédia
CALIFORNIA SUITE
c/ Jane Fonda e Walter Matthau
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
OS OLHOS DE LAURA MARS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
SATURNO 3, O
ROBOT ASSASSINO
c/ Kirk Douglas e Farrah Fawcett
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A COLINA DOS SARILHOS
um filme de Giuseppe Colizzi
interdito men. 13 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O público exige! O êxito continua!
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertolucci
13.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Agora na sua genial versão integral, o filme de excepção
LÁGRIMAS E SUSPIROS
c/ Harriet Andersson, Ingrid Thulin
e Liv Ullmann

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

diariamente às 14.15-18.15 e 21.30 h.
O filme que lançou
Peter Otoole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARÁBIA
O filme dos 7 óscares
37 prémios internacionais

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
DRAMA DE AMOR

Um filme de Narindor Bedi

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A PELE
DE UM MALANDRO
Jan Michael Vincent
e Theresa Saldana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickonson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Thechnicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme
de António Pedro Vasconcelos
ÀS 24 h.
CAMINHOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
Vivem e amam como querem
BELDADES SELVAGENS EM IBIZA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14 - 16.30 - 19 e 21.30h.
A TRIPULAÇÃO
não acons. men. 13 anos
colorido
com Guergui Zhonov, Anatoli Vasiliev
e Alexandra Sakovoleva

GLENDA JACKSON e WALTER MATTHAU, principais intérpretes do filme **O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO** — título original «HOPSCOTCH» — em exibição no cinema **STAR**

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M 6 a
Um «festival»
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer e Terence Hill

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
N. ac. m. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
de Martin Scorcese
Filme de qualidade

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15 h.
M. de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
Realiz.: José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
M. de 18 anos
LOULOU
Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Uma história de amor e aventura!
Premiado com 10 «Césares»
O ÚLRIMO METRO
c/ Catherine Deneuve, Gerard Depardieu

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a m. 13 a.
Para inauguração do moderno sistema DOBLY STEREO
Estreia do fantástico musical
A MAÇÃ

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

ÀS 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O ESQUADRÃO ANTIDROGA
Colorido
com Fabio Testi, David Hemmings
e Sherry Buchanan

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Volta a apresentar o melhor musical dos últimos anos
HAIR
de Milos Forman

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

6.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
RANGING BULL, O TOURO ENRAIVECIDO
Às 23.45
ROLLERBALL
c/ J. Caan

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 12, 15, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme inesquecível que lançou Barbra Streisand
FUNNY GIRL
(UMA RAPARIGA ENDIABRADA)

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15 - 18.15 e 21.30h.
N. acons. m/13 anos
O OURO DE MACKENNA
c/Gregory Peck - Omar Sharif

2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Um espectáculo inesquecível
SEGREDOS PROÍBIDOS
c/ Jacqueline Bisset e Per Oscarson

O mais popular conjunto do Mundo!

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Alunas em Orgia», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
2000 – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Pipocas e Gelado», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Sedução», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Taradices Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Assassino no Telhado», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Caso Sharon Tate», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Grande Tempestade», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «The Jazz Singer», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Grande Jogada», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Tess», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os Homens Desenfreados», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Espelho Quebrado», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Magalas à Solta», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Um Amor em Competição», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Caça», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Bomba no Colégio», às 21.30 (18 anos)

Porto

PEDRO CEM – «Entre Dois Amores», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Trio do Amor», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Canção para Uma Louca», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Doze Indomaveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Direito de Ser Feliz», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Um Sorriso, uma Lágrima», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Agora é a Minha Vez», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Touro Enraivecido», as 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Disco Sexo, Mania» 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Bíblia», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Gelado de Limão», à 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Feiticeira do Sexo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Cabaret», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Sangue Sobre o Corpo de Jenniffer», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Uma Razão para Viver e Outra para Morrer», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Este Obscuro Objecto do Desejo», às 21.30 (18 anos)

SANOGYL BLANC
REFORÇO

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damesceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S. A. E. SILVA FILHOS**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **ALCALIS**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SOARES**, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 951446).

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.30 e 23.00 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

Os Teatros D. Maria II, Maria Vitória e do Bairro Alto estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

Lisboa

REFORÇO

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO IR. & VEIGA**, R. Misericórdia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. Tojal, 102 A (T. 749649); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939); **PIMENTEL**, Az. dos Besouros, lote R-8.

Linha de Sintra

AMADORA: Ciabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Banha (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva** (T. 2530027).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL: Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380. Foz; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473; **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140; **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Fer. Borges, 135-139 (T. 22605); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 8
7.39 3,4 m 2.03 1,3 m
21.00 3,6 m 14.13 1,5 m

Dia 9
9.40 3,2 m 3.11 1,5 m
22.04 3,4 m 15.23 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	18°
PORTO	18°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	18°
LISBOA	21°
ÉVORA	20°
SINES	–
BEJA	20°
SAGRES	17°
FARO	23°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

últimas

NOGUEIRA, O EX-MÉDIO CELENENSES recentemente contratado pelo Sporting, será o jogador neste momento detido nos calabouços da Polícia Judiciária, sob suspeita de envolvimento na rede de cocaína detectada há dias e a que fizemos referência na nossa edição de sábado. Na altura da sua prisão, Nogueira, o «luvas negras» número dois do futebol português, teria enfrentado os captores com uma pistola pertencente a um agente da PJ. O cérebro da rede era, ao que parece, Arlindo Vilas Boas, ligado à direcção do Atlético Clube de Portugal, personalidade que tinha adquirido recentemente as «boites» Porão da Nau e Brasiliana. Nogueira deveria ter integrados em princípio, o plantel do Sporting na sua digressão à Venezuela, encetada na última sexta-feira.

A CONSTITUIÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS requerida por José Coelho Lima e outros foi autorizada por uma portaria do Ministério das Finanças, hoje publicada no «Diário da República». Nos termos da lei, a constituição das sociedades de investimento deverá ser autorizada pelo Ministério das Finanças, que pediu um parecer sobre o assunto ao Banco de Portugal. José Coelho Lima é o presidente do Conselho de Administração da empresa têxtil Coelima.

O IRAQUE INFORMOU os seus clientes de petróleo – entre os quais Portugal figura com cerca de metade das suas compras – de que o preço do seu «bruto» baixou de 37.50 dólares por barril para 36.93 dólares a partir do dia 1 do corrente mês de Junho, indicou o boletim «Middle East Economic Survey».

REPRESENTANTES DE DIVERSOS órgãos da Comunicação Social, com destaque para a Televisão, foram alvo esta manhã, durante os trabalhos realizados no quadro do Congresso das Comunidades Portuguesas, de ameaças físicas por parte de alguns congressistas, apoiantes da organização do Congresso, que punham em causa a idoneidade desses profissionais e a sua isenção na cobertura do Congresso.

Carlos do Carmo

Uma voz, muitas vozes

.. E depois nada mais valeu a pena.

Antes, sim. Antes foi Carlos do Carmo, numa grande verticalidade, disseminando pelo «écran» do televisor a voz, o gesto, a inteligência da fraternidade. Raramente um «show» na TV se implantou em nossas casas com tal harmonia: inteligência, gesto e voz foram-se depositando, no decorrer dos minutos, pelas cadeiras, pelas mesas, pelos cinzeiros quase esquecidos... Se porventura alguém acendia um cigarro era tão-só para suster a emoção na garganta.

«É um grande senhor...» – murmuravam esta manhã vozes anónimas da cidade, no momento da «bica», na compra de um jornal, no «tlic, tlic» do bilhete do Metro.

Um grande cidadão, na verdade. Porque Carlos do Carmo fugiu a exibir-se unicamente como um profissional da canção. Sem perda de autenticidade, transformou a sua voz individual em voz colectiva – e, assim, lembrou as muitas outras vozes que há já longo tempo não têm acesso aos canais televisivos. (Ele, Carlos do Carmo, há cinco anos que não aparecia na TV...). Não temeu futuras interdições: identificou-se com Abril, sem qualquer espécie de «slogan», erguendo as muitas palavras há tanto sumidas e caladas. Foi uma lição a diversos níveis – e nunca a dignidade o abandonou. Estava, antes, vestido de dignidade. Sem uma ruga no fato, sem uma ruga na voz. Momentos houve em que o próprio tempo da sua actuação se mudou na superfície das águas que, também sem uma ruga, costuma reflectir nitidamente as coisas.

Ora aí está: Carlos do Carmo não se mirou como um narciso no espelho dessa tão límpida superfície – e fomos todos nós que, ouvindo-o e vendo-o, nos debruçámos sobre essa água e nessa água fomos encontrando, numa valsa de mil tempos, a figura, o modo, a cor de um povo que tem a sua voz, a sua maneira de ser e o desejo também de ser mais alguma coisa. Um povo, enfim, que merece que «o luar o amanheça e o nosso corpo o guarde». Esta, em suma, a ampla voz que se desprendeu de Carlos do Carmo e se foi depositando como muitas vezes em quem o viu e ouviu. Se ele o estava, também nós estamos hoje vestidos de dignidade: outros cidadãos, outra cidade.

P.A.

Câmara do Porto não agiu e a casa acabou por ruir

PORTO, 8 – «Que contas é que agora a Câmara presta à gente?» – Eis a pergunta que diversos moradores faziam ontem de manhã, na Rua do Heroísmo, no Porto, perante o montão de escombros do prédio de quatro pisos acabado de ruir. A situação, que já no sábado provocou pânico entre os moradores quando se abateu uma das paredes, gerou uma onda de descontentamento pela passividade com que a Câmara AD do arq. Coelho de Magalhães encarou uma situação de perigo que lhe havia sido comunicada há meses com abaixo-assinados, exposições e contactos nos serviços, feitos por moradores e vizinhos. Neste momento outras casas correm perigo, nomeadamente um bairro contíguo de oito habitações, segundo nos disseram, havia «a garantia» de que nada corria perigo... Todavia, dizem também os moradores da zona, «bastava olhar para ver que havia perigo a sério». Com efeito, as obras de aprofundamento de terras para construção de um novo prédio deixou a parede daquele que agora ruiu em situação perigosa, que os moradores e vizinhos se apressaram a denunciar numa penosa e inútil caminhada para os serviços camarários. No último sábado, António Passos, de 63 anos, e família, ali moradores, ouviram a casa a estalar e correram para o quintal. Escaparam por pouco, pois logo a seguir parte dos seus haveres eram arrastados com pedaços da casa para o buraco onde vão construir um prédio novo. Felizmente, Laurentino Vaz, de 68 anos, reformado, e a mulher não estavam em casa naquela altura.

ÁFRICA MARAVILHOSA

ÁFRICA DO SUL – 16 DIAS

Joanesburgo, Kruger, Cidade do Cabo, Oudtshoorn, Plettenberg Bay, Port Elizabeth, Durban.

Partidas: 12 e 26/8; 9, 23 e 30/9; 25/11; 9/12.

JOANESBURGO

Partidas às 3.as feiras

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA	Av. Liberdade, 160	Telef. 371341
»	Av. Roma, 66	Telef. 803509
PORTO	Av. Aliados, 207	Telef. 317921
COIMBRA	Rua Sota, 2	Telefs. 27011/2
FARO	Av. República, 124	Telefs. 25035/6
FUNCHAL	Rua Gorgulho, 1	Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MARQUISES

CAIXILUX

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

MOBILIAS – LIQUIDAM-SE
MOTIVO DE OBRAS

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, móveis para bar e TV, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, e várias peças decorativas.

Av. da República, 12 r/c (Perto do Saldanha)